

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / MARÇO 2020

“O Desafio Diante da Loja
Independente” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/desafio-diante-da-loja-independente/>

[01.03.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘Nossos websites associados colocam ao alcance do público livros e artigos sobre o tema da Psicologia. Estudantes da Loja Independente discutem de vários modos a ampliação da ponte essencial entre autoconhecimento, teosofia e ética. Trata-se de uma prioridade em matéria de pedagogia. Não basta estudar e repetir as ideias do conhecimento teosófico. É preciso que cada um mude na vida diária tanto a direção como a substância das suas metas emocionais, e isso acontece à medida que se eleva o foco médio da consciência.

Deixando que morram em si o orgulho egoísta e o medo pessoal, o peregrino faz nascer a boa vontade para com os outros. Quando o rancor e a falta de autoconfiança desaparecem, a verdadeira fraternidade germina.

Vive de fato a teosofia aquele que abandona o cultivo dos “sofrimentos prediletos” e de “rancores secretos”. Cabe eliminar o boicote a si próprio. O indivíduo orgulhoso, ou que tem inveja dos outros, não é amigo de si mesmo. A vaidade deve ser desmascarada, para que surja um sentimento humilde diante do cosmos e dos Sábios.’

'AS POSSIBILIDADES SAGRADAS QUE NÃO PERCEBEMOS

Podemos saber de algo inspirador e conviver com aquele fator longos anos, sem perceber a sua verdadeira importância e ignorando que ele é decisivo para nós. Viraremos a página, despertando, quando estivermos prontos.

Um exemplo deste axioma, no meu caso pessoal, é o Gayatri. Memorizei o mantra no início da década de 1990. Desde então, todos os anos há uma fase ou outra em que o recito, percebendo sempre os bons efeitos da prática.

Demorei a compreender sua importância.

A literatura teosófica clássica só menciona o Gayatri de modo esparso e fragmentário. A prática dos mantras e a força benéfica deles são temas pouco tratados na teosofia autêntica. O livro do teosofista I. K. Taimni tem valor limitado. Mesmo não sendo concisa, a obra de Taimni ignora a relação direta que existe entre o Gayatri e "A Doutrina Secreta". Apesar das poucas informações disponíveis, os ensinamentos clássicos deixam claro que o assunto é de uma importância central, inclusive pelo papel que os mantras desempenharam na vida de Helena Blavatsky. [1]

À medida que passava o tempo, fui reunindo elementos de informação sobre o Gayatri e a Mantra loga.

Possibilidades

[01.03.20, Domingo]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Percebi com nitidez crescente que orar é dizer um mantra. Vi que todo pensamento repetitivo tem algo do poder dos mantras: portanto, os nossos pensamentos habituais precisam ser predominantemente positivos. Somos responsáveis pelos efeitos de cada palavra.

Compreendi que escrever é emitir uma forma de som e que, como um mantra, evoca certas realidades e estados de consciência. Todo som tem um efeito magnético. É nosso dever usar o poder da palavra de modo construtivo. [2]

A palavra escrita é um som sutil. As frases que lemos são feitas de som mental, de som espiritual e de som emocional. Estes vários níveis de sonoridade significativa, ou mantra, acontecem em nossa consciência de acordo com a lei da consonância e a lei do ritmo.

Finalmente passei a observar de modo definido o fato de que a pronúncia calma e regular do Gayatri pode cumprir um papel privilegiado no fortalecimento da ponte de cada um com as inteligências celestes. [3]

Por que será que muitas vezes percebemos só lenta e gradualmente o valor e o significado dos princípios filosóficos centrais para nós, e das práticas diárias que são decisivas?

A experiência acumulada alarga o nosso horizonte. A visão ampla é o que permite escolher bem - e escolher com força - o que será prioritário em nossa caminhada.

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		Faz parte da aprendizagem perceber um fato básico: é natural que na vida de um peregrino algumas coisas verdadeiramente benéficas recebam pouca atenção, enquanto certos fatores desnecessários são colocados como temas centrais.
		Quando observamos honestamente as limitações da nossa escala de prioridades, podemos corrigir a agenda para o futuro e reduzir a margem de erro. O avanço sustentável acontece passo a passo. A pressa é inimiga do aperfeiçoamento. Todos temos um tempo certo para despertar.
		(Carlos Cardoso Aveline)
<i>Possibilidades</i>	[02.03.20, 2ª]	NOTAS:
(Parte II)	Carlos Cardoso Aveline	[1] Veja a página 359 do livro "Helena Blavatsky", de Silvia Cranston. Seu subtítulo é "A Vida e a Influência Extraordinária da Fundadora do Movimento Esotérico Moderno". Foi publicado em 1997 pela Editora Teosófica, de Brasília.
		[2] Examine o artigo "A Palavra Correta": https://www.carloscardosoaveline.com/a-palavra-correta/
		[3] Me refiro aqui à pronúncia e não à escuta. Escutar o Gayatri tem valor informativo; dizê-lo possui efeito formativo.
		000
		Veja nos websites associados o item "O Mantra Gayatri": https://www.carloscardosoaveline.com/video-o-mantra-gayatri/
		‘Começando dia 19 de Março:
		O CURSO SOBRE BUSCA DO DISCIPULADO SEGUNDO OS MESTRES
<i>Um Nível Especial de Aprendizagem</i>	[02.03.20, 2ª]	TEM 45 INSCRITOS
	Carlos Cardoso Aveline	A quarta edição anual do curso sobre discipulado, organizado pela Loja Independente, começa dia 19 de março e conta neste momento com 45 inscritos.
		Mais detalhes:
		https://www.filosofiaesoterica.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/

“O Uso das Nossas Energias” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/uso-das-energias/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘A arte de usar as nossas próprias energias está ligada ao terceiro objetivo do movimento teosófico moderno, ou seja, “a investigação das leis inexplicadas da Natureza e dos poderes psíquicos latentes no homem”.

Esta arte é também inseparável dos outros dois objetivos do movimento.

Precisamos vivenciar algo do primeiro deles (a busca da fraternidade universal) e progredir quanto ao segundo objetivo (a busca do conhecimento universal) para fazer algum progresso real em relação ao terceiro objetivo, desenvolvendo o nosso poder de pensar, agir, sentir e compreender de forma correta.

(...)

Ajudar a humanidade é a melhor forma de ajudar a si mesmo, ao longo do caminho espiritual. A tarefa que se tem pela frente não é tanto cuidar dos obstáculos externos enfrentados pela humanidade, embora seja preciso manter um olhar vigilante sobre eles. A tarefa é sobretudo criar, reconstruir, preservar e expandir um núcleo global de pessoas que tenham essa visão mais ampla da vida.’

De “O Teosofista”, abril de 2016, p.
13

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-abril-de-2016/>

[02.03.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘QUEBRANDO A CASCA PARA CRESCER

Há quem se apegue à mera aparência de espiritualidade e a imite em suas práticas diárias.

A vã esperança alimentada por alguns é de que a espiritualidade irá migrar desde os níveis superficiais de consciência para as camadas mais profundas do ser. Os resultados obtidos são tão superficiais quanto os esforços feitos.

Ao invés de priorizar a aparência, a atitude correta coloca o foco na compreensão interior. As nossas visões mais profundas sobre a Vida devem ser ampliadas racionalmente.

A combinação de um estudo ativo da literatura teosófica com a busca de percepções mais transcendentais deve estar associada à prática da ação correta. É importante saber que a ação altruísta não se limita a sorrir para os pobres na rua. É algo probatório. Inclui desmascarar as estruturas da ignorância organizada: para que a vida cresça, é preciso quebrar a casca.’

<p><i>Meditando pela Saúde do Planeta Terra</i></p>	<p>[02.03.20, 2ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Amigos, Hoje é um dia especial para meditar um minuto pela cura do planeta Terra: https://www.carloscardosoaveline.com/meditacao-pelo-despertar-planetario/ Namastê, Carlos’</p>
<p>“Raja Yoga, Desenvolvimento de la Naturaleza Interna” – Swami Vivekananda https://www.carloscardosoaveline.com/raja-yoga-desenvolvimento-de-la-naturaleza-interna/</p>	<p>[02.03.20, 2ª] Alex Beltran</p>	<p>‘LA IDENTIFICACIÓN CON LA UNIDAD Así como el sol en realidad nunca se eclipsa ni debilita su luz aunque lo parezca cuando se interponen las nubes, y en cuanto las nubes se disipan o se apartan vuelve a refulgir el sol, pues no está la nube en el sol sino delante del sol, así tampoco se eclipsa la luz de Atman ni está en él la ilusión, sino que en cuanto se desvanece la ilusión se reconoce a sí mismo Atman. Quien conoce la verdad alcanza en aquel mismo momento la liberación. Las tinieblas se disipan. Cuando el hombre ha reconocido su esencial identidad con el infinito Ser del universo, cuando ha cesado toda separatividad, cuando todos los seres se han identificado con la absoluta Unidad se desvanece todo temor y pierde toda su virulencia la aflicción. Ya no hay celos ni envidias ni odios ni enemistades, porque ¿cómo puedo envidiar ni odiar ni enemistarme ni dañar ni temer ni afligir a otro sin afligir, temer, dañar, enemistarme, odiar y envidiar a mí mismo, puesto que todos somos uno y el mismo? (Swami Vivekananda)’</p>
<p>“As Experiências Durante os Sonhos” – The Theosophical Movement https://www.filosofiaesoterica.com/as-experiencias-os-sonhos/</p>	<p>[02.03.20, 2ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Embora sejam um tema de experiência e de interesse universais, os sonhos são pouco compreendidos. É verdade que há um interesse generalizado por conhecer textos sobre experiências durante sonhos, por ouvir os sonhos de outras pessoas e também por narrar os nossos próprios sonhos; mas geralmente falta a explicação racional, assim como inexistente a capacidade de guiar a vida em estado de vigília de modo que os sonhos possam ser controlados. Todos os sonhos, desde os que têm uma causa fisiológica até os mais elevados, que são capazes de revolucionar a vida pessoal, são apenas os resultados das condições ou estados de consciência. Temos que entender a nós mesmos primeiro, se quisermos entender o significado dos nossos sonhos. Os sonhos que surgem do aspecto mais elevado da nossa natureza podem dar-nos uma ajuda e uma orientação reais. Este tipo de sonhos pode ser encorajado, e, se o assunto for adequadamente compreendido, é possível também evitar os sonhos sensoriais, que às vezes lançam uma sombra sobre toda a vida.’</p>

‘ESTÂNCIA IV - Continuação.

4. Este foi o Exército da Voz - o Setenário Divino. [1] As centelhas dos sete são súditas e servidoras do primeiro, do segundo, do terceiro, do quarto, do quinto, do sexto e do sétimo dos sete.(a) Estas (“centelhas”) são chamadas de esferas, triângulos, cubos, linhas, e modeladores; porque assim permanece o Eterno Nidana, o Oi-Ha-Hou (a permutação do Oeaoohoo). (b) [2]

(a) Este Sloka faz novamente uma breve análise das Hierarquias dos Dhyán Chohans, que são chamados de Devas (deuses) na Índia e constituem os poderes inteligentes conscientes na Natureza. A esta Hierarquia correspondem os tipos reais em que a humanidade pode ser dividida; porque a humanidade, como um todo, é na verdade uma expressão material embora ainda imperfeita desta Hierarquia. “Exército da Voz” é uma expressão intimamente ligada ao mistério do Som e da Fala, na condição de efeito e corolário da sua causa, o Pensamento Divino. Como foi belamente colocado por P. Christian, o erudito autor de “The History of Magic” e de “L’Homme Rouge des Tuileries”, as palavras que cada indivíduo diz, assim como o seu nome, determinam em grande parte o seu destino futuro. Por que motivo? Pelo seguinte:

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

“Quando nossa Alma (mente) cria ou evoca um pensamento, o sinal representativo desta ideia é autorregistrado no fluido astral, que é o receptáculo e, de certo modo, o espelho de todas as manifestações da existência.”

“O sinal expressa a coisa: a coisa é a virtude (oculta ou invisível) do sinal.”

“Pronunciar uma palavra é evocar um pensamento, e torná-lo presente: a potência magnética da fala humana é o começo de toda manifestação no Mundo Oculto. Dizer um Nome é não só definir um Ser (uma Entidade) mas também colocá-lo sob a influência e condená-lo à influência de uma ou mais potências Ocultas através da emissão da Palavra (Verbum). Para cada um de nós, as coisas são aquilo que (a Palavra) faz com que sejam, enquanto as nomeia. A Palavra (Verbum) ou a fala de todo ser humano é, de modo muito inconsciente para ele próprio, uma BÊNÇÃO ou uma MALDIÇÃO; e por esse motivo a nossa ignorância atual em relação às propriedades ou características da IDEIA, assim como em relação às características e propriedades da MATÉRIA, é frequentemente fatal para nós.”

“Sim, os nomes (e as palavras) são BENÉFICOS ou MALÉFICOS; eles são, em certo sentido, venenosos ou curativos, conforme as influências ocultas que a Suprema Sabedoria associou aos elementos deles, isto é, às LETRAS que os compõem, e aos NÚMEROS correlacionados com estas letras.”

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Isso é estritamente verdadeiro e é aceito como um ensinamento esotérico por todas as Escolas Orientais de Ocultismo. No alfabeto sânscrito, assim como no alfabeto hebraico e outros, cada letra tem o seu significado oculto e sua explicação; constitui uma causa e um efeito de uma causa anterior, e uma combinação de letras frequentemente produz um efeito extremamente mágico. As vogais, especialmente, contêm as potências mais ocultas e formidáveis. Os Mantras (esotericamente mais mágicos que religiosos) são cantados pelos brâmanes, e eles fazem o mesmo com os Vedas e outras escrituras.

O “Exército da Voz” é o protótipo da “Hoste do Logos”, ou a “PALAVRA” do Sepher Jezirah, chamada na Doutrina Secreta de “o Número Único, saído do Não-Número” - o Eterno Princípio Único. A teogonia esotérica começa com o Um, manifestado, e portanto não eterno em sua presença e em seu ser, embora seja eterno em sua essência; o número dos números e dos numerados, estes últimos procedendo da Voz, a Vach feminina, Satarupa “das cem formas”, ou Natureza. É deste número 10, ou natureza criativa, a Mãe, que o universo inteiro emergiu. (O algarismo oculto, ou “nada”, sempre procria e multiplica em união com a Unidade, “1”, um, ou o Espírito da Vida.)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

Em Anugita é dado o diálogo (capítulo VI, 15) entre um brâmane e sua esposa sobre a origem da Fala e as suas propriedades ocultas. [3] A esposa pergunta como a Fala passou a existir, e qual surgiu primeiro, a Fala ou a Mente. O brâmane diz a ela que quando o Apana (respiração inspiracional) se torna senhor, muda aquela inteligência que não compreende a Fala ou as Palavras e a leva para o estado de Apana, abrindo assim a mente. Então ele conta a ela uma história, um diálogo entre a Fala e a Mente.

“Ambas foram até o Eu do Ser [4] (isto é, ao Eu Superior individual, segundo Nilakantha pensa, ou a Prajapati, de acordo com o comentador Arjuna Misra) e pediram a ele para eliminar as suas dúvidas e decidir qual delas precedia e era superior à outra. A isso o senhor respondeu: ‘A Mente é superior’. Mas a Fala argumentou com o Eu do Ser: ‘Na verdade eu é que cedo aos seus desejos’, querendo dizer que ele conseguia o que queria através da fala. Então, novamente, o Eu disse a ela que há duas mentes, a ‘móvel’ e a ‘imóvel’. ‘A imóvel está comigo’, disse ele, ‘a móvel está sob seu domínio’ (isto é, sob controle da Fala), no plano da matéria. A este plano você é superior. Mas levando em conta que você, ó bela, veio até mim (do modo como veio, isto é, com orgulho), por este motivo, ó Sarasvati!, você nunca falará depois de uma exalação (completa)’.”

“A deusa da Fala” (Sarasvati, que é uma forma ou aspecto tardio de Vach, deusa também do conhecimento secreto ou Sabedoria Esotérica) “verdadeiramente ficava sempre entre o Prana e o Apana.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Mas ó ser nobre! Indo com o vento Apana (o ar vital), ainda que impelido, sem o Prana (respiração expiracional), ela correu até Prajapati (Brahmâ) dizendo: 'Esteja contente, ó venerável senhor!' Então o Prana apareceu novamente, dando alimento à Fala. E, por isso, a Fala nunca toma a palavra depois de uma exalação (completa ou inspiracional). É sempre ruidosa ou sem ruído. Destas duas, a sem ruído é superior à (Fala) ruidosa A (fala) que é produzida no corpo através do Prana, e que então segue para (é transformada em) Apana, e depois, sendo assimilada com os Udana (órgãos físicos da Fala)..... finalmente se fixa em Samana ('no umbigo em forma de som, como causa material de todos os mundos', diz Arjuna Misra). Assim falava a Fala anteriormente. Por isso a Mente se distingue pelo fato de ser imóvel, e a Deusa (a Fala) pelo fato de ser móvel."

Esta imagem simbólica está na raiz da lei Oculta, que recomenda silêncio sobre o conhecimento de certas coisas secretas e invisíveis, que são perceptíveis apenas para a mente espiritual (o sexto sentido), e que não podem ser expressas através da fala "ruidosa" ou pronunciada. Este capítulo de Anugita [5] explica, segundo Arjuna Misra, o Pranayama, ou a regulação da respiração nas práticas da loga. Esta prática, no entanto, sem a prévia aquisição ou pelo menos completa compreensão dos dois sentidos mais elevados - dos quais há sete, conforme será demonstrado -, pertence propriamente à loga inferior. A chamada Hatha loga era e ainda é desaprovada pelos Arhats. Ela é prejudicial à saúde [6] e sozinha nunca pode transformar-se em Raja loga. A história acima é mencionada para mostrar como os seres inteligentes, ou mais precisamente as "Inteligências", estão inseparavelmente conectados, na metafísica dos tempos antigos, com todos os sentidos ou funções, sejam físicos ou mentais. A afirmação do Ocultismo de que há sete sentidos no homem e na natureza, assim como há sete estados de consciência, é corroborada no capítulo sete da mesma obra, sobre Pratyahara (a restrição e a regulação dos sentidos, enquanto que Pranayama é a restrição dos "ventos vitais" ou respiração). O brâmane fala sobre "a instituição dos sete Sacerdotes sacrificiais (Hotris)". Ele diz: "O nariz e os olhos, e a língua, e a pele, e o ouvido como o quinto (ou odor, vista, paladar, tato e audição), e mente e a compreensão constituem os sete sacerdotes sacrificiais vistos separadamente"; os quais, "morando em um espaço pequeno, (ainda) não percebem uns aos outros", neste plano sensorial, nenhum deles faz isso exceto a mente. Porque a mente diz: "O nariz não sente cheiro sem mim, os olhos não percebem uma cor, etc., etc. Eu sou o eterno chefe entre todos os elementos (isto é, sentidos). Sem mim, os sentidos nunca brilham, como se fossem uma casa vazia, ou como se fossem fogueiras cujas chamas estão apagadas. Sem mim, todos os seres, como combustível meio seco e meio úmido, são incapazes de perceber qualidades ou objetos mesmo enquanto os sentidos estão em atividade." [7]

Isso se refere, é claro, apenas à mente que atua no plano sensorial. A mente espiritual (a parte ou aspecto superior de MANAS impessoal) não toma conhecimento dos sentidos do homem físico.

(Continua na próxima linha)

"A Doutrina Secreta" – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

A extrema familiaridade dos antigos com a correlação de energias e com todos os fenômenos recentemente descobertos na área das funções e faculdades mentais e físicas - e com muitos outros mistérios também - pode ser constatada nos capítulos VII e VIII desta obra [8], cujo valor, em filosofia e conhecimento místico, é inestimável. Veja a disputa entre os sentidos em torno da sua respectiva superioridade e o fato de que eles adotaram Brahman, o senhor de todas as criaturas, como seu árbitro. “Vocês são todos os maiores e não maiores”, ou superiores aos objetos, como A. Misra afirma, pois nenhum é independente dos outros. “Vocês todos possuem as qualidades uns dos outros. Todos são os maiores em suas próprias esferas e todos apoiam uns aos outros. Há um que não oscila (o vento vital ou respiração vital, a chamada ‘inalação da loga’, que é a respiração do Um ou do EU Superior). Este é o (ou o meu) EU em si mesmo, acumulado em várias (formas).”

Esta Respiração, Voz, Eu ou “Vento” (pneuma?) é a Síntese dos Sete Sentidos, numenalmente todas as divindades menores; e, esotericamente, o setenário e o “Exército da VOZ”.

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

(b) A seguir vemos a matéria Cósmica espalhando-se e transformando-se nos elementos, agrupados no quatro místico dentro do quinto elemento - o Éter, o tecido interno do Akasha, a Anima Mundi ou Mãe do Cosmos. “Pontos, Linhas, Triângulos, Cubos, Círculos”, e finalmente “Esferas” - por quê, ou como? Porque, diz o Comentário, esta é a primeira lei da Natureza, e porque a Natureza geometriza universalmente em todas as suas manifestações.. Há uma lei inerente, não só na matéria primordial, mas também na matéria manifestada do nosso plano fenomênico, pela qual a Natureza correlaciona as suas formas geométricas e, mais tarde, os seus elementos compostos; e nisso não há lugar para acasos ou acontecimentos ao azar. Uma lei fundamental do Ocultismo afirma que não existe descanso ou ausência de movimento na Natureza.[9] Aquilo que parece ser um repouso é apenas a mudança desde uma forma para outra; a mudança de substância acontece passo a passo com a mudança de forma - segundo aprendemos no estudo da Física Oculta, que parece ter se antecipado em muito na descoberta da “conservação da matéria” [10]. Diz o antigo Comentário [11] à Estância IV:

“A Mãe é o ígneo Peixe da Vida. Ela espalha as suas ovas, e a Respiração (o Movimento) as aquece e as anima. Os grãos (das ovas) são atraídos em seguida uns pelos outros e formam os coágulos no Oceano (do Espaço).Os aglomerados maiores se reúnem e recebem mais ovas - em pontos, triângulos e cubos de fogo, que amadurecem; e, no momento previamente determinado, alguns dos aglomerados se separam e adotam uma forma esferoidal, processo que efetuam apenas quando não sofrem interferência por parte dos outros. Depois disso, a lei número * * * entra em operação. O Movimento (a Respiração) se torna o Redemoinho e os coloca em rotação.” [12]

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

NOTAS:

[1] A transcrição das Sete Estâncias feita nos Comentários não é sempre literal, e às vezes difere de modo significativo da versão das mesmas Estâncias apresentada mais acima. Uma comparação mostrará ao leitor mais de uma diferença significativa entre as duas versões deste item 4 da Estância IV. Neste ponto, por exemplo, onde se lê “Setenário Divino”, na primeira versão das sete estâncias HPB diz “a mãe divina dos sete”. Esta diferença, desconcertante para o leitor mais atento, serve, no entanto, como lembrete de um fato oculto da maior importância: a versão original das Estâncias, a que HPB teve acesso, pode ser traduzida de várias maneiras e não de uma só. HPB preferiu a flexibilidade ao traduzi-las. Assim ela evitou eliminar o Mistério e não escondeu o caráter transcendente de um ensinamento multidimensional, que não pode ser reduzido às palavras e expressões de um idioma do Ocidente. (Nota do Tradutor)

[2] O significado literal da palavra, entre os Ocultistas Orientais do Norte, é um vento circular, ou redemoinho; mas, neste caso, o termo simboliza o Movimento Cósmico eterno e incessante; ou, mais precisamente, a Força que o movimenta, Força que é tacitamente aceita como a Divindade, mas nunca de modo ostensivo. É a eterna Karana, a Causa que atua sempre. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] O Anugita faz parte do Asvamedha Parvan do “Mahabharata”. O tradutor do Bhagavad Gita, obra editada por Max Müller, vê o Anugita como uma continuação do Bhagavad Gita. O seu original é um dos Upanixades mais antigos. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] “Eu do Ser”. No original em inglês, “Self of Being”. (Nota do Tradutor)

[5] Capítulo Seis. Os comentários de Arjuna Misra fazem parte da edição de Anugita que HPB está citando. (Nota do Tradutor)

[6] A Hatha loga, definida como “ioga meramente física”, é condenável; a menos que seja parte de uma loga mais ampla, cuja meta central é a expansão de Antahkarana, e neste caso não será exatamente Hatha loga. São perigosos e desaconselháveis, por exemplo, os exercícios de retenção da respiração. No entanto, cabe lembrar que os ásanas de loga, as suas posturas ou a ginástica propriamente dita, fazem parte dos loga Sutras de Patañjali, o tratado mais importante de Raja loga (Livro II, 29). Ali vemos inclusive menções à retenção da respiração (Livro I, 34, entre outros trechos). A retenção não deve ser praticada por quem vive na aura de uma civilização materialista. (Nota do Tradutor)

[7] Isso mostra que os metafísicos modernos, inclusive todos os Hegels, Berkeleys, [Arthur] Schopenhauers, [Karl Robert Eduard von] Hartmanns, e Herbert Spencers presentes e passados, e mesmo os modernos Hylo-Idealistas, não são melhores que os modestos copistas da antiguidade remota. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte VI)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[8] “Desta obra”, isto é, do Anugita. (Nota do Tradutor)

[9] É o conhecimento desta lei que permite e ajuda o Arhat a usar os seus Siddhis, ou vários fenômenos tais como a desintegração da matéria e o transporte de objetos de um lugar para outro. (Nota de H.P. Blavatsky)

[10] “Conservação da matéria” - referência à Lei de Lavoisier, segundo a qual “na natureza nada se cria e nada se perde, tudo se transforma”. (Nota do Tradutor)

[11] Estes são Comentários antigos combinados com glossários modernos destas Estâncias, já que os Comentários em sua linguagem simbólica são normalmente tão difíceis de entender quanto as próprias Estâncias. (Nota de H.P. Blavatsky)

[12] Em um trabalho científico polêmico, “The Modern Genesis”, o autor, o Rev. W. B. Slaughter, critica a posição assumida pelos astrônomos e pergunta: “Lamentamos que os advogados desta teoria (nebular) não tenham entrado mais profundamente na discussão (do começo da rotação). Ninguém tem a bondade de partilhar conosco a sua explicação racional. Como pode o processo de esfriamento e de contração da massa provocar nela um movimento rotativo?” A questão é amplamente tratada nos Adendos (Parte Três do Vol. I da presente obra). A ciência materialista jamais poderá resolvê-la. “O movimento é eterno no imanifestado e periódico no manifestado”, diz um ensinamento Oculto. É “quando o calor causado pela descida da CHAMA até a matéria primordial faz com que suas partículas se movimentem que o movimento se torna um Redemoinho”. Uma gota de um líquido assume a forma esferoidal devido ao fato de que os seus átomos se movimentam em torno de si mesmos em sua essência última, inextricável, e numenal; inextricável para a ciência física, pelo menos. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 125 a 129.’

“Os Poderes Latentes da
Consciência” – Carlos Cardoso
Aveline

[02.03.20, 2ª]

[https://www.helenablavatsky.net/
2014/03/os-poderes-latentes-da-
consciencia.html](https://www.helenablavatsky.net/2014/03/os-poderes-latentes-da-consciencia.html)

Gilmar Gonzaga

‘O despertar do autoconhecimento e o surgimento da autorresponsabilidade ética transmutam pouco a pouco cada átomo do corpo humano e o conectam mais diretamente à mesma luz eterna que movimenta galáxias, estimula o crescimento de uma planta, explode uma estrela longínqua e desperta amor incondicional em nosso coração. Esta é também a luz interior que brilha no olhar de um animal, dá alegria de viver a uma criança e mantém nossa galáxia girando em torno do seu sol central.’

Um Minuto

[02.03.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘TEORIA DO FOCO

Vivo melhor quando paro o mundo pessoal várias vezes por dia para ouvir o silêncio.

Amplio a eficiência quando reduzo a zero meus pensamentos durante alguns instantes, restabelecendo a ligação prioritária com o mundo do espírito.

A sabedoria é anônima.

Um minuto é suficiente para estabelecer a ausência de palavras. Quando alguém ergue constantemente o olhar para o mais elevado, renova tudo de dentro para fora e faz com que a vida inteira renasça.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'O PLANETA COMO SALA DE AULA

Para o ser humano dotado de bom senso, a existência física é um presente dado pela boa Lei do Carma. Nosso planeta constitui uma escola e uma sala de aulas itinerante..

De "O Teosofista", outubro de 2014, pp. 8-9

[02.03.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-outubro-de-2014/>

Carlos Cardoso Aveline

A cada período de manifestação do universo, a sala de aulas gira em torno do sol ao longo de bilhões e bilhões de anos. O sistema solar, por sua vez, peregrina durante eternidades ao redor do centro da Via Láctea. A própria galáxia faz parte de uma peregrinação maior como parte do Grupo Local de Galáxias: e assim sucessivamente. Não há imobilidade no universo.

A pequena escola deste planeta azul situado na periferia do cosmos tem tamanho suficiente para cumprir sua missão. Ela dá, regularmente, períodos de férias a seus alunos. A cada novo ciclo letivo, ela transmite lições mais complexas e adiantadas de acordo com a capacidade de cada um.

É quando agradecemos em nossos corações por sermos alunos da escola da reencarnação em nosso planeta que nasce em nós com mais força uma atitude fraterna para com os outros alunos, sejam eles humanos ou não.'

“Meditação pelo Despertar Planetário” – Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/meditacao-pelo-despertar-planetario/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘A meditação a seguir constitui uma prática altruísta. Ela é uma resposta ao desafio lançado por um Mestre através da afirmação de que a humanidade é a grande órfã, já que até agora são relativamente poucos os indivíduos que desenvolveram um sentido de responsabilidade pessoal pelo seu futuro. [1]

Aquele que pratica este exercício de contemplação coloca os poderes latentes da sua consciência a serviço da Fraternidade Universal, conforme exige, expressamente, a lei do Carma e da Evolução. Esta é, pois, a maneira correta de desenvolver as potencialidades transcendentais da mente humana. É, também, o modo mais prático de alcançar a felicidade.

A meditação pode ser realizada individual ou coletivamente. Uma boa ideia consiste em fazê-la acontecer em associações comunitárias. É preferível meditar em um lugar onde haja silêncio e ar puro. A sua prática regular produz efeitos mais fortes do que a sua realização como fato isolado, mas ela é sempre benéfica e, ainda que seja feita uma só vez, deixa sua marca invisível e indelével de sintonia com o alvorecer.

O Despertar Planetário

1) Sentado, com os pés bem plantados no chão, as partes superiores e inferiores das pernas formando ângulo reto, fique com a coluna ereta.

2) Respire calma e profundamente. Deixe de lado as preocupações com assuntos pessoais de curto ou médio prazo.

3) Relaxe os pés, depois as pernas, as mãos, os braços, e finalmente os músculos do rosto. Sinta o contraste entre a musculatura relaxada e a coluna vertebral firme. Assim devemos ser diante da vida: firmes no essencial e flexíveis no que é secundário.

4) Lembre-se de que esta não é a sua primeira encarnação, e pense, lentamente, no sofrimento acumulado da humanidade durante os últimos milênios. Pense nos níveis atuais de dor humana nos diferentes continentes de nosso planeta. Observe seu próprio sofrimento: mesmo esperanças e aspirações trazem consigo frequentemente formas de sofrimento. Reflita sobre o fato de que é possível transmutar o sofrimento em sabedoria. Reconheça que o apego à dor não é necessário. Admita que todo obstáculo é fonte de lições. Perceba com calma que a tarefa do ser humano é crescer interiormente, fortalecendo a vontade de fazer e viver o melhor. Contemple o próximo passo da evolução: ele consiste em cada cidadão aprender em sua própria alma a arte de viver com altruísmo pessoal. Assim se irradia pouco a pouco uma felicidade durável para todos.

5) Visualize os seres humanos em todas as partes do mundo tirando lições de cada desafio que enfrentam. Veja a sabedoria e a solidariedade permeando as relações entre todos em cada continente. Imagine a humanidade a despertar agora para a força ilimitada da ajuda mútua.

(Continua na próxima linha)

“Meditação pelo Despertar Planetário” – Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/meditacao-pelo-despertar-planetario/>

[02.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Mantenha diante de si, por um instante, a imagem de cada cidade e comunidade rural acordando para a solução fraterna dos seus problemas. Enxergue todos os lugares como centros ativos de uma civilização global baseada nos princípios da autorresponsabilidade e da ajuda mútua.

6) Veja o rádio, a televisão, os meios impressos de comunicação social e os websites promovendo ativamente metas pacíficas que visam o bem-estar comunitário. Observe com calma a civilização de hoje enquanto ela constrói mecanismos de solidariedade, no vasto e inspirador mundo da sua própria mente criativa. Fortaleça seu compromisso pessoal com esta visão de planeta. A humanidade é o círculo de Pascal, cujo centro está em todas as partes, e você seguramente não é uma exceção.

7) Visualize por alguns instantes dirigentes políticos sinceros partilhando e facilitando o processo do despertar planetário. Lembre-se de que aquilo que é difícil tem mais mérito. Basta que a meta seja digna. Imagine a sua cidade e o seu país como territórios em que reina a ética. Veja-os prontos para uma nova era de fraternidade entre todos os seres. Guarde consigo esta imagem revolucionária. Mantenha-a nítida em sua mente e coração. Veja a si mesmo como corresponsável pelo despertar coletivo.

Faça com que esta visão elevada permaneça mais forte que os sentimentos antigos e rotineiros. Deste modo você desenvolve corretamente o poder da sua vontade, enquanto acelera o surgimento da civilização do futuro.

O século 21 permite que haja uma satisfação crescente no processo pelo qual percebemos que todos nós somos como o velho Atlas mitológico e carregamos conosco o peso do mundo. Embora cada um de nós seja corresponsável pelo planeta, à medida que emerge a ética planetária o mundo se torna mais leve, e as novas gerações de almas adultas assumem sem amargura a tarefa de zelar pelo bem comum.

Om, shanti. Paz.

NOTA:

[1] Veja “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, volume I, Carta 15, p. 101. Em cerca de 20 linhas dedicadas a este assunto, podemos ver estas palavras do Mestre: “Pois é a ‘Humanidade’ que é a grande órfã, única deserdada desta terra, meu amigo. E cada homem capaz de um impulso altruísta tem o dever de fazer alguma coisa, mesmo que pouco, pelo bem-estar dela”.

'UMA BÚSSOLA INVISÍVEL

As bússolas visíveis apontam para o polo norte físico e indicam ao mesmo tempo o polo sul.

Além das bússolas feitas de matéria física, há bússolas espirituais.. Estas estão presentes na alma de cada ser humano. Elas apontam para o Norte superior e eterno que corresponde ao bem estável e à verdade incondicional.

A filosofia esotérica clássica afirma que as coisas ocorrem "assim no céu como na terra". Do mesmo modo que o planeta Terra tem um eixo magnético norte-sul, a alma de cada ser humano possui um eixo magnético sutil que une os polos norte e sul da sua consciência. Esta dualidade básica corresponde a vários outros pares de opostos, como o Céu e a Terra, o superior e o inferior, o chacra mais superior e o chacra mais básico, e - nos termos dos sete princípios da consciência - Atma e Sthula-sharira.

De "O Teosofista", março de 2019,
pp. 1-2

[02.03.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2019/>

Carlos Cardoso Aveline

O centro do universo está em todas as partes.

Cada indivíduo de boa vontade é responsável pelo conjunto da Vida. É dever de todo cidadão zelar para que os dois polos da sua existência estejam equilibrados, e para que eles transmitam paz a tudo o que existe.

As pessoas sensatas desenvolvem uma relação estreita com o polo norte da sua alma - o polo celestial, o seu centro de consciência mais elevado. Deste modo a sua existência como um todo avança no caminho da sabedoria.

Zelar pelo nosso sentido de orientação interior é uma meta de grande importância. A alma infantil chora e ri com coisas de curto prazo, e não sabe o que faz ou em que rumo vai.

A alma adulta sabe onde quer ir, usa a sua própria bússola, traça um plano de ação para se aproximar da meta, e o coloca em prática.'

"Aprendendo a Ajudar a
Humanidade" – Joaquim Duarte
Soares

[02.03.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/aprendendo-ajudar-humanidade/>

Arnalene Passos

'O valor de uma obra pode ser medido pelo poder que ela tem de inspirar uma conduta superior e uma vida correta. Para que isso ocorra, é necessário por parte do estudante um esforço constante e persistente em procurar levar à prática o que é ensinado. Dessa forma o que é lido passa a ser experienciado e, assim, surge, pouco a pouco, a compreensão daquilo que está além das palavras. Aprendemos em "Luz no Caminho" que o aspirante à sabedoria deve transformar a si próprio no caminho a percorrer:

"... Dentro de ti está a luz do mundo – a única luz que pode iluminar o Caminho." (pp. 22 e 23)'

‘UM PAÍS PODE TRILHAR O CAMINHO ESPIRITUAL?’

Não é correto dizer que um país trilha o caminho da sabedoria.. No entanto, em condições históricas favoráveis, pode-se fazer com que ele ofereça oportunidades valiosas de aprendizagem espiritual a seus habitantes.

É o que a pequena Loja Independente de Teosofistas está tratando de estimular, auxiliada pelos amigos que acompanham o seu trabalho.

A ideia de que um país trilha o caminho é errada porque um país dura pouco, se comparado com a alma individual, e não possui uma memória coerente ou um princípio durável de consciência.

Um país é em grande parte um mero conglomerado de coisas. Constitui uma mutação permanente.

O País e o Caminho

[02.03.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Vejamos um exemplo. Portugal, uma das nações mais antigas da Europa, nem sequer existia três mil anos atrás.

Os primeiros sinais de vida dos Lusitanos (da Lusitânia) ocorrem 200 anos antes da era cristã. Como antecessores dos lusófonos de hoje, os Lusitanos têm menos de 2500 anos de idade. Ao lado disso, o intervalo entre duas encarnações de uma mesma alma espiritual é frequentemente de 3000 ou mesmo 4000 anos.

Cabe a todos a tarefa de criar e fortalecer escolas filosóficas éticas que ofereçam às almas as oportunidades necessárias para crescer em sabedoria. Cada espírito que desperta passa a funcionar como uma pequena lâmpada.

Em relação à sabedoria dos povos, é melhor manter uma postura humilde. As instituições coletivas estão sempre sujeitas à evolução material das coisas e aos ciclos das civilizações. Deve-se fazer o melhor possível, mas não há motivo para alimentar grandes pretensões. É no plano das almas individuais que cada semente germinada significa um ganho permanente.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Teosofia das Florestas” – Carlos
Cardoso Aveline

[02.03.20, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/08/26/a-teosofia-das-florestas/>

Emanuel Machado

‘O ser humano deve sua vida às florestas. O seu dever existencial é cuidar delas. Como resultado inevitável desse fato, destruir florestas é o mesmo que destruir a si mesmo. Toda civilização que ataca os bosques está cometendo suicídio. No entanto, a insensatez pode ser evitada pela redescoberta do equilíbrio na alma. O que dá sentido ao mundo material é a presença nele do Espírito.

(Carlos Cardoso Aveline)'

<i>De "O Teosofista", setembro de 2018, p. 19</i>	[02.03.20, 2ª]	'A IDEIA CENTRAL DE PEIXES
https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-setembro-2018/	Carlos Cardoso Aveline	<p>Cada vez que o signo de Peixes fica em destaque no céu terrestre, devemos lembrar que este é um signo metafísico. Regido por Netuno, tendo Júpiter por corregente, este é um tipo cósmico de energia que não pertence completamente ao nosso sistema solar.</p> <p>Olhar para Peixes desde uma perspectiva materialista leva ao autoengano: a vida pisciana é a vida de um oceano sem limites, sem forma, que tudo inclui e tudo transcende.</p> <p>O universo pisciano é oposto e complementar ao mundo de Virgo.</p> <p>Um signo culmina em março, o outro culmina em setembro. Para saber navegar no oceano infinito de unidade na diversidade, convém ter as virtudes virginianas: boa vontade, vigilância, realismo, senso crítico e discernimento.</p> <p>[Leia mais sobre o signo pisciano nos textos "Netuno, Um Mistério Diante de Nós" e "A Lição do Sol em Peixes".]</p>

<i>O Ponto e o Círculo</i>	[03.03.20, 3ª]	'Postagem do SerAtento de 02/03/2018
Gilmar Gonzaga	'O TODO E A PARTE	<p>Aquilo que está destinado a durar deve ter equilíbrio e moderação nas ações diárias. A visão do todo é fundamental. Uma intensa firmeza é aconselhável - na medida em que a visão de longo prazo e o horizonte amplo forem preservados.'</p> <p>(CCA)</p> <p>000</p> <p>Reproduzido do site Resumos do SerAtento: www.resumosseratento.com/</p>

“A Tábua de Esmeralda” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-tabua-de-esmeralda/>

[03.03.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘A autoria da Tábua é atribuída a Hermes na tradição esotérica. Ela está na origem da lenda maçônica de Hiram (ou Chiram). Chiram é o protótipo ou arquétipo do ser humano.

O ensinamento esmeraldino possui uma relação direta com as três proposições fundamentais da Doutrina Secreta, formuladas por H. P. Blavatsky com base na sabedoria esotérica do Oriente. H. P. Blavatsky escreve na sua obra “Ísis Sem Véu”:

“A tradição declara que junto ao cadáver de Hermes, em Hebron, um Iniciado, um Isarim, encontrou a tábua conhecida como Smaragdine. Ela expressa, em poucas frases, a essência da sabedoria hermética.. Para quem a lê apenas com seus olhos corporais, os seus preceitos não sugerem nada novo ou extraordinário, porque ela começa simplesmente afirmando que sua mensagem não fala de coisas fictícias, mas daquilo que é verdadeiro e seguro.” [1]

NOTA:

[1] “Isis Unveiled”, H.P. Blavatsky, The Theosophy Co., Los Angeles, vol. I, pp. 507-508. Veja também a edição brasileira, “Ísis Sem Véu”, H.P.B., Ed. Pensamento, S.P., volume II, p. 189.’

De “O Teosofista”, setembro de
2015, p. 3

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2015/>

[03.03.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘EVITANDO O AUTOENGANO

Não nos enganemos com os momentos agradáveis. As incertezas e os altos e baixos da vida são um treinamento indispensável para fortalecer a vontade, e para expandir a consciência até aquela Realidade que já não é probatória ou instável.’

‘NAMU AMIDA BUTSU

O hinduísmo e o taoísmo filosóficos oferecem pontes para a consciência individual do infinito. O budismo da Terra Pura, um dos mais populares no Japão, promove a recitação do mantra “Namu Amida Butsu”, uma de cujas traduções possíveis é “Eu me refugio na vida eterna e na luz infinita”, ou, alternativamente, “Eu me refugio na luz eterna e na vida infinita”.

Outras formas de budismo autêntico trilham o mesmo caminho. Diversas culturas asiáticas procuram expandir o contato consciente, impessoal, anônimo, de cada ser humano com o infinito.

Perceber a vida eterna e a luz sem limites é uma função do eu superior, e não por acaso o “Diagrama de Meditação” de H. P. Blavatsky recomenda:

“Primeiro, conceba a UNIDADE através da Expansão no Espaço, e da Infinitude no Tempo. (Seja com ou sem autoidentificação.)” [1]

No mantra budista da Terra Pura, isso é feito com autoidentificação: a pessoa busca um autorrefúgio na luz e na vida eternas, infinitas. Também é possível contemplar a mesma ideia sem autoidentificação, e neste caso não entra a noção de “eu”.

A simples ideia de refugiar-nos no Eterno e no Ilimitado purifica nossos horizontes, inclusive subconscientemente. As preocupações pequenas do eu inferior perdem sua aparente importância. O cosmo sem fronteiras tem relação com Atma, o eu superior. O verdadeiro eu é impessoal e universal.

Para a teosofia clássica, a contemplação autêntica deve ser feita ao longo das 24 horas do dia, sem prejuízo das atividades cotidianas. “Namu Amida Butsu” pode ser praticado a qualquer hora do dia. Estudantes de teosofia que praticam esse mantra dizem que vale a pena combinar o mantra em si com o seu significado em nosso idioma. Eles refletem lenta e meditativamente – uma e outra vez – sobre estas palavras:

“Namu Amida Butsu: eu me refugio na luz eterna e na vida infinita”.

O refúgio na vida e no espaço ilimitados constitui uma chave-mestra para a compreensão vivenciada da filosofia esotérica original. [2]

O mantra pode ser dito mentalmente, isto é, sem som físico, aceitando-se, além disso, o silêncio mental quando ele ocorrer.

Embora a velocidade varie conforme as circunstâncias, a lentidão é um fator positivo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] O texto “Diagrama de Meditação”, de Helena Blavatsky, pode ser encontrado em nossos websites associados.

[2] Para estudar mais a respeito da relação entre cada indivíduo e o universo, o leitor dispõe também, entre outros, dos textos “A Tábua de Esmeralda”, de Carlos Cardoso Aveline; e “A Contemplação”, de Damodar Mavalankar. Eles podem ser encontrados em nossos websites associados.

“Namu Amida Butsu” – Carlos
Cardoso Aveline

[03.03.20, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/namu-amida-butsu/>

Carlos Cardoso Aveline

<p>“Um País Pode Trilhar o Caminho Espiritual?” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/um-pais-pode-trilhar-o-caminho-espiritual/</p>	<p>[03.03.20, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Um País Pode Trilhar o Caminho Espiritual?”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“A Arte de Não Condenar os Outros” – William Q. Judge</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2016/05/a-arte-de-nao-condenar-os-outros.html</p>	<p>[04.03.20, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Não consigo ver por que razão, para treinar o sentido moral, alguém teria que praticar a condenação dos outros. A necessidade de condenação nunca deixará de existir, se nos dedicarmos a praticá-la, enquanto esperamos que o mundo fique tão bom que já não haja mais ninguém para condenar. Tenho a impressão de que seria uma doutrina não-teosófica afirmar que o nosso senso moral deve, ou pode, ser adequadamente cultivado através da prática da condenação dos outros.’</p>
<p>“O Movimento e o Repouso” – Gilmar Gonzaga</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-movimento-e-o-reposo/</p>	<p>[04.03.20, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A vivência da auto-observação e da observação do “que está diante dos olhos” fortalece o discernimento e possibilita a gradual percepção do permanente no impermanente, ou, da união na multiplicidade.</p> <p>Uma confirmação desta abordagem pode ser obtida tomando-se como premissa o axioma: tudo que é manifestado é impermanente.</p> <p>Tendo essa verdade em mente, um simples olhar para os registros históricos nos permite afirmar que o que vemos hoje não é o que foi visto há um século.</p> <p>A partir disso é possível inferir que o que se vê hoje não é o que será visto daqui a mil anos. Mas existe nesse singelo exemplo algo que não muda. Trata-se da verdade com base na qual afirma-se que “tudo que é manifestado é impermanente”. A verdade ou lei que estamos examinando pode ser proclamada daqui a mil anos ou mais, assim como vem sendo afirmada há milênios. A mera aceitação dela representa um ponto de partida para a senda do desapego e um passo para a autolibertação.’</p>

'FARIAS BRITO: A BUSCA NATURAL DA VERDADE

O homem é dotado de tendência natural e espontânea para o conhecimento. Pode-se mesmo dizer que essa tendência é o seu destino próprio, ou pelo menos o seu destino mais alto.

Assim é que, apenas começa a desenvolver-se no homem a inteligência, logo se manifesta nele a curiosidade que se observa já na criança, a qual continuamente se esforça por compreender, não somente o sentido das palavras, como igualmente a razão de ser das coisas e dos fatos.

E se esta curiosidade se manifesta, em alguns casos excepcionais, intensa e profunda, logo se transforma em paixão, e leva todo aquele que se mostra dominado dessa paixão a pensar sempre, a esforçar-se sempre e indefinidamente por interpretar a significação da realidade. É a isto que se chama paixão do conhecimento ou filosofia. E tal é realmente a característica particular do filósofo: quer tudo compreender, tudo explicar; e em sua ânsia por descobrir a verdade em todas as coisas, e sobretudo por compreender o sentido oculto da existência, jamais se dá por satisfeito, jamais considera como completa a sua obra, e está sempre a interrogar o desconhecido, a trabalhar sempre, a se esforçar sempre e indefinidamente por satisfazer a curiosidade que o devora, como se fosse uma sede inextinguível. Resulta desse esforço a ciência. Torna-se assim fácil precisar o conceito de filosofia, considerando-a em relação com o conceito da ciência.

A filosofia vem a ser o espírito mesmo, investigando o desconhecido; o espírito mesmo, indagando da verdadeira significação da realidade e esforçando-se por elaborar o conhecimento. E o conhecimento elaborado - eis o que se chama ciência. Em outros termos: a filosofia é o conhecimento in fieri, o conhecimento em via de elaboração; a ciência é o conhecimento feito, o conhecimento organizado ou sistematizado. Eis, sobre este assunto, como de modo muito preciso me expliquei no livro sobre A Filosofia como Atividade Permanente do Espírito Humano:

"A natureza é o grande e interminável problema do espírito humano. Nossa ignorância é como um longo véu que a envolve. E como é quase nada o que sabemos das coisas, sucede que tudo se apresenta com o caráter de mistério. E, levantada a ponta do véu, com as primeiras noções que vamos adquirindo, tão grande e tão maravilhosamente complexa e rica se mostra a natureza, que parece que o mistério cresce. São bem conhecidas estas palavras de Sócrates: 'Só sei que nada sei'. E isto não significa outra coisa, senão que é à proporção que vamos aprendendo alguma coisa, que chegamos a adquirir consciência da extensão infinita da natureza."

(Farias Brito)'

De "O Teosofista", setembro de 2016, pp. 6-7

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2016/>

[04.03.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'AGRADECENDO A TODOS OS SERES

A opção pelo agradecimento nos liberta da má vontade e da estreiteza mental e constitui um modo eficaz de celebrar a Vida. Cada parte do Universo vive e pulsa. Todos os seres interagem e cooperam entre si. O teosofista agradece pelos acontecimentos difíceis em sua vida diária porque aprende com eles a ser realista no modo como vive seu ideal. Ao vencê-los, acumula uma experiência que o ajudará a dar novos passos e a enfrentar outros desafios ao longo do caminho.

Embora os budistas estejam certos ao desejar tradicionalmente paz a todos os seres, nesta prática ainda há algo a ser desejado. O estudante de filosofia esotérica, por sua vez, reconhece que a paz já está presente em todo o universo [1] e que ela não necessita ser almejada no plano emocional. Ele pode dizer, então:

"A Arte de Agradecer" – Carlos
Cardoso Aveline

[04.03.20, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-agradecer/>

Carlos Cardoso Aveline

"Agradeço a todos os seres."

Deste ponto de vista o ciclo energético está completo em si mesmo. Nenhum desejo é necessário. Existem metas evolutivas de longo prazo a serem alcançadas através de ações práticas e com calma determinação. Segundo a teosofia original, a gratidão não deve ficar no terreno das palavras: a melhor maneira de agradecer é ajudar outros seres ao longo do caminho.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] A paz está em toda parte, mas não é sempre visível. Frequentemente está oculta sob a forma de Lei Universal.'

"Levitação, o Mistério da
Etrobacia" – Carlos Cardoso
Aveline

[04.03.20, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/levitacao-o-misterio-da-etrobacia/>

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Levitação, o Mistério da Etrobacia", de Helena P. Blavatsky.'

“A Prática do Estudo Teosófico” –
Carlos Cardoso Aveline

[05.03.20, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-do-estudo-teosofico/>

Arnalene Passos

‘Vale a pena examinar as bases da caminhada em direção à sabedoria.

Não há dúvida de que uma parte fundamental dos alicerces está na literatura. O ensinamento é o marco referencial das transformações. As obras filosóficas clássicas são ferramentas do esforço teosófico moderno.

E há outro aspecto igualmente importante da caminhada: sem ele a literatura não produziria efeitos e o ensinamento ficaria sendo virtualmente inútil. Trata-se do estudo e da vivência do caminhante individual e de um grupo de trabalho.’

Nossos professores, os Obstáculos

[05.03.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O DIFÍCIL E O VALIOSO

Se fosse fácil, a autodisciplina não teria grande valor.

Quando a sociedade ao seu redor coleciona crises enquanto cultua a pressa e a ansiedade, você precisa ter uma boa dose de firmeza na decisão de manter a paz em sua vida diária.

(Carlos Cardoso Aveline)’

A Agricultura dos Escritores

[05.03.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘TEIXEIRA DE PASCOAES: A AGRICULTURA DOS ESCRITORES

Um grão de seara é estrela no infinito
E a farinha ideal que ela produz
As almas alimenta: é pão de luz!
A pena é irmã da enxada;
A página de um livro é terra semeada.
Quem escreve, cultiva.
Em que difere a flor da ideia viva?

(Teixeira de Pascoaes)

000

Do poema “Os Cavadores”, publicado no livro “Vida Etherea”, de Teixeira de Pascoaes, F. Franca Amado Editor, Coimbra, 1906, 192 pp., p. 136.’

O Teosofista

Ano XIII - Número 154 - Edição de
Março de 2020

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2020/03/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-de-2020.pdf>

[05.03.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Março de 2020”.

O Teosofista de março abre com o breve texto “Agir Melhor e Aprender Mais”. Na página dois começa o artigo “Possibilidades Sagradas Invisíveis”, cujo subtítulo explica: “Testemunho Pessoal: o Gayatri e as Oportunidades que Desperdiçamos”.

O exercício Jatru Trataka, que ajuda a concentrar e ampliar a atenção, é abordado nas páginas cinco e seis. À página sete, “Prática Diária: Respiração Fortalecedora dos Nervos”.

O leitor pode ver ainda:

- * Rancor não se Extingue com Rancor;
- * HPB Escreve sobre Paracelso e Mesmer;
- * Sete Séculos de Transição;
- * Uma Lição de Pascásio;
- * O Movimento Teosófico Hoje;
- * Ideias ao Longo do Caminho;
- * A Filosofia do Altruísmo em Ação; e
- * Partilhando a Fonte da Paz.

A edição tem 18 páginas e inclui a lista dos itens publicados recentemente nos websites associados.’

“Libertando a Teosofia de Ilusões”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/libertando-a-teosofia-de-ilusoes/>

[06.03.20, 6ª]

Alex Beltran

‘Os teosofistas nunca foram “abandonados”. Só lhes foi dado algum tempo para que as mudas de fraternidade universal pudessem fazer algum progresso por seu próprio mérito. Como resultado, será possível para o movimento crescer com independência e cumprir melhor o seu papel na evolução humana. Quanto ao futuro luminoso do movimento e da humanidade, devemos levar em conta esta profecia feita por H. P. Blavatsky:

“O Erro só é poderoso na superfície, porque ele é impedido pela Natureza Oculta de ganhar qualquer profundidade maior (...). E, seja por fenômeno ou por milagre, enfrentando maus espíritos ou conspirações de bispos, a Ciência Oculta deve vencer a luta, antes que a era atual atinja ‘o triplo setenário de Sani (Saturno)’, em outras palavras – antes do final do século vinte e um da ‘era cristã’.” [14]

Assim, a vitória da verdadeira teosofia e da fraternidade universal deverá ocorrer em algum momento entre o instante presente e o ano de 2099; e muito provavelmente de modo gradual.

(Carlos Cardoso Aveline)'

Reproduzido de O Teosofista de Março de 2020, p. 15

<https://www.helenablavatsky.net/2020/03/o-teosofista-marco-de-2020.html>

[06.03.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘A força de vontade da alma espiritual é serena porque trabalha numa escala de tempo imensa e possui uma visão de espaço extremamente ampla. A vontade espiritual sabe esperar e aproveita ao máximo cada instante e cada ocasião. Ela é eficiente ao identificar as grandes oportunidades de aprendizagem. Ela é vitoriosa, no processo de crescimento da alma, porque sua meta é sagrada e sua linha de tempo é tão longa quanto a linha de tempo da vida universal.’

“O Poder da Amizade” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/30/o-poder-da-amizade/>

[06.03.20, 6ª]

Emanuel Machado

‘Amar é melhor do que ser amado. Ser amigo é mais importante que ter amigos. Mas a única base sólida para a afinidade entre os seres humanos é um respeito sagrado de cada um por si mesmo. Este sentimento surge da percepção de que pertencemos à alma imortal existente em nosso próprio coração. Não temos uma alma, mas a alma nos tem. Nosso “eu superior” é nossa origem e nosso destino, e também nossa fonte de inspiração. O respeito por si mesmo está, pois, na origem do respeito pelos outros.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'A PRIMEIRA CONDIÇÃO

De "O Teosofista", março de 2017,
p. 5

[06.03.20, 6ª]

Uma forma profunda e invisível de bênção ocorre quando somos capazes de detectar os mecanismos da ignorância espiritual em nós mesmos e naqueles que nos rodeiam, e permanecer livre deles; e desafiá-los; e preservar a paz em nossa alma.

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-marco-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

Infelizes são aqueles que se identificam com a ignorância.

A felicidade espiritual começa com a decisão de pagar tranquilamente o preço por deixar de lado o apego a tudo o que é falso. Um amor incondicional à verdade é a primeira condição necessária para começar a jornada.'

"A História Secreta da
Independência" – Carlos Cardoso
Aveline

[06.03.20, 6ª]

'Não há dúvida de que os maçons republicanos foram influentes desde o começo do Brasil. Na Inconfidência Mineira, de inspiração claramente maçônica, Tiradentes e seus companheiros sonhavam com a República. A bandeira do movimento era um triângulo, símbolo maçônico, com a inscrição "Liberdade Ainda que Tardia". Os iniciadores do movimento haviam sido admitidos pela maçonaria francesa e estavam entusiasmados pela independência dos Estados Unidos. O movimento foi descoberto e seus integrantes passaram a ser presos a partir de maio de 1789. Antes de morrer na forca e ter seu corpo esquartejado em 21 de abril de 1792, Tiradentes declarou:

"Se eu tivesse dez vidas, eu daria todas elas para que os meus companheiros não sofressem nada."

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-historia-secreta-da-independencia/>

Arnalene Passos

Na verdade, a Inconfidência Mineira não estava ligada diretamente à maçonaria, embora tenha sido inspirada pelo ideal maçônico. A primeira associação maçônica no Brasil – que ainda não era uma loja regular – foi fundada em Pernambuco pelo botânico Manoel de Arruda Câmara, em 1796, e ficou conhecida como o "Areópago de Itambé".

Foi devido à influência do Areópago que eclodiu em 1817 a Revolução Pernambucana, liderada por diversos maçons e cujo ideal era, também, republicano. O movimento depôs o governador e proclamou a República em 6 de março de 1817, resistindo pouco menos de três meses até ser derrotado pelas tropas imperiais. Seus principais líderes foram enforcados, com a exceção de Frei Caneca, também maçom, que sobreviveu e iria mais tarde liderar com bravura a Confederação do Equador, em 1824.'

‘ESTÂNCIA IV - Continuação.

5. que é: -

“Escuridão”, o que Não Tem Limite, ou o Não-Número, Adi-Nidana

Svabhavat: o (por x, quantidade desconhecida):

I.O Adi-Sanat, o Número, porque ele é Um. (a)

II.A Voz da Palavra, Svabhavat, os Números, porque ele é Um e Nove.[1]

III.O “Quadrado sem Forma”. (Arupa.)

E estes três, situados dentro do (círculo ilimitado) (b), são o quatro sagrado; e os dez são o Universo Arupa (subjeto, sem forma). Neste ponto vêm os “Filhos”, os sete Lutadores, o Um, o oitavo é deixado de fora (c), e a sua Respiração, que é a produtora-da-luz (Bhaskara). (d) [2]

(a) “Adi-Sanat”, traduzido literalmente, é o Primeiro ou “primitivo” antigo, cujo nome identifica os termos cabalísticos “Ancião dos Dias” e “Idoso Sagrado” (Sefira e Adão Cadmon) com Brahmã, o Criador, chamado também de Sanat entre outros nomes e títulos.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

Svabhavat é a essência mística, a raiz plástica da Natureza física - “Números” quando manifestada; o Número, na sua Unidade de Substância, no plano mais elevado. O nome é usado no budismo e constitui um sinônimo para a Anima-Mundi quádrupla, o “Mundo Arquetípico” dos cabalistas, de onde procedem os mundos “Criativo, Formativo e Material”; as Centelhas ou Faíscas - os vários outros mundos contidos nestes três. Os Mundos estão todos sujeitos a Governantes e Regentes - chamados de Rishis e Pitris pelos hindus, de Anjos pelos judeus e cristãos, e de Deuses, pelos antigos em geral.

(b) Isso significa que o “Círculo Ilimitado” (Zero) se torna um número só quando um dos nove algarismos o precede, manifestando assim o seu valor e sua potência; a Palavra ou Logos, unida à VOZ e ao Espírito [3] (a expressão e fonte da Consciência), representa os nove algarismos e forma assim, com o Zero, a Década que contém em si todo o Universo. A tríade forma dentro do círculo a Tétrade ou Quatro Sagrado. O Quadrado dentro do Círculo é o mais potente de todos os números mágicos.

(c) O “Rejeitado” é o Sol do nosso sistema. A versão exotérica é encontrada nas Escrituras Sânscritas mais antigas. No Rig Veda, Aditi, “O Ilimitado”, o Espaço infinito, traduzido pelo Sr. Max Müller como sendo “o infinito visível a olho nu (!), a extensão sem fim situada além da Terra, além das nuvens, além do céu”, é o equivalente da “Mãe-Espaço”, contemporânea da “Escuridão”. Ela é chamada corretamente de “Mãe dos Deuses”, DEVA-MATRI, porque é da sua matriz cósmica que nasceram todos os corpos celestes do nosso sistema, o Sol e os planetas.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Ela é descrita alegoricamente do seguinte modo: “Oito Filhos nasceram do corpo de Aditi; ela aproximou-se dos deuses com sete, mas lançou fora o oitavo, Martanda”, nosso sol. Os sete filhos chamados de Aditya são, cósmica e astronomicamente, os sete planetas; e o fato de que o Sol foi excluído do conjunto mostra claramente que os hindus conheciam um sétimo planeta, sem chamá-lo de Urano.[4] Mas esotérica e teologicamente, digamos assim, os Adityas são, em seus significados primitivos mais antigos, os oito, e também os doze grandes deuses do panteão hindu. “Os Sete permitem aos mortais verem as suas moradas, mas se revelam apenas para os Arhats”, diz um antigo provérbio; e a expressão “as suas moradas” significa neste contexto “os seus planetas”. O Comentário antigo dá uma alegoria e explica:

“Oito casas foram construídas pela Mãe. Oito casas para os seus Oito Filhos Divinos: quatro grandes, e quatro pequenas. Oito sóis brilhantes, de acordo com as idades e os méritos deles. Bal-ilu (Martanda) não ficou satisfeito, embora sua casa fosse a maior. Ele começou (a trabalhar) como fazem os elefantes enormes. Ele respirou absorvendo (trazendo para si) os ares vitais dos seus irmãos. Ele tentou devorá-los. Os quatro maiores se afastaram: para longe, para o limite do reino deles.[5] Eles não foram roubados (afetados), e se riram. ‘Faça o pior que puder, Senhor, mas não poderá atingir-nos.’ Porém o menor deles chorou. Eles reclamaram para a Mãe. Ela exilou Bal-ilu para o centro do Reino dela, de onde ele não poderia mais mover-se. (Desde então) ele (apenas) olha e ameaça. Ele os persegue, girando lentamente em torno de si mesmo. Eles afastam-se rapidamente dele, e ele segue de longe a direção em que seus irmãos se movimentam no caminho que rodeia as casas deles.[6] Desde aquele dia ele se alimenta com o suor do corpo da Mãe. Ele se preenche com a respiração e os rejeitos dela. Portanto, ela o rejeitou.”

Assim, como o “Filho rejeitado” é o nosso Sol, fica evidente que, conforme foi mostrado acima, a expressão “Filhos-Sóis” não se refere apenas aos nossos planetas, mas aos corpos celestes em geral.[7] Surya [8] é em si mesmo apenas um reflexo do Sol central espiritual, e constitui o protótipo de todos os corpos que surgiram depois dele. Nos Vedas, ele é chamado de Loka-Chakshuh, “o olho do Mundo” (do nosso mundo planetário) [9], e é uma das três divindades principais. Ele é chamado tanto de Filho de Dyaus quanto de Filho de Aditi, porque não é feita diferença alguma em relação ao significado esotérico. Assim, afirma-se que ele é puxado por sete cavalos, e também que é puxado por um cavalo que possui sete cabeças. A primeira imagem se refere aos seus sete planetas; a segunda imagem se refere à origem comum deles, a partir do Elemento Cósmico Único. Este “Elemento Único” é chamado simbolicamente de “FOGO”. Os Vedas (e também o Aitareya-Brahmana de Haug, ver p. 01) ensinam que “o fogo é verdadeiramente todas as divindades”. (Veja Narada em Anugita.)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

O significado da alegoria é claro, porque temos as explicações do Comentário de Dzyan e também da ciência moderna a seu respeito, embora as duas sejam diferentes em mais de um detalhe. A Doutrina Oculta rejeita a hipótese, nascida da Teoria Nebular, segundo a qual os (sete) grandes planetas surgiram da massa central do Sol; pelo menos ela não surgiu desse nosso Sol visível.. A primeira condensação da matéria cósmica aconteceu naturalmente em torno de um núcleo central, o Sol progenitor; mas o nosso Sol, segundo afirma o ensinamento, apenas afastou-se antes que todos os outros, à medida que a massa em rotação se contraía, e é portanto o seu irmão maior e mais velho, não o seu pai. Os oito Adityas, “os deuses”, são todos formados a partir da substância eterna (matéria cometária [10] - a Mãe), ou “Substância-do-Mundo”, que é tanto o quinto como o sexto princípio CÓSMICOS, o Upadhi ou base da Alma Universal, assim como, no ser humano, o Microcosmo, Manas [11], é o Upadhi de Buddhi.[12]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(d) Há um poema inteiro dedicado às batalhas pré-genéticas travadas pelos planetas em crescimento antes da formação final do Cosmo. Isso explica as posições aparentemente desarmonicas dos sistemas de vários planetas. O plano dos satélites de alguns deles (Netuno e Urano, por exemplo, dos quais se afirma que os antigos nada sabiam) está fortemente inclinado para um lado, o que dá a eles a aparência de um movimento retrógrado. Estes planetas são chamados de guerreiros, e de Arquitetos, e são vistos pela Igreja Romana como líderes das Hostes celestiais, o que confirma as tradições mencionadas. Tendo surgido do Espaço Cósmico antes da formação final dos protótipos [13] e da anulação da nébula planetária, o Sol, diz o ensinamento, colocou nas profundezas da sua massa toda a vitalidade cósmica que pôde, ameaçando absorver os seus “irmãos” mais frágeis antes que a lei da atração e da repulsão fosse finalmente ajustada; depois disso ele começou a alimentar-se “do suor e dos rejeitos da Mãe”; em outras palavras, daqueles aspectos do Éter (“a respiração da Alma Universal”) cuja existência e constituição a ciência até agora absolutamente desconhece. Uma teoria deste tipo foi proposta por Sir William Grove (veja “Correlation of the Physical Forces”, 1843, p. 81; e “Address to the British Association”, 1866). Ele afirmou que os sistemas “estão mudando gradualmente devido a acréscimos ou subtrações atmosféricas, ou aumentos e diminuições causados por substâncias nebulares” e também que “o Sol pode condensar matéria gasosa à medida que ele viaja pelo Espaço e assim calor pode ser produzido”. O ensinamento arcaico parece bastante científico, mesmo nos tempos atuais. [14] O senhor W. Mattieu Williams sugeriu que a matéria difusa ou Éter, que recebe as radiações caloríficas do Universo, é atraída por elas até a profundidade da massa solar. Sendo expelido de lá o Éter que havia sido previamente condensado e termicamente esgotado, ele fica comprimido e perde seu calor, sendo afastado em um estado rarefeito e frio, até absorver um novo suprimento de calor, que o cientista supõe ser assim absorvido pelo Éter, e novamente concentrado e redistribuído pelos Sóis do Universo.[15]

A ideia está tão próxima dos ensinamentos Ocultos quanto a ciência jamais imaginou; porque o Ocultismo explica isso pela “respiração morta” dada de volta por Martanda e pelo fato de que Martanda se alimenta com “o suor e os rejeitos” da “Mãe Espaço”. Aquilo que só poderia afetar muito pouco Netuno [16], Saturno e Júpiter teria matado “Casas” comparativamente pequenas como Mercúrio, Vênus e Marte. Como Urano só foi descoberto nas décadas finais do século 18, o nome do quarto planeta mencionado na alegoria deve permanecer um mistério para nós, por enquanto.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Afirma-se que a “Respiração” dos “sete” é “Bhaskara” (produtora de luz), porque eles (os planetas) foram todos cometas e sóis em sua origem. Eles evoluem transformando-se em vida Manvantárica a partir do Caos primordial (agora o númeno das nébulas indivisíveis) através da agregação e da acumulação das diferenciações primárias da matéria eterna, segundo a bela expressão no Comentário: “Assim os Filhos da Luz se vestiram com o tecido da Escuridão.” Eles são chamados alegoricamente de “Caracóis Celestes” por causa das suas INTELIGÊNCIAS (para nós) sem forma, que habitam, invisíveis, as suas casas estelares e planetárias, e porque, de certo modo, eles carregam suas casas consigo em suas órbitas, assim como fazem os caracóis. A doutrina da origem comum de todos os corpos e planetas celestes foi, como podemos ver, inculcada pelos astrônomos antigos, antes de Kepler, Newton, Leibniz, Kant, Herschel e Laplace. O calor (ou Respiração), a atração e a repulsão, são os três grandes fatores do Movimento, e são as condições sob as quais todos os membros desta família primitiva nascem, se desenvolvem e morrem, para renascer de novo após uma “Noite de Brahmâ”, durante a qual a matéria eterna recai periodicamente em seu estado primário indiferenciado. O físico moderno não consegue ter uma ideia da natureza dos gases mais rarefeitos. Sendo no início Centros de Força, as centelhas invisíveis dos átomos primordiais se diferenciam em moléculas e passam gradualmente à objetividade, tornando-se Sóis, gasosos, radiantes e cósmicos: o “Redemoinho” (ou movimento) único finalmente dá impulso à forma e ao movimento inicial, de um modo que é regulado e sustentado pelas incessantes Respirações, os Dhyán Chohans.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte IV)

[07.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

NOTAS:

[1] O que faz dez, o número perfeito atribuído ao “Criador”, nome dado à totalidade dos Criadores, que os monoteístas tratam como se fossem Um só; já que os “Elohim”, Adão Cadmon, ou Sefira - a Coroa - são a síntese andrógina dos 10 sefiotes, que simbolizam o universo manifestado na Cabala popularizada. Os cabalistas esotéricos, no entanto, seguindo os Ocultistas orientais, dividem o triângulo sefirotal superior do resto (ou Sefira, Chochmah, e Binah), o que deixa sete Sefiotes. Quanto a Svabhavat, os orientalistas dão ao termo o significado de substância plástica Universal, difundida através do Espaço, deixando aberta a possibilidade de associá-lo ao Éter da ciência. Mas os Ocultistas o identificam com o “PAI-MÃE” no plano místico. (Veja acima.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Como registramos em nota anterior, a transcrição das Sete Estâncias feita nos Comentários a elas não é sempre literal e às vezes difere fortemente da versão das Estâncias apresentada logo após o Proêmio. Neste Sloka 5 da Estância IV, a diferença é particularmente forte e uma comparação vale a pena. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[3] A expressão “em união com o Espírito e a Voz” se refere ao Pensamento Abstrato e à Voz Concreta, ou a manifestação do Espírito, o efeito da Causa. Adão Cadmon ou Tetragrammaton é o Logos, na Cabala; portanto, esta tríade corresponde na Cabala ao triângulo mais elevado, formado por Kether, Chochmah e Binah, no qual Binah é ao mesmo tempo uma potência feminina e o Jeová masculino, e possui a mesma natureza de Chochmah, ou sabedoria masculina. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] A Doutrina Secreta ensina que o Sol é uma estrela central e não um planeta. No entanto, os Antigos conheciam e adoravam sete grandes deuses, fora o Sol e a Terra. Qual era aquele “Deus Misterioso” que eles colocavam de lado? Naturalmente não era Urano, descoberto apenas em 1781 por Herschel. Mas não poderia ser Urano, sob outro nome? Diz o autor de “Maçonnerie Occulte”: “Como as ciências ocultas descobriram por cálculos astronômicos que o número dos planetas deve ser sete, os antigos foram levados a introduzir o Sol na escala das harmonias celestiais, fazendo com que ele ocupasse o lugar vago. Deste modo, sempre que eles percebiam uma influência que não pertencia a nenhum dos seis planetas conhecidos, eles a atribuíam ao Sol. O erro parece importante, mas não tinha importância em termos práticos, se os antigos substituíam Urano pelo Sol, que é uma Estrela central relativamente imóvel, girando apenas em torno do seu eixo e regulando o tempo e as medidas; e que não pode ser afastada das suas verdadeiras funções.” ... A nomenclatura dos dias da semana é, portanto, falha. “O Domingo, Sun-day, Dia do Sol, deveria ser o Dia de Urano, Uran-day (Urani dies, Urandi)”, diz o erudito escritor, Ragon. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] O sistema planetário. (Nota de H. P. Blavatsky)

[6] A astronomia ensina que “o Sol gira sobre o seu eixo sempre na mesma direção em que os planetas giram em suas respectivas órbitas”. (Nota de H. P. Blavatsky)

[7] Veja o Sloka 6 da Estância IV, que diz: “O Filho rejeitado é um. Os ‘Filhos-Sóis’ são inúmeros.” (Nota do Tradutor)

[8] “Surya”: o nosso Sol. (Nota do Tradutor)

[9] Veja a propósito a obra “A Visão de Deus”, de Nicolau de Cusa. Sob o verniz cristão, o Cardeal de Cusa foi um pitagórico e um ocultista, segundo Helena Blavatsky; e neste livro Cusa aborda o sol como representando “a visão do absoluto”. Veja a edição portuguesa da Fundação Calouste Gulbenkian, 242 pp., Lisboa, 1998. Por outro lado, a imagem do “olho que tudo vê” pertence também à tradição maçônica. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte VI)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[10] Esta Essência de matéria Cometária, segundo ensina a Ciência Oculta, é totalmente diferente de qualquer característica física ou química conhecida pela ciência moderna. Ela é homogênea na sua forma primitiva, que vai além dos sistemas solares, e se diferencia inteiramente quando atravessa a fronteira da região da nossa Terra. Ela é influenciada pelas atmosferas dos planetas e pela matéria já composta da substância interplanetária, que só é heterogênea em nosso mundo manifestado. (Nota de H. P. Blavatsky)

[11] Manas, o princípio mental, ou alma humana. (Nota de H. P. Blavatsky)

[12] Buddhi, a alma divina. (Nota de H. P. Blavatsky)

[13] Protótipos. No original em inglês, “primaries”. Levando em conta o uso do termo “primaries” por parte de HPB neste contexto e em outros lugares, deduzimos que o seu significado é o de “protótipo, modelo, tipo”, ou mesmo de “hierarquias” e “inteligências”. As hierarquias divinas produzem os protótipos e zelam por eles ao longo dos períodos de manifestação e descanso do universo.. (Nota do Tradutor)

[14] Há ideias muito semelhantes em “The Fuel of the Sun”, do Sr. W. Mattieu Williams; em “On the Conservation of Solar Energy”, do Dr. C. William Siemens (“Nature”, XXV, pp. 440-444, March 9, 1882), e também no “Address of the President of the Geological Society”, do Dr. P. Martin Duncan (London, May 1877). (Nota de H. P. Blavatsky)

[15] Veja “Comparative Geology”, de Alexander Winchell, LL.D., p. 56. (Nota de H. P. Blavatsky)

[16] Quando falamos de Netuno, não o fazemos como Ocultista, mas como alguém da Europa. O verdadeiro Ocultista Oriental dirá que, embora ainda haja muitos planetas não descobertos em nosso sistema solar, Netuno não pertence a ele. Apesar da aparente conexão de Netuno com o nosso sol e da influência do nosso sol sobre ele, esta ligação é imaginária, mayávida, dizem eles. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 130 a 135.’

'A TEORIA DA FELICIDADE, SEGUNDO EINSTEIN

Enquanto visitava o Japão em novembro de 1922, Albert Einstein escreveu em um pedaço de papel esta sucinta teoria da felicidade:

“Uma vida calma e modesta produz mais contentamento que uma busca de sucesso combinada com constante inquietação.”

O bilhete, escrito à mão em língua alemã, foi vendido em leilão em Jerusalém, Israel, em outubro de 2017 por um milhão e 560 mil dólares.

De acordo com a Teosofia, porém, a ideia de Einstein em si mesma vale muito mais do que esta soma; e no entanto não pode ser vendida, nem comprada. O seu valor está acima das precárias leis do marketing. O axioma pertence à sabedoria de todos os tempos.

Colocada em palavras de várias maneiras por diferentes religiões e filosofias, a ideia bem expressada por Einstein está livremente disponível para todos os seres humanos de bom senso. O Dhammapada budista afirma:

“Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros.” [1]

Um princípio filosófico praticamente idêntico faz parte do Pirkê Avót judaico e da ética do Talmude.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Capítulo Oito, Verso 4, p. 16, em “O Dhammapada”, edição online:

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-dhammapada/>

“A Teoria da Felicidade, Segundo Einstein” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teoria-da-felicidade-segundo-einstein/>

[07.03.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

“A Vida de Boris de Zirkoff” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-de-boris-de-zirkoff/>

[07.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

‘Em 1917, Boris e sua família deixaram a Rússia. Em 1923, ele vivia em Estocolmo, na Suécia, quando entrou em contato com o movimento teosófico. Depois de uma reunião com Katherine Tingley – a líder da Sociedade Teosófica de Point Loma/Pasadena – ele transferiu sua residência para Point Loma, na Califórnia. Ingressou na Sociedade Teosófica de Point Loma em janeiro de 1924. No mesmo ano, aos 22 anos de idade, percebeu qual seria a tarefa da sua vida:

“... Tomei a decisão de compilar as obras de H. P. B. em uma edição uniforme de muitos volumes como material que servisse de fonte para o trabalho teosófico no futuro. Conhecendo bem os volumes de HPB que estavam publicados naquele momento, eu percebi em seguida que havia grande quantidade de material disponível para uma compilação, e que seriam necessários muito tempo e muito esforço para organizá-los por ordem cronológica. Só então seria possível avaliar a dimensão das suas obras, e do seu conteúdo. Creio que foi em dezembro de 1924 que comecei a compilar os escritos dela.” [1]

NOTA:

[1] “The Dream That Never Dies”, p. 221.’

“Como a Mulher Ilumina o Futuro”
– Um Mestre de Sabedoria

<https://www.filosofiaesoterica.com/como-a-mulher-ilumina-o-futuro/>

[08.03.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘A mulher não deve ser encarada como propriedade do homem, pois ela não foi feita simplesmente para seu prazer, como também ele não o foi para o dela; mas ambos devem ser entendidos como forças iguais, embora constituam individualidades diferentes.

Até a idade de sete anos o esqueleto das meninas não difere do dos meninos e um osteólogo não seria capaz de distingui-los. A missão da mulher é tornar-se mãe de futuros ocultistas – daqueles que nascerão sem pecado. A redenção e salvação do mundo giram em torno da elevação da mulher. E só quando a mulher romper os grilhões da sua escravidão sexual, à qual sempre esteve sujeita, o mundo obterá uma indicação daquilo que ela realmente é e do seu lugar na economia da natureza. A Índia Antiga, a Índia dos Rishis, fez a primeira sondagem neste oceano da Verdade, mas a Índia pós-Mahabharata, com toda a sua profundidade de conhecimentos, negligenciou o assunto e o esqueceu.’

'A TEOSOFIA DO SINAL DA CRUZ

... Vamos abordar agora o significado esotérico e profundo de [um] elemento cotidiano da cristandade: o sinal da cruz.

Há séculos ele tem sido usado em todo o mundo. Na verdade, ele tem origem cabalística e possui um significado amplo, filosófico, livre de qualquer relação com crenças supersticiosas.

Em “Ísis Sem Véu” – uma das duas obras monumentais da filosofia esotérica – H.P. Blavatsky mostra em detalhes o processo pelo qual o cristianismo de Roma apropriou-se dos antigos conhecimentos das tradições “pagãs” de sabedoria e, em seguida, passou a perseguir estas mesmas tradições (inclusive a tradição judaica), destruindo suas obras escritas e matando os seus mestres e alunos. Item por item, HPB vai demonstrando que a teologia romana cristã é, na verdade, “pagã”.

E escreve:

“Seria realmente muito doloroso tirar de Roma, de uma única vez, todos os seus símbolos; mas é preciso fazer justiça aos hierofantes despojados. Muito tempo antes que o sinal da Cruz fosse adotado como símbolo cristão, ele era empregado como um sinal secreto de reconhecimento pelos neófitos e pelos adeptos.”

Em seguida, HPB cita palavras de Eliphas Levi, em sua obra “Dogma e Ritual da Alta Magia”:

“O sinal da cruz adotado pelos cristãos não pertence exclusivamente a eles. Ele é cabalístico e representa as oposições e o equilíbrio quaternário dos elementos. Constatamos, na estrofe oculta do Pater, à qual aludimos em volume anterior desta obra, que havia originalmente duas maneiras de fazê-lo, ou, pelo menos, duas fórmulas muito diferentes para expressar o seu significado; uma reservada aos sacerdotes e aos iniciados; e outra, comunicada aos neófitos e aos profanos. Assim, por exemplo, o iniciado, levando a mão à frente, dizia: ‘A ti’; então ele acrescentava; ‘pertencem’; e continuava, enquanto levava a mão ao peito – ‘o reino’; depois, ao ombro esquerdo; ‘a justiça’; e ao ombro direito; ‘a compaixão’. Então ele juntava as mãos e acrescentava: ‘Através dos ciclos da geração: Tibi sunt Malkhuth, et Gerburah et Hesed, per Aeonas’ – um sinal da Cruz total e magnificamente cabalístico, que as profanações do gnosticismo fizeram a Igreja praticante e oficial perder por completo.” [2]

Até aqui, Eliphas Levi, citado por HPB. Vejamos agora, ponto por ponto, algo sobre o significado deste gesto simbólico e das palavras cabalísticas associadas a ele: “A ti pertencem o reino, a justiça e a compaixão. Através dos ciclos de geração.”

(Continua na próxima linha)

“A Teosofia do Sinal da Cruz” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-do-sinal-da-cruz/>

[08.03.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

“A Teosofia do Sinal da Cruz” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-do-sinal-da-cruz/>

[08.03.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

1) “A ti pertencem” – As palavras “a ti” se referem a Atma, o sétimo princípio da anatomia oculta do ser humano. Este é o princípio supremo imortal, o eu superior que vive em unidade com a lei do universo, simbolicamente situado na testa.

2) “o reino,” – Ou seja, o reino dos céus, situado no peito ou no coração. Esta é a consciência do mundo divino, a luz espiritual, Buddhi, o sexto princípio da compreensão universal das coisas, o amor universal.

3) “a justiça e a compaixão.” – Estes são os dois pratos da balança. O reino dos céus (consciência divina) é feito de justiça e compaixão, e para afirmar-se ele necessita do equilíbrio entre estes dois fatores. Qualquer uma destas duas virtudes só pode existir com base na outra. Sem justiça, a compaixão é falsa. Sem compaixão, a justiça é falsa. Sem justiça e compaixão, não há consciência divina (reino dos céus). O amor universal é feito de justiça e compaixão. É graças às duas virtudes (inseparáveis do discernimento) que o estudante tem acesso ao princípio Supremo e superior (Atma), simbolicamente situado na testa..

4) “Através dos ciclos da geração.” – As palavras “os ciclos da geração” se referem ao caráter cíclico do tempo eterno e mais especificamente à reencarnações de cada individualidade humana. Aqui a sabedoria da Cabala aponta para a “doutrina dos ciclos”, uma parte essencial da teosofia.

Os dois ombros humanos simbolizam a responsabilidade do indivíduo diante da vida. É a combinação de justiça (ombro esquerdo) e compaixão (ombro direito) que permite ter força e estabilidade ao longo de uma encarnação.

O sinal da cruz cabalístico aciona quatro fatores, e tem relação direta com os quatro elementos (fogo, água, terra e ar). Ele também se refere à Tetraktis ou Tétrade sagrada dos pitagóricos; aos quatro pontos cardeais; e ao Tetragrammaton, o nome de quatro letras da divindade na tradição mística judaico-cristã (IHVH).

(Carlos Cardoso Aveline)'

Reproduzido de *O Teosofista de*
Março de 2020, p. 15

<https://www.helenablavatsky.net/2020/03/o-teosofista-marco-de-2020.html>

[09.03.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Para o peregrino espiritual, é essencial ver a diferença entre o que ele realmente quer e o que os impulsos subconscientes sugerem que ele queira. Desengajando-se de atitudes impulsivas, o estudante de filosofia ganha mais força e uma consciência clara dos processos magnéticos da vida. Ele passa a fazer o que quer, e a não fazer o que não quer. Ele transforma vibrações dispersivas em força consciente, que pode ser usada da maneira correta. Quando isso acontece, expande-se a relação com sua alma espiritual e a quantidade de contentamento interior cresce de modo estável.’

(Ideias ao Longo do Caminho)

“Um Elogio à Tartaruga” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-elogio-tartaruga/>

[09.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘Conta a história que, um dia, os animais se reuniram em assembleia geral, e começaram a falar das coisas que os seres humanos tiravam deles.

– “Eles pegam o meu leite”, reclamou a vaca, com uma calma resignação na voz. “Quando não me matam”.

– “Colocam minha carne na panela para fazer canja”, disse uma galinha, nervosa.

– “Usam minha carne para fazer toucinho”, alegou o porco.

– “Querem caçar-me para ficar com o óleo”, testemunhou a baleia.

– “Estão destruindo as matas nativas em que eu vivo”, afirmou o macaco.

Os testemunhos e constatações prosseguiram. Até que por último veio a tartaruga, e disse:

– “Eu também tenho algo que eles certamente tirariam de mim, se pudessem. É algo que eles necessitam acima de todas as coisas, mas também algo que desperdiçam e jogam fora. Eu tenho tempo: esta é minha grande riqueza”.’

<p>“Brasil: A Importância de Sete de Março” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[09.03.20, 2ª]</p>	<p>‘A importância específica da data de sete de março, para a filosofia esotérica, fica clara quando levamos em conta o que Helena P. Blavatsky escreveu a respeito em “A Doutrina Secreta”. O “sétimo dia do terceiro mês”, ou sete de março, é um dos três dias, ao longo do ano, em que há condições especialmente favoráveis para a influência cósmica benéfica e para os atos de altruísmo superior.[1]</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/brasil-importancia-sete-marco/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>Em sete de março de 1808, portanto, o Brasil deixa de ser colônia e passa a ser a sede do reino Português em um dia marcado pela ação de energias planetárias favoráveis.</p>
		<p>O que ocorreu com a chamada “proclamação da independência” às margens do riacho Ipiranga, em sete de setembro de 1822, foi apenas a separação formal e política entre Brasil e Portugal.</p>
		<p>NOTA:</p>
		<p>[1] “A Doutrina Secreta”. Ver “The Secret Doctrine”, H. P.. Blavatsky, edição fac-similar da edição original de 1888, Theosophy Co., Los Angeles, pp. 178-179, volume II.’</p>

<p><i>De “O Teosofista”, maio de 2018, p. 10</i></p>	<p>[10.03.20, 3ª]</p>	<p>‘BUSCAR O MELHOR</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-maio-2018/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Combater os efeitos do erro não basta. Na ausência de uma percepção direta do caráter sagrado da vida e da comum-união de todos os seres perante a lei do carma, a mera denúncia ou proibição de injustiças não é suficiente. Corrigir erros e denunciar a desonestidade são medidas emergenciais necessárias, porém plantar o bem consiste sobretudo em promover os acertos e buscar o melhor.’</p>

“A Essência do Futuro Humano” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-futuro-humano/>

[10.03.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘Os sábios ensinam que a humanidade está no rumo correto. O futuro não corre perigo. As crises e os renascimentos fazem parte da aprendizagem. O inverno e a primavera são necessários à natureza. Nada há de separado ou isolado no universo, e a ajuda mútua é a lei. No final do século 19, Mabel Collins publicou alguns princípios fundamentais da filosofia esotérica em relação à evolução dos seres humanos.

Ela escreveu:

“Há três verdades que são absolutas e não podem ser perdidas, mas podem permanecer em silêncio por falta de quem as expresse. A alma do homem é imortal, e o seu futuro é o futuro de algo cujo crescimento e esplendor não têm limites. O princípio que dá vida habita em nós e fora de nós. Ele é imortal e eternamente benéfico; não é ouvido, nem visto, nem sentido pelo olfato, mas é percebido pelo homem que deseja a percepção. Cada homem é o seu próprio absoluto legislador, produzindo para si glória ou trevas; é o decretador da sua vida, da sua recompensa, da sua punição. Estas verdades, que são grandes como a própria vida, são tão simples como a mais simples das mentes humanas. Alimenta com elas os famintos.” [1]

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, de M. C., tradução, prólogo e notas de Carlos Cardoso Aveline, 85 páginas. A obra foi publicada em 2014 por The Aquarian Theosophist. Ver nota de pé de página à p. 29.’

Anotações do SerAtento

[11.03.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

Postagem do SerAtento de 10/09/2018:

‘O importante não é o que vivemos, mas o que aprendemos com a vida. O que devemos desejar é conhecimento, e não conforto ou posição social. Nós desejamos conhecer porque, ao ter conhecimento, percebemos a coisa certa a fazer e os pensamentos corretos a alimentar. Já que pensamos o tempo todo, estamos tendo sempre pensamentos bons, maus ou indiferentes; e nossas ações são boas, más ou indiferentes – conforme nossos pensamentos. Se começamos a pensar corretamente, damos uma direção àquela Força Espiritual que é a própria essência da nossa natureza. Se um homem pensar corretamente, se pensar e agir sem egoísmo, ele seguramente abrirá circuitos em seu cérebro que levarão a uma percepção e uma compreensão cada vez maiores da sua própria natureza.’

(“O Sono e os Sonhos” – Robert Crosbie)

000

Reproduzido do site Resumos do SerAtento
www.resumosseratento.com

“O Carma da Mídia, da Arte e da
Literatura” – Carlos Cardoso
Aveline

[11.03.20, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/carma-da-midia-da-arte-da-literatura/>

Arnalene Passos

‘Cada um é parte do problema e deve ajudar com a solução, dentro do seu círculo de influência. Os pensamentos criam a realidade, ao longo do tempo. Pensar corretamente é o primeiro e principal instrumento com o qual a humanidade deve construir uma civilização que mereça existir e seja durável.

Toda mediocridade tende a criar mais mediocridade a partir da sua própria “maneira de ser”. Uma manifestação de grandeza de alma também estabelece um padrão a ser seguido.

O espaço e o tempo estão conectados. Mentes estreitas veem acontecimentos estreitos, que duram pouco. A mente que é pequena na dimensão do tempo enxerga pouco na dimensão do espaço.

Mentes que veem acontecimentos de longo prazo têm horizontes amplos, e estes provocam uma expansão da consciência individual na direção do tempo eterno. A duração ilimitada se relaciona com o espaço infinito: o nível da mente que busca a infinitude tende a libertar-se da ignorância.’

‘O PODER CRIADOR DO PENSAMENTO POSITIVO

A relação correta entre “céu” e “terra”, ou consciência celeste e consciência humana, é um item decisivo na agenda do movimento teosófico do século 21 e além. O próximo passo da evolução humana é o uso eficiente da energia mental por parte dos seus indivíduos, de modo a alcançar metas nobres e corretas, isto é, benéficas para todos. Este não é um sonho vago. O projeto constitui uma necessidade histórica a ser cumprida gradualmente e completada no tempo certo, de acordo com a Lei do Carma. Cada cidadão pode decidir transformar-se em um centro ativo desta revolução silenciosa. Um Mahatma dos Himalaias explicou:

“O cérebro humano é um gerador inesgotável, e da melhor qualidade, que produz força cósmica a partir da energia baixa e bruta da Natureza; e o adepto completo tornou-se um centro do qual se irradiam potencialidades que geram correlações e mais correlações durante épocas sem fim do tempo que virá. Esta é a chave do mistério pelo qual ele é capaz de projetar no mundo e materializar nele as formas que sua imaginação construiu a partir da matéria cósmica no mundo invisível. O adepto não cria qualquer coisa nova, apenas utiliza e manipula materiais que a Natureza apresenta ao redor dele, material que durante todas as eternidades passou por todas as formas. Ele tem apenas que escolher aquela que deseja e dar-lhe existência objetiva.” [1]

Poucos parágrafos adiante, o Mestre expandiu a ideia:

O Poder

[11.03.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

“...Cada pensamento do homem, ao ser produzido, passa ao mundo interno e se torna uma entidade ativa associando-se – amalgamando-se, poderíamos dizer – com um elemental, isto é, com uma das forças semi-inteligentes dos reinos. Ele sobrevive como inteligência ativa – uma criatura gerada pela mente – por um período mais curto ou mais longo, proporcionalmente à intensidade da ação cerebral que o gerou. Desse modo um bom pensamento é perpetuado como força ativa e benéfica, um mau pensamento como demônio maléfico. Assim, o homem está constantemente ocupando sua corrente no espaço com seu próprio mundo, um mundo povoado com a prole de suas fantasias, desejos, impulsos e paixões; uma corrente que reage sobre qualquer organização sensível ou nervosa que entre em contato com ela na proporção da sua intensidade dinâmica. A isto os budistas chamam ‘Skandha’. Os hindus lhe dão o nome de ‘Carma’. O adepto produz essas formas conscientemente; os outros homens as atiram fora inconscientemente.” [2]

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, edição em dois volumes, ver volume II, pp. 341-342.

[2] “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, edição em dois volumes, ver volume II, p. 343.’

(Veja (e pratique) a "Meditação Pelo Despertar Planetário":

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditacao-pelo-despertar-planetario/>)

<p>De "O Teosofista", junho de 2016, p. 13</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2016/</p>	<p>[11.03.20, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'MUDANÇA DE ALMA E MUDANÇA SOCIAL</p> <p>Depois de vários milênios de constante mudança social e inúmeras tentativas de promover "reformas" e fazer "revoluções", ainda não é fácil para todos perceber que não há uma real mudança para melhor, na sociedade, a menos que ela venha de uma mudança para melhor nas almas, e expresse externamente este progresso interior.</p> <p>Se as pessoas mudarem o estado das suas almas e abrirem seus estados de consciência à sabedoria, à compaixão e à sinceridade, todas as coisas terrestres se harmonizarão de modo quase instantâneo. Se as pessoas fizerem o oposto disso, a mediocridade irá colher o que a mediocridade plantou. O tipo correto de mudança social ocorre quando as pessoas pensam mais sobre os seus deveres do que sobre os seus "direitos".</p>
<p>"O Significado de uma Pandemia" – Steven H. Levy</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-significado-de-uma-pandemia/</p>	<p>[11.03.20, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "O Significado de uma Pandemia", de Steven H. Levy.'</p>
<p>"Litoral" – Ribeiro Couto</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/litoral/</p>	<p>[12.03.20, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'À noite, no refúgio que me faço Num mar de nuvens me descobro imerso, Digo palavras tontas pelo espaço, E de cada palavra nasce um verso.</p> <p>Se um braço estendo, já não é meu braço, É qualquer coisa solta no universo; Se me quero mover me despedaço E em mim mesmo ficando estou disperso.</p> <p>Surpreso, volto ao natural de em torno: No quarto claro a luz me acaricia, Tudo tem sua forma e seu contorno.</p> <p>Daquele mar noturno enfim liberto, Deste, na praia ao sol, vem a alegria, Posso nele saltar de peito aberto.'</p>

De "O Teosofista", fevereiro de 2019, pp. 9-10

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-fevereiro-de-2019/>

[12.03.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A direção de nosso espírito e de nossa vontade deve ter por primeiro efeito dar-nos uma vista inteiramente nova da vida e das circunstâncias que nos rodeiam. Anima-nos necessariamente ao otimismo.

O nosso papel é dar coragem àqueles aos quais ela falta, reconfortar os fracos, auxiliar aqueles que estão prestes a sucumbir sob o peso das suas dores. Temos o dever de dar forças vivas ao doente que as adaptará às necessidades de seu organismo; de sustentar o deprimido que não pede senão um pouco de assistência para se encontrar de novo no caminho da ação. Mas, para fomentar essas forças ativas e vivificantes é preciso ainda que as sintamos em nós!

Não teremos essas forças vivificantes se não estamos, nós mesmos, penetrados de um justo otimismo.

Os nossos pensamentos devem ser radiosos e alegres, para iluminar toda a sombra.

O otimismo é, aliás, uma qualidade primordial do verdadeiro adepto. A educação de sua vontade dotou-o de forças especiais que multiplicam os meios de realização de que dispunha; se ele desenvolveu uma atenção precisa, uma memória exata, terá qualidades superiores que aumentam à medida que se desenvolve; tudo lhe parecerá fácil; não poderá entristecer-se diante dos obstáculos, que não lhe resistirão.

Também mesmo se, em dado momento, obstáculos imensos se apresentarem no seu caminho, retrocederá ou galgará todos eles, com a filosófica resignação daqueles que conhecem a utilidade primordial da existência.

Nessa concepção nova da vida, chega-se necessariamente ao otimismo. Está-se cheio de ideias alegres e reconfortantes e é o que permite ao iniciado emaná-las, irradiá-las ao redor de si, fazendo viver aqueles que vêm a ele nas suas mágoas, numa atmosfera de força e calma que os prende à vida e ao desejo da vida. Ao contato do iniciado como diante da face do sol, as nuvens se dissipam, a obscuridade foge; aquele que chorava sente-se cheio de confiança e de esperança.

É preciso esforçarmo-nos, pois, para entreter em nós esse otimismo. É uma necessidade para o adepto porque, sob o ponto de vista psíquico, ideias da mesma natureza se atraem. Se lutamos com energia contra o que nos entrava, se somos alegres e confiantes, mesmo no momento da luta, atraímos para nós o ambiente em que vivemos, pensamentos análogos aos nossos, que nos vêm ajudar, sem cessar.

É o que explica que não há nunca desperdício verdadeiro para o curador psiquista.

Mais eleva o seu espírito para as fontes puras, mais recebe forças vivas que poderá despender em vista de um ideal que é já, por si mesmo, uma recompensa.

(Henri Durville)'

“O Equilíbrio das Pedras” – Gilmar
Gonzaga

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/11/10/o-
equilibrio-das-pedras/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/10/o-equilibrio-das-pedras/)

[12.03.20, 5ª]

Emanuel Machado

‘Para alcançarmos um equilíbrio ou uma paz natural e duradoura, que perdure enquanto agimos ou atuamos no mundo, precisamos promover mudanças significativas em nosso interior e eliminar as fontes de desequilíbrio.

Em todos os casos – a experiência revela – a vida daqueles que buscam estabelecer em si a Paz Interior passa pela necessidade de uma grande mudança que exige continuada dedicação. O essencial desse processo pode ser caracterizado, por um lado, como Simplificação (do ter) e, por outro, como Expansão (do Ser).

A Naturalidade pode ser considerada um fator e uma expressão do Equilíbrio Interno. Vários indicadores sinalizarão se a naturalidade está presente no processo. Entre eles podemos citar o contentamento e a boa vontade perante a vida.

(Gilmar Gonzaga)’

“Desde o Medo Para a Felicidade”
– Carlos Cardoso Aveline

[https://www.filosofiaesoterica.co
m/desde-medo-felicidade/](https://www.filosofiaesoterica.com/desde-medo-felicidade/)

[12.03.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘A vida ensina que a jornada desde o medo para a felicidade não é fácil, e não é curta. Ela exige coragem. Talvez tenhamos que perguntar-nos: de que temos medo, exatamente? E por que motivo um sentimento de insegurança emerge uma e outra vez em nossas emoções?’

As fontes externas de medo só podem entrar em ação na medida em que fontes internas deste sentimento entram em ressonância com elas. Sem uma contrapartida subjetiva, nenhuma ameaça externa e objetiva ou situação difícil pode provocar desconforto psicológico.

Em outras palavras, nosso “eu inferior” nunca tem medo de algo puramente externo. Ele teme ao mesmo tempo algum impulso interno, algum sentimento ou situação que põe em risco “desde o interior” o seu sentido de segurança e continuidade.

A existência de medo está relacionada aos desejos pessoais e à dependência emocional em relação a coisas, lugares ou pessoas. Temos instintivamente medo de qualquer coisa que ameace nossas esperanças e expectativas; e estas esperanças podem ser subconscientes.’

<p>“O Despertar da Leitura” – Regina Maria Pimentel de Caux</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-despertar-da-leitura/</p>	<p>[13.03.20, 6ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Sem leitura não há educação. Uma pessoa que lê tem mais condições de discutir ideias e enxergar soluções, vê a vida de diferentes pontos de vista e torna-se um cidadão mais atuante.</p> <p>A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Deve ser iniciada na educação infantil, continuar nos diferentes níveis de ensino e durante toda a vida.</p> <p>É na escola, pela mediação do professor consciente que os estudantes aprenderão a ler e a amar os livros. Aprenderão, também, a escrever e a enxergar sua própria realidade e a realidade do outro. Essa relação pelo contato e exploração do livro nas mais diversas formas cria uma atmosfera de entrada a inúmeros universos e possibilitam a conexão com o nosso próprio eu. Por meio de boas ações intermediadas pelo professor o estudante produz um conhecimento compartilhado, enriquecido e com isto conseguirá representar melhor, oralmente e por escrito, seu pensamento, sua vivência e seu conhecimento coletivo de mundo.</p> <p>(Regina Maria Pimentel de Caux)'</p>
<p>“Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2010/04/uma-escola-esoterica-de-tres-mil-anos.html</p>	<p>[13.03.20, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘A evolução humana não está abandonada, portanto. Não há motivo para desânimo. Nada ocorre por acaso. A trajetória da humanidade é conduzida silenciosamente no caminho da verdade por dois processos naturais.. De um lado há o funcionamento espontâneo da boa lei do Carma, a lei universal da qual nada escapa. De outro lado, há o funcionamento da fraternidade das almas humanas mais sábias e mais experientes, que se libertaram da ignorância e trabalham pela libertação de todos os seres.</p> <p>Milênio após milênio, esta Fraternidade de Compaixão expressa criativamente a lei do carma na evolução humana, de modo a reduzir a necessidade de sofrimento e de perda de tempo em nosso aprendizado. Ela trabalha em estreita harmonia com os graus mais elevados de consciência planetária.’</p>
<p>De “O Teosofista”, outubro de 2015, p. 10</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-outubro-de-2015/</p>	<p>[13.03.20, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A ARTE DE VIAJAR NO TEMPO</p> <p>Há um modo simples de testar a verdadeira importância do que você está fazendo agora. Imagine que, passados 20 anos, você olha de volta para o momento de hoje: as suas ideias e ações de hoje lhe parecerão relevantes?</p> <p>Cabe definir com clareza, antes de mais nada, o que é relevante na vida.</p> <p>O importante é aquilo em que a alma está presente: na ausência da alma, a irrelevância governa absoluta. Se você pensar e agir com a alma, aqui e agora, em todos os “flashbacks” futuros estará satisfeito com as ações de hoje.’</p>

‘PREPARANDO O PONTO ÔMEGA

Nas cartas dos Mestres de Sabedoria, um Mahatma dos Himalaias menciona as “linhas convergentes do carma” daqueles que partilham o esforço teosófico. [1]

O Carma tem inúmeros níveis ou linhas de acumulação. Elas podem avançar em direções diferentes ou podem convergir, de acordo com a energia dos ciclos individuais e coletivos.

O movimento teosófico tenta ser um núcleo e um ponto de encontro para aqueles que percebem o futuro humano como algo luminoso, e trabalham para tornar mais fácil o nascimento de uma civilização melhor. Este ponto de encontro não é burocrático: a sua substância é feita de uma afinidade superior e de ação altruísta.

Milhares de cidadãos de boa vontade vivendo em diferentes circunstâncias e em países e condições sociais contrastantes podem partilhar a mesma visão de mundo e alimentar a intenção comum de cooperar abrindo caminho para um futuro melhor da humanidade. As linhas individuais do nível superior do carma deles então convergem.

Falando em termos gerais, deste modo é preparado um certo nível do Ponto Ômega. Naquele “instante” especial do tempo, sobre o qual Pierre Teilhard de Chardin escreveu no século vinte, a centelha da fraternidade se transformará na chama da compreensão e a humanidade poderá despertar para a prática da ética universal.

“Preparando o Ponto Ômega” –

Carlos Cardoso Aveline

[13.03.20, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/preparando-ponto-omega/>

Carlos Cardoso Aveline

Teilhard de Chardin escreve:

“... Devemos reconhecer a probabilidade rapidamente crescente de que estejamos nos aproximando de um ponto crítico em maturidade, no qual o ser humano, agora voltando-se por completo sobre si mesmo, tanto individual como coletivamente, terá alcançado ao longo do eixo da complexidade (e isso com toda a força do seu impacto espiritual) o limite extremo do mundo. E é então, se quisermos atribuir uma direção significativa à nossa experiência e enxergar até onde ela nos leva, que, segundo tudo indica, seremos obrigados a olhar naquela direção, para finalmente completar o fenômeno, a chegada definitiva do pensamento da Terra ao que chamei de Ponto Ômega.” [2]

Quando diferentes linhas de ação mental e emocional se reúnem no mesmo ponto elevado, a Concentração ocorre. O processo das “linhas convergentes do Carma” é, portanto, igualmente individual e coletivo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, Carta 4 da primeira série.

[2] “Let Me Explain”, Teilhard de Chardin, textos selecionados e editados por Jean-Pierre Demoulin, um volume publicado por Collins, Londres, Reino Unido, 1970, 192 pp., ver p. 56. Leia também os livros “Em Outras Palavras”, de Teilhard de Chardin, Martins Fontes, SP, 2006, especialmente pp. 38-41, e “The Future of Man”, Teilhard de Chardin, publicado por Collins Sons, New York – London, 1964.’

‘O processo pandêmico do Coronavírus 19 avança com rapidez.

Quero registrar aqui em poucas palavras o meu testemunho sobre que medidas se deve tomar na vida diária, nos próximos dias e semanas, e até que a situação da saúde pública e individual se torne mais clara.

Não é o caso de ficar omissos. É meu dever partilhar o que penso.

O novo vírus pode espalhar-se rapidamente sem que se perceba..

Se já há casos de Coronavírus na cidade em que vivemos ou trabalhamos, creio que é importante que sigamos a linha de conduta de maior cautela, reduzindo em tudo o que for possível o contato social no plano físico, replanejando a vida pessoal e familiar em função disso, e preparando-nos em paz e com tranquilidade, mas com medidas efetivas, para reduzir as fontes de perigo.

Cada um deve pensar sua vida diária do ponto de vista da redução dos riscos, fazendo o que está ao seu alcance.

Cabe evitar situações sociais que podem ser evitadas. As medidas práticas de redução de riscos podem ser levantadas facilmente conforme a realidade de cada um.

*A Vida Teosófica e o Coronavírus:
Medidas Práticas*

[13.03.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Havendo a intenção de reorganizar a vida diária, a intenção se desdobra em atos.

Cada dia conta. A velocidade dos fatos é enorme.

Cabe acordar para a ação preventiva nos vários aspectos da vida diária.

Saber que estamos fazendo o possível para preservar a nós próprios e aos nossos familiares e amigos nos dá uma tranquilidade. Trata-se da tranquilidade do dever cumprido; a tranquilidade de saber que estamos fazendo o que depende de nós. Esta consciência limpa e tranquila nos leva a não preocupar-nos indevidamente com aquilo que não depende de nós.

Não há morte, exceto no plano físico.

Deixemos isso bem claro.

A única coisa que morre é o eu inferior. Mas o corpo físico e o eu inferior são um instrumento valioso do espírito, e, podendo preservá-los mais tempo, devemos fazer isso.

Todo operário sabe da importância das ferramentas que usa ao trabalhar.

Dois extremos, a atitude de indiferença e o excesso de preocupação, são igualmente derrotados pela teosofia.

Cuidar e preservar a vida é um dever e um privilégio.’

“Desde o Medo Para a Felicidade”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/27/desde-o-medo-para-a-felicidade/>

[14.03.20, Sábado]

Emanuel Machado

‘Basta observar os acontecimentos ao nosso redor para perceber que a Busca da Felicidade está presente em todas as formas de vida. Esta meta não é uma exclusividade do ser humano. Plotino, o neoplatônico, escreveu que as plantas buscam a felicidade. É fácil compreender que todos os animais compartilham a meta. Sabendo desse fato, os budistas costumam desejar “paz a todos os seres”. O desafio específico a ser enfrentado pelo cidadão moderno é como encontrar individualmente uma felicidade interior durável; e de que modo alcançar uma “paz incondicional”, que não pode ser facilmente perturbada por acontecimentos externos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘ESTÂNCIA IV - Continuação.

6. E então o Segundo grupo de Sete, que são os Lipikas, produzidos pelos Três (a Palavra, a Voz e o Espírito). O Filho rejeitado é Um. Os “Filhos-Sóis” são inúmeros.

A expressão “os Lipi-kas”, derivada do termo Lipi, “escrever”, significa literalmente “os escribas”. [1] Misticamente, estes Seres Divinos estão conectados com o Carma, a Lei da Retribuição, porque são os Registradores ou Historiadores que imprimem nas (para nós) invisíveis tabuletas [2] da Luz Astral, “a grande galeria de imagens da eternidade”, um registro fiel de cada ação, e mesmo de cada pensamento do homem, de tudo o que foi, é, ou será, no Universo fenomênico. Como foi dito em Ísis Sem Véu, esta tela divina, situada fora do campo de visão, é o LIVRO DA VIDA. Como são os Lipikas que a partir da Mente Universal passiva projetam na objetividade o plano ideal do universo, com base no qual os “Construtores” reconstruem o Cosmos após cada Pralaya, são eles que trabalham em paralelo com os Sete Anjos da Presença, que os cristãos reconhecem como os Sete “Espíritos Planetários” ou “Espíritos das Estrelas”; porque são eles os escrivães da Ideação Eterna, que foi chamada por Platão de “Pensamento Divino”. [3] A ideia do Registro Eterno não é um sonho fantástico, porque temos os mesmos registros no mundo da matéria densa.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[14.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

“Uma sombra nunca cai sobre um muro sem deixar nele um traço permanente que pode ser transformado em visível pela realização de alguns processos”, diz o Dr. Draper. (.....) “Os retratos de nossos amigos e as imagens da natureza podem estar fora do alcance da superfície sensível do olho, mas estão prontos a aparecer tão logo os processos adequados de revelação sejam usados. Um espectro é ocultado em uma superfície de prata ou vidro até que, através da necromancia, fazemos com que ele venha para o mundo visível. Nas paredes das nossas habitações mais privadas, onde pensamos que o olhar intruso não pode ter alcance e nosso ambiente particular não poderia ser invadido, lá estão os vestígios de todas as nossas ações e as silhuetas de tudo o que fizemos.” [4] Os doutores Jevons e Babbage acreditam que cada pensamento, ao deslocar as partículas do cérebro e colocá-las em movimento, as espalha por todo o Universo. Eles pensam que “cada partícula da matéria existente deve ser um registrador de tudo o que ocorreu”. (“Princípios da Ciência”, vol. II, p. 455.) Assim a doutrina antiga já começou a adquirir direitos de cidadania nas especulações do mundo científico.

Os quarenta “Assessores” que ficam na região de Amenti [5] como acusadores da Alma diante de Osíris pertencem ao mesmo tipo de divindade que os Lipikas, e poderiam ser comparáveis a eles, se o significado esotérico dos deuses egípcios não fosse tão desconhecido. O Chitra-Gupta hindu que lê o relato da vida de cada Alma em seus registros, chamados de Agra-Sandhani; e os “Assessores”, que leem os seus registros a partir do coração de quem morreu, o qual se torna um livro aberto diante de Yama, Minos, Osíris ou Carma, são, todos eles, cópias ou variantes dos Lipikas e dos seus Registros Astrais. No entanto, os Lipi-kas não são divindades ligadas à Morte, e sim à Vida Eterna.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Eles têm uma relação com o destino de cada ser humano e com o nascimento de cada criança, cuja vida já está traçada na Luz Astral - não de modo fatalista, mas apenas porque o futuro, como o PASSADO, está sempre vivo no PRESENTE. Também é possível afirmar que os Lipikas exercem uma influência sobre a Ciência do Horóscopo. Queiramos ou não, devemos admitir a legitimidade desta Ciência, porque, conforme foi observado por um estudioso moderno da Astrologia [6], “agora que a fotografia nos revelou a influência química do sistema sideral, ao fixar na chapa sensível da máquina fotográfica milhões de estrelas e planetas que até agora haviam frustrado os esforços dos mais poderosos telescópios por localizá-los, fica mais fácil entender como o nosso sistema solar pode, no momento em que nasce uma criança, influenciar o seu cérebro - até aquele momento destituído de qualquer impressão - de um modo definido e de acordo com a presença, no zênite, desta ou daquela constelação zodiacal.”[7]

NOTAS:

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[14.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

[1] Estes são os quatro “Imortais” mencionados no Atharva Veda como os “Vigilantes” ou Guardiães dos quatro cantos do céu. (Veja o capítulo lxxvi, pp. 1-4 e seguintes.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Tabuletas. No original, “tablets”; tabuletas, placas, chapas, lâminas, blocos. (Nota do Tradutor)

[3] Um Mestre de Sabedoria escreveu: “Por incontáveis gerações os adeptos vêm construindo um templo de rochas imperecíveis, uma Torre gigantesca de PENSAMENTO INFINITO, onde o Titã morava, e onde, se for necessário, voltará a morar solitário, saindo dela somente no final de cada ciclo, para convidar os eleitos da humanidade a cooperarem com ele e o auxiliarem por sua vez a iluminar o homem supersticioso. E continuaremos nesse nosso trabalho periódico; e não deixaremos de lado as nossas intenções filantrópicas até aquele dia em que os alicerces de um novo continente de pensamento estejam tão firmemente consolidados que nenhuma opressão ou maldade ignorante, guiada pelos Irmãos das Sombras, possa prevalecer.” (Carta 18, p. 129, no volume I de “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília.) (Nota do Tradutor)

[4] “Conflict between Religion and Science”, Draper, pp. 132-133. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] Amenti: o reino dos mortos, na mitologia egípcia. (Nota do Tradutor)

[6] Dr. Ely Star, segundo Boris de Zirkoff informa em sua edição de “A Doutrina Secreta”. (Nota do Tradutor)

[7] “Les Mystères de l’Horoscope”, p. XI. (Nota de H. P. Blavatsky)’

‘FAZER AQUI E AGORA O QUE DEPENDE DE NÓS

O processo pandêmico do Coronavírus 19 avança com rapidez.

Que medidas imediatas o cidadão deve tomar na vida diária, até que a situação da saúde pública se torne segura e estável outra vez?

Não é hora de ficar omissos.

O novo vírus espalha-se de modo difícil de perceber.

Se já há casos de Coronavírus na cidade em que vivemos ou trabalhamos, devemos seguir a linha de conduta de maior cautela. Em todo o mundo, as autoridades da área da saúde mandam reduzir dentro do possível o contato social no plano físico.

Cabe replanejar cuidadosamente a vida pessoal e familiar, sobre a base desta nova necessidade básica e central. Esta é a hora certa para agir em paz, com serenidade, para reduzir as fontes de perigo.

*Os Teosofistas e o Coronavírus
2019*

[14.03.20, Sábado]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Cada um pode repensar inteiramente sua vida diária do ponto de vista da diminuição dos riscos, fazendo o que está ao seu alcance.

É aconselhável evitar as situações sociais que podem ser deixadas de lado. É melhor errar por ser cuidadoso do que errar por não tomar providências. As medidas práticas de redução de riscos por iniciativa individual podem ser identificadas e decididas facilmente conforme a realidade de cada um.

Quando é tomada a decisão de reorganizar seriamente a vida diária, a intenção se desdobra em ações concretas.

Um ponto decisivo consiste em manter o pensamento elevado e a ação construtiva. Cada dia conta. A velocidade dos fatos é enorme. Cabe construir uma estratégia preventiva prática que inclua todos os aspectos da vida diária.

Saber que estamos fazendo o possível para preservar a nós próprios e aos nossos familiares e amigos nos garante um sentimento de tranquilidade. Existe uma loga do Dever Cumprido. Ela nos transmite a satisfação de praticar ações corretas dentro das nossas possibilidades. A consciência limpa e serena nos leva a não preocupar-nos indevidamente com aquilo que não depende de nós.

[1]

(Continua na próxima linha)

*Os Teosofistas e o Coronavírus
2019*

(Parte II)

[14.03.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Devemos lembrar, é claro, que não há morte exceto no plano físico. A única coisa que morre é o eu inferior. No entanto, o corpo físico e o eu inferior são instrumentos valiosos do Espírito, e se quando surge o perigo pudermos preservá-los, esse é nosso dever. Todo trabalhador sabe da importância das ferramentas que usa para cumprir suas tarefas e sua missão.

Dois erros são igualmente desmascarados e derrotados pela teosofia. O primeiro deles é uma atitude de indiferença passiva, como se a pandemia do Coronavírus 2019 fosse algo meramente externo, que se assiste pela mídia.

O outro erro a ser evitado consiste em aceitar um nível excessivo de preocupação ou ansiedade, porque isso torna mais difícil desenvolver uma ação pontual e eficiente.

O egocentrismo não faz parte da agenda.

Uma serenidade essencial surge de saber que fazemos o melhor possível, dentro das circunstâncias atuais. Não importa se o que fazemos é visto como algo excessivo e heroico, ou como muito pouco e sem importância.

Qualquer ação generosa no sentido da preservação da Vida é tanto um dever como um privilégio. Se aproveitarmos as oportunidades positivas que nos rodeiam no momento de agora, outras potencialidades sagradas irão crescer - e se tornarão mais visíveis.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] A ideia faz parte da filosofia clássica de Epicteto.'

"Uma Oração pelo Mundo" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-pelo-mundo/>

[14.03.20, Sábado]

Joana Pinho

"Que o cidadão culto e o ignorante reconheçam o fato de que são todos irmãos, e o pobre e o rico, e no Oriente e no Ocidente, e no Norte e no Sul."

"Que cada indivíduo de boa vontade aprenda Sabedoria com as árvores, os animais e as estrelas. Possam todos encontrar a paz interior, transmiti-la uns aos outros, e viver em unidade com Ela."

“A Teosofia de Albert Einstein” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-de-albert-einstein/>

[14.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

‘Albert Einstein não foi apenas um gênio da Física moderna, mas também um profeta do futuro. Foi um pioneiro, um precursor. Rompeu rotinas culturais para antecipar com clareza o surgimento de uma civilização global e fraterna.

Nascido na Alemanha em 14 de março de 1879, a atividade científica de Einstein é bem conhecida: todos sabem que, a partir de 1905, ele começou a formular a teoria da relatividade. Mas, por algum motivo, sua filosofia cósmica da vida foi sistematicamente ignorada. Foram igualmente jogadas ao esquecimento a sua luta por uma sociedade solidária e as suas propostas de desarmamento global, de dissolução dos exércitos e de eliminação gradual das fronteiras nacionais.’

Resumos do SerAtento

[15.03.20, Domingo]

Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as postagens diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Fevereiro/2020. Os arquivos podem ser acessados através do link:

<http://www.resumosseratento.com/resumos/>

000

Citação reproduzida de O Teosofista, publicada neste e-Grupo em 01/02/2020:

‘TRÊS REFLEXÕES SOBRE A VIDA DIÁRIA

- 1) A emoção e o pensamento são inseparáveis. A conexão entre eles é parte de antahkarana, a escada sagrada que une céu e terra em cada um de nós.
- 2) Tiradas as lições do dia que termina, desligue-se da vida em paz e tão profundamente quanto possível quando for dormir, à noite.
- 3) Ao despertar pela manhã, perceba que se trata de um novo renascimento e viva a vida pela primeira vez. Mas não deixe de aproveitar a experiência acumulada.’

(De “O Teosofista”, dezembro de 2013, p. 8)’

'IMMANUEL KANT: O PODER DA BOA VONTADE

Nem neste mundo nem fora dele, nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação, a não ser uma só coisa: boa vontade.

A argúcia de espírito, a capacidade de julgar ou como queiram chamar os talentos do espírito, ou ainda a coragem valorosa, a decisão, a firmeza de propósito, como qualidades do temperamento, são, sem dúvida, em certos aspectos, qualidades boas e desejáveis; mas também podem se tornar extremamente más e perniciosas, se a vontade que deve usar estes dons naturais, e cuja constituição natural, por isso, se chama caráter, não for boa.

“O Poder da Boa Vontade” –

Immanuel Kant

[15.03.20, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-da-boa-vontade/>

Carlos Cardoso Aveline

O mesmo acontece com os dons da fortuna. O poder, a riqueza, a honra, mesmo a saúde, e todo o bem-estar e contentamento com a sua sorte, conferem, sob o nome de felicidade, um ânimo que muitas vezes, por isso mesmo, desanda em orgulho, caso não exista também a boa vontade capaz de corrigir a sua influência sobre a alma e, ao mesmo tempo, o princípio complexo da ação.

Acrescente-se a isso que um espectador sensato ou imparcial, diante dos sinais de ininterrupta prosperidade de uma pessoa totalmente desprovida de qualquer traço de uma pura e boa vontade, jamais poderá sentir satisfação. A boa vontade parece assim constituir a condição indispensável do próprio fato de sermos dignos de felicidade. (...)

A boa vontade não é boa só pelo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas é boa somente pelo querer, isto é, em si mesma. E considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais elevado do que tudo o que por meio dela puder ser alcançado em proveito de qualquer inclinação ou, se quiser, da soma de todas as inclinações.

(Immanuel Kant)'

“A Energia da Compaixão” – Carlos
Cardoso Aveline

[15.03.20, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-compaixao/>

Arnalene Passos

‘Usada com frequência e nem sempre bem compreendida, a palavra “compaixão” implica um “co-sentimento”, um “sentir junto”. Significa “experimentar o mesmo que o outro, quando o outro sofre”.

Através deste sentimento o indivíduo transcende o egoísmo. Quando a compaixão é profunda, ela surge como algo inevitável: o cidadão derruba os muros separadores em seu coração e supera a ilusão egocêntrica segundo a qual ele está isolado do mundo.

Há uma beleza moral em experimentar a mesma dor dos seres próximos a nós, quando os vemos sofrer. O amor pessoal torna o ser humano solidário com a dor dos seus filhos e de todos os que fazem parte da sua vida diária. A compaixão universal vai mais longe, porque não está presa a individualidades.’

“A Ética Humana e os Terremotos”

– Damodar K. Mavalankar

<https://www.helenablavatsky.net/2018/08/a-etica-humana-e-os-terremotos.html>

[16.03.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Os cientistas modernos não veem qualquer conexão entre a causa dos terremotos e acontecimentos no plano mental da Terra. Mas quando eles compreenderem que não há qualquer coisa parecida com casualidade no universo, que cada acontecimento visto como aparente casualidade é o efeito de uma força no plano mental, eles poderão perceber por que os hindus supersticiosos olham para os terremotos como efeitos dos pecados acumulados que os seres humanos cometeram.[4]

Compreendida adequadamente, a superstição dos hindus significa o seguinte: que o efeito acumulado dos maus Carmas dos seres humanos na Terra, impressos no fogo astral, é produzir uma mudança na posição do centro de força da vida terrestre. Esse centro de força, a que os hindus dão o nome Padma ou Chakra, é a cabeça de Basuki. Quando para preservar a si mesma a Terra necessita mudar a posição do centro da sua vida ativa, surge uma perturbação no magnetismo interno da Terra e ocorrem terremotos - entre outros fenômenos -, do mesmo modo que acontecem tremores nervosos no corpo de um ser humano.[5]’

NOTAS:

[4] O aumento periódico da cobiça humana causa devastação ambiental e mudanças climáticas. (CCA)

[5] Uma mudança no eixo do planeta. (CCA)’

“A Bênção Duradoura” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/25/a-bencao-duradoura/>

[16.03.20, 2ª]

Emanuel Machado

‘O peregrino que persevera na trilha da verdade percebe pouco a pouco uma transmutação ocorrendo em câmara lenta na substância do seu ser. As renúncias passam a ser naturais. As ilusões se desmancham no ar. As verdades se consolidam. Elas fazem isso no plano abstrato, mas de modo nítido, claro e firme. As relações do indivíduo com o mundo externo se tornam pouco a pouco mais tênues. Sua compreensão da sabedoria universal fica mais estável, embora não seja material.

Esta é a biografia de todo peregrino.

A cada aspecto que ele obtém do tesouro que está nos céus, ele precisa abandonar, ou ver que é arrancado das suas mãos, um aspecto do seu “patrimônio de ilusões preferidas”, aqui na dimensão física da Terra.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“The First Step in Healing” – Carlos
Cardoso Aveline

[16.03.20, 2ª]

<https://blogs.timesofisrael.com/the-first-step-in-healing/>

Joana Pinho

‘Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “The First Step in Healing” (“O Primeiro Passo Para a Cura”)

*De “O Teosofista”, julho de 2019,
p. 5*

[16.03.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2019/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O PODER DE CURA DA SIMPLICIDADE

Quando examinamos a vida de modo isento, vemos que a fonte de lucidez e bem-estar está no sossego interior.

Sem a tranquilidade da alma, nada vale a pena. A paz consigo mesmo é o alicerce da percepção correta. Só a okeidade do peregrino, a sua confiança em si, permite a clareza de visão.

Se o alicerce emocional da vida está rachado, não é viável construir sobre ele um edifício “grandioso” com o objetivo de compensar a fragilidade na base.

A simplicidade é a fonte da cura.. Cortando desejos e ambições, alcançamos a plenitude. Aceitando a precariedade da existência humana, partilhamos da força do universo.

A lição mais básica e fundamental ressurgue sempre de novo à medida que avançamos pela caminhada espiritual.

O primeiro nível de ensinamento é também o mais avançado. A expressão suprema da sabedoria está na renúncia, no silêncio e na insignificância pessoal. O princípio mais elevado da consciência é a Testemunha que Tudo Contempla em sossego, transmitindo invisivelmente okeidade e sossego.’

'ORAÇÃO PARA AQUELES QUE CURAM

Desde um ponto de vista teosófico, fazer pedidos pessoais em uma oração só faz sentido como um gesto simbólico. O "Senhor" a quem muitas orações são dirigidas é na verdade o próprio eu superior daquele que ora, a sua alma imortal, e também a Lei do Universo.

Ao fazer a oração, o peregrino fala diante do seu espelho espiritual impessoal, que reflete as potencialidades sagradas da alma terrestre. Sob a forma poética de um pedido feito com humildade, o peregrino expressa a sua própria vontade independente e adota a atitude de um ser autorresponsável.

Em uma das suas obras, Elisabeth Kübler-Ross divulga uma versão da famosa Oração de São Francisco de Assis, adaptada para os terapeutas e os curadores em geral.

Diz a oração:

SENHOR,

Faça de mim um instrumento da sua saúde:

Onde houver doença,
Que eu leve a cura;
Onde houver ferimento,
Ajuda;
Onde houver sofrimento,
Alívio;
Onde houver tristeza,
Conforto;
Onde houver desespero,
Esperança;
Onde houver morte,
Aceitação e paz.

FAÇA com que eu procure mais
Consolar do que ser fortalecido;
Entender do que ser obedecido;
Amar do que ser homenageado;
Porque é entregando a nós mesmos
Que nós curamos;
É escutando
que nós confortamos;
E é morrendo,
que nós nascemos para a vida eterna. [1]

(Continua na próxima linha)

"Oração Para Aqueles que Curam"

– Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-aqueles-curam/>

[16.03.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

<p>“Oração Para Aqueles que Curam” – Carlos Cardoso Aveline (Parte II)</p>	<p>[16.03.20, 2ª]</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Embora aparentemente específica, esta bela oração não se aplica apenas a aqueles profissionais da área da saúde que percebem os aspectos éticos e espirituais da sua atividade.</p> <p>Cada ser humano que busca com autenticidade a sabedoria é alguém que irradia ao seu redor sentimentos e pensamentos mais elevados, e portanto constitui de certo modo um curador, um terapeuta – alguém que leva alívio aos que sofrem.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO, modificada por Charles C. Wise, e publicada nas páginas de abertura da obra “Death, the Final Stage of Growth”, de Elisabeth Kübler-Ross, Prentice-Hall, New Jersey, USA, 1975, 182 pp.’</p>
<p>“O Propósito da Vida” – Robert Crosbie https://www.filosofiaesoterica.com/proposito-da-vida/</p>	<p>[16.03.20, 2ª]</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Quando passamos a considerar que o propósito da vida é aprender e que tudo é aprendido, as circunstâncias pelas quais nós aprendemos começam a ter menos importância. Como o sr. William Judge escreveu-me certa vez (...):</p> <p>“O oceano da vida traz até nossos pés, e afasta novamente, coisas que são difíceis de perder ou que causam dor ao ser recebidas, no entanto todas elas pertencem à vida; todas elas vêm do Grande Ser que nunca se altera. Portanto, apoie-se sobre o Eu Superior – seja como o grande fundo do oceano que nunca se movimenta, embora as tempestades possam alterar sua superfície”.’</p>

<p>“Elevação” – Augusto de Lima</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/04/elevacao/</p>	<p>[17.03.20, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Outra essência, outra forma, asas tivera de um albatroz universal, gigante, e eu tentaria a viagem pela esfera, embarcação de penas flutuante.</p> <p>Do globo perlustrar não vistas zonas, os trópicos de fogo e o polo frio; de manhã beber água no Amazonas e à noite adormecer no sacro rio.</p> <p>Bem afastado do bulício humano, sentir, envolto num luar de prata, o salso cheiro salutar do oceano e os eflúvios balsâmicos da mata.</p> <p>E quando já de tédio e de cansaço gemesse a vida, então, me fosse dado ir procurar nas amplidões do espaço, junto do sol, meu túmulo dourado.</p> <p>E abrindo as asas de fulgentes penas, num voo imenso que assombrasse os mares, desfazer-me na Luz, deixando apenas palhetas de ouro esparsas pelos ares.’</p>
--	--	---

ADOTAR UMA ATITUDE EXISTENCIAL DIANTE DO ENSINAMENTO

<p>“A Busca do Discipulado Leigo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2012/10/a-busca-do-discipulado-leigo.html</p>	<p>[17.03.20, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Para os teosofistas, o caminho que leva à sabedoria passa pelo estudo e pela vivência da literatura universal e das tradições filosóficas dos diferentes povos. Este estudo é feito à luz dos ensinamentos e das chaves de interpretação dadas através de Helena Blavatsky. O aprendizado interno é possível na medida em que o estudante opta por uma vida pessoal simples, despojada. Portanto, não basta o estudo intelectual. É preciso adotar uma atitude existencial diante do ensinamento. O indivíduo deve mudar passo a passo e integralmente. O processo é silencioso e gradual. O estudo da teosofia não dá a ninguém um diploma nem a sensação de ser alguém “importante”: ele dá sabedoria e autoesquecimento. A visão universal da vida que o estudante adquire renascerá com ele como um “dom”, em suas vidas futuras.’</p>
---	---	--

<p>“Observando o Astral de um País” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[17.03.20, 3ª]</p>	<p>‘A geografia oculta das nações é uma área de estudo decisiva em teosofia.</p> <p>Portugal, país altamente florestado, é marcado pela cultura das pequenas aldeias e cidades; mas também em Portugal o desafio da atmosfera sutil é similar.</p> <p>No Brasil, há inúmeras cidades pequenas e florestadas. Mesmo no Distrito Federal há comunidades de pequeno porte espalhadas pelo ambiente natural. Nas capitais, como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro ou Porto Alegre, a atmosfera psíquica é mais pesada. Em Curitiba, conhecida por suas soluções urbanísticas ecologicamente inteligentes, temos uma certa reserva moral da nação, em um espaço comum desenhado de modo humano.</p> <p>Para purificar dentro do possível o clima sutil, e para preservar sua própria atmosfera pessoal, familiar e caseira, o estudante de filosofia deve estar alinhado incondicionalmente com a paz, a harmonia e o diálogo, na sociedade em que vive. A discordância é parte da vida, o ódio é inadmissível, e a hipocrisia leva ao ódio.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/observando-astral-um-pais/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<hr/>		
<p>“O Primeiro Passo Para a Cura” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[17.03.20, 3ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Primeiro Passo Para a Cura”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-primeiro-passo-para-a-cura/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<hr/>		
<p>“Para Agir Com Sabedoria” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[18.03.20, 4ª]</p>	<p>‘Ter uma boa intenção é fundamental. Mas a verdadeira intenção se conhece pelos fatos e não pelas palavras. O critério da verdade é a prática. A árvore se conhece pelos frutos. Por isso, examinar serenamente as nossas próprias ações é a melhor maneira de perceber quanto de sabedoria e de ignorância existe em nós.</p> <p>A caminhada espiritual pode começar com leituras, práticas meditativas e reflexões. Mas o buscador deve estar alerta para os perigos do isolamento e do orgulho. Será melhor que as ações práticas altruístas estejam presentes desde o primeiro momento na caminhada espiritual, ao lado da leitura e da meditação. O conhecimento das coisas espirituais, quando não é aplicado ao bem dos outros, fica preso pelos muros altos do egoísmo. A verdadeira sabedoria não se fecha em si mesma e é inseparável da boa vontade para com os outros.</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/12/para-agir-com-sabedoria/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

“70 Itens Para Uma Vida Natural” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2013/02/70-itens-para-uma-vida-natural.html>

[18.03.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Respirar mais profundamente - A verdade é que o sangue precisa de oxigênio. Respiração profunda amplia a clareza da mente e dá mais saúde física. Faça isso calmamente, durante alguns minutos por dia. Diante de ar livre e puro, na medida do possível.’

‘Abrir espaço para a qualidade de vida na rotina diária – Não deixe para depois de amanhã a melhora que pode produzir e estabelecer hoje. A qualidade de vida é uma planta que se tem que regar todo dia.’

‘Viver um dia de cada vez - Aquele que opta pela filosofia da simplicidade voluntária pode viver cada dia da sua vida como uma obra completa. Assim existe paz interior e é deixada de lado a cobiça. A busca de ganhos desmedidos leva a todos os problemas ambientais de uma civilização materialista. Quando superamos a ansiedade que leva à ambição, percebemos que a bênção está na simplicidade.’

‘Falar moderadamente ao telefone celular - Apesar do enorme poder de pressão das empresas de telefonia móvel, algumas pesquisas científicas indicam que pode haver dano à saúde quando o telefone celular é usado por longo tempo, e quando ele é mantido por muitas horas por dia junto ao corpo humano. As ondas magnéticas emitidas pelos celulares são algo a que o organismo não deve ser exposto longamente sem necessidade.’

‘Desligar mais a televisão - Usada em excesso, a televisão interrompe a convivência familiar e destrói a vida intelectual, cultural, e social das pessoas. Com seus programas alienantes, a televisão é um exemplo de poluição mental e deseducação da população. Mas, usada com moderação e inteligência, pode ser um fator positivo na vida. Às vezes, há bons filmes. Existem bons noticiários e alguns programas culturais e ecológicos. Opte pelas estações cuja programação é cultural e educativa. BBC de Londres e CNN têm bom jornalismo.’

‘Estudar teosofia - A filosofia teosófica original pode ser definida como uma ecologia da mente, e também como uma ecologia do cosmo. O estudo das leis do universo mostra a unidade dinâmica de tudo o que existe. Desta percepção surge a consciência ambiental. Nossos websites associados constituem um centro de documentação teosófica. Nossos e-grupos no Yahoo funcionam como laboratórios de pesquisa sobre a arte de viver, sendo um deles o SerAtento. O esforço faz parte da proposta da Loja Independente de Teosofistas.’

“O Primeiro Passo Para a Cura” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-primeiro-passo-para-a-cura/>

[18.03.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘A pesquisa teosófica séria mostra que a humanidade não foi abandonada. Ela nunca foi esquecida pelos sábios imortais. Ela é agora mesmo observada, ajudada e acompanhada por grandes almas. Porém, o comportamento dos seus Professores – os Mestres de Sabedoria na linguagem teosófica – não é o comportamento de mães neuróticas e exageradas que insistem em mimar os seus filhos até a destruição de tudo.

A cura das nações ocorrerá através da prática generalizada da autorresponsabilidade e da cooperação fraterna. A regra é: “Antes de desejar, faça por merecer”. O primeiro passo para interromper o processo de produção de dor desnecessária consiste em compreender as causas e as consequências de cada derrota da ética.

A civilização atual está livre para desativar o processo de autodestruição que resulta da negação dos deveres morais. Os próximos passos da regeneração devem ser dados simultaneamente nos vários níveis da vida: o espiritual, o mental o emocional e o físico. Para evitar o sofrimento desnecessário, teremos que acordar do pesadelo vergonhoso que é o egocentrismo cego.’

“Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres” – Loja Independente de Teosofistas

<https://www.helenablavatsky.net/2017/09/curso-sobre-o-discipulado-segundo-os-mestres.html>

[19.03.20, 5ª]

Gilmar Gonzaga

Por Que o Curso é Gratuito

‘Os cursos da Loja Independente são gratuitos por um motivo bastante concreto. Em filosofia, considera-se que só o que é mundano pode ser vendido ou comprado. Nem as almas nem o conhecimento sagrado são mercadorias. A sabedoria divina é como o ar que se respira. Desde Platão e Sócrates, o que distingue o teosofista e o sofista é a questão do dinheiro. Os amigos da verdade não vendem o conhecimento sagrado. O conhecimento transmitido pela Loja pertence originalmente aos Mestres de Sabedoria, que o doaram à humanidade. Vendê-lo seria um roubo. Transmítalo do mesmo modo que o recebemos - gratuitamente - é o nosso dever ético.’

GRUPOS DA LIT NO WHATSAPP

[19.03.20, 5ª]

Emanuel Machado

‘Informo que a Loja Independente de Teosofistas (LIT) possui dois grupos no Whatsapp:

O da LIT em geral, para estudantes de qualquer país, cujo acesso está disponível neste link:

<https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmx68hEzVshbHk>

E o grupo Teosofia Amazônia, para leitores da região:

<https://chat.whatsapp.com/FfXzrrlthSbH4sOxswT1qO>

Todos são convidados a participar dos grupos’

'A INVISÍVEL CRIAÇÃO DO FUTURO

De "O Teosofista", agosto de 2014,
p. 3

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2014/>

[19.03.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Seja de modo voluntário ou involuntário, estamos incessantemente cocriando nosso próprio futuro "neste exato momento". O fato de que a construção do futuro seja silenciosa e invisível não é uma desculpa válida para agirmos de modo irresponsável.

É inútil lamentar derrotas passadas ou celebrar vitórias que já aconteceram. Vale a pena, isso sim, fazer o melhor que podemos nas circunstâncias atuais e agir de acordo com a nossa consciência.

As sementes do futuro são lançadas na terra a cada instante. Há livre arbítrio em relação ao que plantar, e podemos proteger as sementes germinadas. Esta é uma regra da vida desde tempos anteriores ao começo da humanidade. A lei do Carma ou "agricultura oculta" é mais velha que o universo.'

"O Poder Transformador do
Respeito" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/poder-transformador-do-respeito/>

[19.03.20, 5ª]

Arnalene Passos

'Quando os cidadãos não se compreendem reciprocamente, as cidades, os países ou civilizações se encaminham para o seu final. A marca de uma civilização renovada está na consideração mútua entre os cidadãos. Este sentimento produz a cooperação sincera.

O respeito por um ser está ligado ao respeito por todos. Se amamos um filho, queremos o bem de todas as crianças. Se amamos a vida própria, preservamos a vida alheia. Se conhecemos nosso verdadeiro eu, somos amigos sinceros das árvores e dos pássaros. O vento, o sol e as estrelas, assim como os rios e as montanhas, merecem a devida consideração.

Respeito é um dos nomes da devoção. Os diferentes mestres que encontramos na vida merecem reconhecimento. A consideração por alguém não é algo que dependa de sinais externos. Não necessita de demonstrações visíveis, mas surge de modo natural. Pode permanecer em silêncio, iluminando imperceptivelmente o processo de cooperação e diálogo ao longo dos altos e baixos da vida.

O verdadeiro respeito permanece vivo na discordância. Ele cresce na dificuldade, porque não depende da maré da superfície das coisas.'

Postagem do SerAtento de 03/02/2020:

‘A FORÇA DA ALMA

As leis morais da natureza são conhecidas à medida que se avança pelo caminho do autoconhecimento. Não por acaso, nas Cartas dos Mahatmas há uma passagem em que um mestre de sabedoria afirma: todo aprendiz de filosofia esotérica deve zelar pela sua força moral, fazê-la crescer - e usá-la com sabedoria.

Diz o raja iogue:

"Coragem, pois, todos vocês, que querem ser guerreiros da Verdade una e divina; prossigam com valentia e confiança; alimentem sua força moral, não a desperdicem com futilidades, mas usem-na em grandes ocasiões ...". [1]

Anotações do SerAtento

[20.03.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

As oportunidades para avançarmos em autoaperfeiçoamento nos rodeiam o tempo todo, sejam quais forem as circunstâncias.’

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Cartas dos Mahatmas", Ed. Teosófica, Brasília, edição em dois volumes, ver volume II, Carta 130, parágrafo terceiro, p. 287.’

000

Reproduzido de Resumos do SerAtento – Fevereiro de 2020

www.resumosseratento.com/

Publicado na página Resumos do SerAtento

<https://www.facebook.com/pg/resumosdoseratento/>

'A LIÇÃO DO SOL EM ÁRIES

O ano novo zodiacal começa em torno de 21 de março, e a vida se renova. A primavera inicia no hemisfério norte, onde mora a maior parte da humanidade, e o estado de espírito contemplativo de Peixes é deixado um pouco de lado.

Nas semanas anteriores, Netuno ajudou Peixes a completar a jornada anual do Sol em torno do céu enquanto ensinava a unidade cósmica da Vida.[1] Agora o Sol ariano começa um novo ciclo. A alma de todos os seres quer afirmar mais uma vez a sua presença no mundo externo. O Sol ariano transmite lições de coragem, otimismo e franqueza. Ele também espera que evitemos a impaciência e a raiva. O bom guerreiro cumpre seu dever com coragem e sabendo que o ódio e a má vontade não fazem parte da sua tarefa evolucionária, exceto como obstáculos.

"A Lição do Sol em Áries" – Carlos
Cardoso Aveline

[20.03.20, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/licao-do-sol-aries/>

Carlos Cardoso Aveline

Quando é leal aos níveis superiores de consciência, Áries não é escravo do egoísmo, mas trabalha humildemente para a evolução de longo prazo da alma. Ele oferece como presentes a inovação, a criatividade, um espírito pioneiro e um amor incondicional à vida. Na primavera do espírito, a renovação interna é fruto de um destemor nobre.

O ígneo signo de Áries é sincero e verdadeiro. Ele vive o futuro, no momento de agora. Na realidade, não vê muita diferença entre o "futuro" e o "presente". No entanto, uma lição e um mistério devem ser lembrados nos mais diferentes momentos ao longo do ano: o fato de que cada signo contém em si todos os outros e serve humildemente a evolução conjunta da vida, sob circunstâncias em mutação constante.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Examine o artigo "A Lição do Sol em Peixes": <https://www.carloscardosoaveline.com/licao-do-sol-peixes/>

A Lição de Coronavírus

[20.03.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O Coronavírus 19 está trazendo uma lição aos humanos?

Vejam este vídeo de menos de 4m sobre poema de Kristin Flyntz:

<https://www.youtube.com/watch?v=tJwWfgOhl4g&feature=share&fbclid=IwAR3QAm36ZL98vu1K KKU8rnr0TMKlb8SFpifN-cfsj7f4ITNeZ1dOVc1e9ao>

“O Processo da Osmose Oculta” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/o-processo-de-osmose-oculta/>

[20.03.20, 6ª]

Emanuel Machado

‘O fogo alquímico da provação – estimulado pelo contato com o ar puro da compreensão espiritual correta – estabelece a temperatura adequada para a queima das impurezas e da ignorância na vida do estudante. A escória é então gradualmente afastada do metal, isto é, do caráter do indivíduo. Deste modo ele produz em si mesmo o “ouro”. Dois dos nomes técnicos que designam este procedimento químico são “autoconhecimento” e “autopurificação”.

A osmose oculta que flui desde os planos mais elevados necessita do fortalecimento diário da vontade do estudante. A influência osmótica pode ser observada. Sua força é calculável, ainda que aproximadamente. Em linguagem química, a “osmometria” permite calcular a pressão osmótica. Em filosofia esotérica, é possível afirmar que existe uma osmometria da alma espiritual, pela qual podemos observar a pressão e a influência dos princípios superiores sobre os níveis mais densos da vida. O altruísmo da vontade pessoal, assim como a clareza de visão e o bom senso, capacitam o estudante a construir um processo de osmose espiritual. O tipo correto de autodisciplina e o desenvolvimento da perseverança aumentam o fluxo das verdades universais através da fina membrana, ou aura, que define a noção de um eu pessoal.

Quando um esforço moderadamente intenso é feito com uma perspectiva de longo prazo em busca de uma meta elevada, a influência osmótica do mundo superior se expande no ritmo natural, e no momento certo ela pode tornar-se tão rápida quanto o relâmpago e o trovão.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Lição do Sol em Áries” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/licao-do-sol-aries/>

[21.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

‘Cada signo oferece à alma humana oportunidades para desenvolver um conjunto específico de qualidades positivas. No período entre 21 de março e 19 de abril todas as coisas se renovam, começando por nós mesmos.

Áries expressa em cada alma a capacidade de iniciar, de combater, de fazer um esforço e derrotar a rotina. Sob a influência deste signo, pessoas inexperientes podem saltar à frente com atos irresponsáveis. Indivíduos bem informados, no entanto, serão capazes de evitar a mera ansiedade e aproveitarão o lado interno da renovação, desenvolvendo ações essenciais e afirmando a vida com criatividade, de maneiras inegoístas.’

'ESTÂNCIA V

Comentário [1]

1.Os Sete Primordiais, as Sete Primeiras Respirações do Dragão da Sabedoria, produzem por sua vez - a partir dos seus Sopros Sagrados que se movimentam em círculo - o Redemoinho de Fogo.

(a) Entre todas as Estâncias, esta talvez seja a mais difícil de explicar. A sua linguagem é compreensível apenas para quem está por completo familiarizado com as alegorias Orientais e sua fraseologia intencionalmente vaga. Surge neste ponto a pergunta: "Será que os Ocultistas acreditam em todos estes 'Construtores', 'Lipikas', e 'Filhos da Luz' como entidades, ou serão eles apenas imagens simbólicas?" A resposta dada a esta questão é igualmente clara: "Levando devidamente em conta o caráter simbólico dos Poderes personificados, devemos admitir a existência destas Entidades, se não quisermos negar a existência da humanidade espiritual dentro da espécie humana física. Porque as hostes destes Filhos da Luz e 'Filhos nascidos da Mente', que constituem o primeiro raio manifestado do TODO DESCONHECIDO, são a própria raiz do homem espiritual."

"A Doutrina Secreta" – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

A menos que queiramos acreditar no dogma antifilosófico de uma alma especialmente criada para cada nascimento humano, com um estoque renovado de almas a cada dia, desde "Adão", teremos que aceitar os ensinamentos ocultos. Isso será explicado no momento adequado. Vejamos, agora, qual pode ser o significado oculto desta Estância.

A Doutrina Secreta ensina que, para tornarem-se seres divinos e deuses completamente conscientes - sim, até mesmo os mais elevados - as INTELIGÊNCIAS Espirituais primordiais devem passar pelo estágio humano. E quando nós dizemos "estágio humano", isso não se aplica apenas à nossa humanidade terrestre, mas aos mortais que habitam qualquer mundo, isto é, a aquelas Inteligências que alcançaram o equilíbrio adequado entre matéria e espírito, um equilíbrio como nós temos agora, desde que foi ultrapassado o ponto médio da Quarta Raça-Raiz da Quarta Ronda. Cada Entidade deve conquistar por mérito próprio o direito de tornar-se divina através da autoexperiência. Hegel, o grande pensador alemão, deve ter conhecido ou percebido intuitivamente esta verdade quando disse que o Inconsciente fez com que o Universo surgisse apenas "na esperança de obter uma clara autoconsciência", ou, em outras palavras, na esperança de tornar-se um SER HUMANO. Porque este é também o significado secreto da usual frase purânica segundo a qual Brahmâ "se movimenta constantemente devido ao desejo de criar". Isso explica também o significado cabalístico oculto da frase: "A Respiração se torna uma pedra; a pedra, uma planta; a planta, um animal; o animal, um homem; o homem, um espírito; e o espírito, um deus." Os Filhos nascidos da Mente, os Rishis, os Construtores, etc., foram todos eles seres humanos - de todos os tipos e formas - em outros mundos e nos Manvântaras anteriores.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Sendo tão místico, este assunto é extremamente difícil de explicar em todos os seus detalhes e desdobramentos; todo o mistério da criação evolutiva está presente nele. Uma ou duas frases relativas ao tema nos trazem vividamente à consciência frases similares na Cabala e na fraseologia do Rei Salmista [2] (Salmo 104), já que a Cabala e o Salmo, ao falar de Deus, afirmam que ele fez do vento o seu mensageiro e “de um fogo flamejante os seus ministros”. Mas na Doutrina Esotérica isso é dito de modo simbólico. O “Vento de fogo” é a poeira cósmica incandescente que segue apenas magneticamente o pensamento orientador das “Forças Criativas”, assim como fragmentos de ferro seguem o ímã. No entanto, esta poeira cósmica é algo mais, porque cada átomo do Universo tem a potencialidade da autoconsciência em si, e é, como a Mônada de Leibniz, um universo em si próprio e para si próprio. É um átomo e um anjo.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

Em relação a isso, devemos ter em conta que um dos pensadores de maior destaque na Escola Evolucionista moderna, o sr. A. R. Wallace, ao discutir o erro dos que consideram a “seleção natural” como único fator no desenvolvimento do ser humano físico, praticamente admite todo o ponto aqui colocado. Ele sustenta que a evolução do homem foi dirigida e impulsionada por Inteligências Superiores, cuja influência é um fator necessário no esquema da Natureza. Mas depois que a operação destas Inteligências é admitida em um determinado aspecto da vida, a dedução lógica fará com que ela seja reconhecida também em outros aspectos. Não é possível estabelecer uma linha divisória fixa e definitiva.

NOTAS:

[1] Neste ponto, estamos no alto da página 106 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

[2] Rei Davi. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 137 e 138.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 18”

– Carlos Cardoso Aveline

[21.03.20, Sábado]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/03/19/ideias-ao-longo-do-caminho-18/>

Emanuel Machado

‘A alma de cada ser tende a adquirir as dimensões daquilo que ele contempla. Quando deseja aprender mais, um jogador de xadrez joga com enxadristas mais avançados do que ele. Para expandir a sua compreensão da vida, o estudante de teosofia procura indivíduos sábios. Ele observa o tempo eterno e o espaço infinito. Ele esquece de si enquanto estuda o cosmos, e celebra a unidade de tudo o que há.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“A Renúncia e a Liberdade” –

Carlos Cardoso Aveline

[21.03.20, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-renuncia-e-a-liberdade/>

Arnalene Passos

‘Na verdade, o nascer do sol e o pôr do sol são simultâneos.

Eles ocorrem ao mesmo tempo, em lugares diferentes, e a mesma simultaneidade de eventos diversos acontece nos dois hemisférios da consciência humana.

O pôr do sol do eu inferior é o nascer do sol do eu superior, e da sabedoria. Quando renunciemos ou “somos renunciados” por coisas e situações, podemos adquirir uma força impessoal. Esta energia, mais elevada, não é uma “propriedade” do nosso eu superior, mas ocorre naturalmente naquele patamar de vida em que o eu superior existe. No território do altruísmo, a ilusão da posse não tem força.’

'O PODER DA VONTADE ESPIRITUAL

É a vontade espiritual universal que mantém em movimento as galáxias e alimenta a evolução de tudo o que existe. Esta vontade desperta em nós quando estamos livres de desejos pessoais e de curto prazo. Mas parece haver pouco espaço para ela na vida diária do cidadão moderno, tumultuada pelo jogo das aparências e por obstáculos que ele cria com sua própria imaginação.

Usar nossa vontade é como voar. Quando você voa baixo precisa enfrentar turbulências, é ameaçado por obstáculos e se arrisca a cair. Quando voa no alto, o ar é menos denso. Não há turbulência. Você gasta menos energia, tem uma visão mais ampla do mundo e não corre o risco de bater em obstáculos ou desabar no chão.

"O Poder da Vontade Espiritual" –
Carlos Cardoso Aveline

[21.03.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-da-vontade-espiritual/>

Carlos Cardoso Aveline

Erguendo o nível do nosso voo, podemos definir objetivos duráveis e valiosos. Entre as recomendações dadas pelo místico cristão São João da Cruz para o pássaro solitário – símbolo da vontade da alma – estão as de que ele voe ao ponto mais alto e não anseie por companhia, mas mantenha seu bico voltado para os céus.

Como manter o bico da nossa vontade voltado para o céu? Primeiro, não pode haver força de vontade sem paz interior. É preciso acalmar os desejos contraditórios – que tendem a anular-se uns aos outros – para que depois surja a vontade ativa que traz a serenidade e faz os supostos obstáculos desaparecerem às vezes inesperadamente. Segundo, não basta ter vontade.

Se o nosso objetivo não for formulado corretamente, ou se for nocivo, é melhor mesmo não ter vontade forte. Quando voamos baixo, é preferível que tenhamos pouca força, porque o desastre da queda será menor. "Escolhe bem teus desejos, porque há o perigo de eles serem atendidos", disse um sábio. A natureza nos protege contra nossa própria ignorância, permitindo o surgimento de uma vontade forte somente quando ela já é, também, elevada.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'O MANTRA GAYATRI

O hino Gayatri, dos Vedas, está entre os mantras e orações mais conhecidos de todos os tempos.

A aparente personalização que aparece nas suas traduções populares é um recurso poético. Equivale a chamar o sol, a lua e as estrelas de irmãos, e afirmar que os rios e as árvores são membros da nossa família biológica mais próxima.

Estas várias afirmativas são essencialmente verdadeiras, porque a inteligência do universo é múltipla e está em todas as partes. Ao mesmo tempo, é preciso manter o bom senso e a atitude impessoal. Qualquer ideia de um "Deus" monoteísta é uma perigosa ficção.

As inteligências que dirigem o universo são incontavelmente plurais. É melhor não tratar a lei universal como se ela fosse um ser humano. [1]

Esta é uma das traduções do Gayatri, à qual acrescentamos as palavras "Lei Universal", ao invés de "Tu":

"Vídeo: o Mantra Gayatri" – Carlos
Cardoso Aveline

[21.03.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/video-o-mantra-gayatri/>

Carlos Cardoso Aveline

"Ó Lei Universal que dás sustentação ao cosmo e a nós próprios, de onde tudo surge e para onde tudo deve retornar: revela a face do verdadeiro Sol espiritual, agora oculto por um véu de luz dourada, para que possamos ver a Verdade e cumprir o nosso dever inteiro, na jornada até o Teu lugar sagrado." [2]

A jornada para o lugar sagrado da lei universal é a jornada para o nosso verdadeiro eu. Trata-se da viagem desde o eu inferior até o eu superior, ou da consciência pessoal para a consciência cósmica.

O conteúdo do Gayatri está relacionado com os ensinamentos da obra-prima da filosofia esotérica, "A Doutrina Secreta", de Helena P. Blavatsky. A fundadora do movimento esotérico moderno comenta os versos e conceitos presentes no Gayatri nas páginas 244-254 do volume "Letters of H.P. Blavatsky to A.P. Sinnett" (TUP).

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Veja em nossos websites a Carta 88 de "Cartas dos Mahatmas", publicada sob o título "Mestres Ensinam Que Não Há Deus".

[2] Do artigo "The Return of the Sun" ("O Retorno do Sol"), de John Garrigues, publicado na edição de dezembro de 2013 de "The Aquarian Theosophist".'

<p>“Travessia” – Ribeiro Couto</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/28/travessia/</p>	<p>[22.03.20, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘É a sensação de um barco que naufraga Este passar do incerto para o certo, O descobrir do sol quando desperto E logo a vida que vivi é vaga.</p> <p>Por onde andei? Que misteriosa plaga? Muito longe, talvez, ou muito perto: Um litoral em névoas encoberto E um perfil de paisagem que se apaga.</p> <p>Que fio do real prende esse mundo Ao mundo que acordado tenho à vista, Pois que em ambos respiro e me confundo?</p> <p>Na viagem que à noite recomeço Já qualquer coisa agora me contrista, Mas não sei se a partida, ou se o regresso.’</p>
<hr/>		
<p>“A Comunhão dos Povos” – José Augusto de Castro</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/comunhao-dos-povos/</p>	<p>[22.03.20, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A COMUNHÃO DOS POVOS</p> <p>(José Augusto de Castro)</p> <p>Amor do Bem, amor de Justiça, sublime floresta da paz cobrindo mundos novos... – Sobre o solo, onde só frutificava o Crime, frutifica o ideal da comunhão dos Povos!’</p>
<hr/>		
<p>“As Quatro Proteções do Guerreiro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/as-quatro-protecoes-do-guerreiro/</p>	<p>[22.03.20, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O segundo escudo do peregrino é o bom carma acumulado do trabalho altruísta.</p> <p>Intenções não bastam. É trabalhando que se aprende. A força e a nobreza das intenções só podem ser testadas e ampliadas quando há uma prática diária que as expressa. Aquele que torce por um time de futebol pode ficar na poltrona olhando o jogo e enquanto come pipocas. Quem deseja compreender filosofia deve colocar no terreno das ações o que pensa que já aprendeu. A expressão prática das lições aprendidas pode ser parcial, mas deve ser crescente. É ela que limpa as lentes dos óculos com que olhamos para a realidade.</p> <p>A experiência diz que mera curiosidade intelectual tem escasso valor no caminho do autoconhecimento. O que vale é o enfoque da experiência direta. É a prática do trabalho altruísta.’</p>

'A DESAFIANTE RELAÇÃO ENTRE LUZ E SOMBRA, OU SABER E NÃO-SABER

Há sérias dificuldades de compreensão mútua entre a sabedoria e a ignorância.

Em qualquer área de ensino e aprendizagem, a comunicação entre quem sabe e quem não sabe não é assunto simples, e pode transformar-se em um diálogo de surdos. [1]

Para evitar este tipo de armadilha, cabe observar em primeiro lugar a relação que temos com a nossa própria ignorância.

Há uma grande diferença entre ser tolo e ser ignorante.

Tolo não é aquele que não sabe. Tolo é aquele que, não sabendo, pensa que sabe; e com frequência pensa que “sabe tudo”.

O começo da sabedoria não está, portanto, em aprender isso ou aprender aquilo. É falso todo aprendizado que ocorre sobre bases falsas.

O começo da sabedoria consiste em saber que pouco ou nada sabemos. É esta constatação humilde, realista, sincera, que abre espaço para a verdadeira aprendizagem.

O DIÁLOGO ENTRE SÁBIO E NÃO-SÁBIO

[22.03.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Segundo a teosofia de Helena Blavatsky, o fosso às vezes insondável entre o saber e o não-saber é vencido através da boa vontade e da comunhão.

A alma espiritual “sabe tudo” no sentido de estar em unidade com todas as coisas. A ignorância não existe nos níveis supremos da realidade. E neles tampouco existe o saber pensante. A comunhão espiritual entre as almas faz com que se perceba um fato básico: a dificuldade de comunicação só ocorre nos níveis superficiais da realidade.

Escrevendo sobre a relação entre sabedoria e ignorância, Vinoba Bhave afirmou:

“A luz não pode ver a escuridão, porque ilumina tudo aquilo que olha.. Do mesmo modo, o homem bom só vê bondade a seu redor. Mas ele não vive no paraíso dos tolos, porque o seu trabalho ergue, semeia e reúne a bondade que ele deseja ver por toda parte.” [2]

Examinemos, então, os impasses presentes na relação entre o saber e o ignorar. [3]

A sombra não vê a luz, porque fica cega e ofuscada diante dela. Por outro lado, a luz vê a sombra. Neste ponto alguém pode perguntar:

“De que modo é possível este paradoxo? Se a luz afasta a sombra onde quer que esteja, a luz deve ser incapaz de ver ou perceber a ausência de si mesma.”

(Continua na próxima linha)

O DIÁLOGO ENTRE SÁBIO E NÃO-SÁBIO

(Parte II)

[22.03.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Ocorre, porém, que a luz não vê a sombra de fora para dentro. Isso seria, mesmo, impossível.

A luz suficientemente intensa vê a sombra de dentro para fora. A luz, quando intensa, passa a ser tanto interna como externa. Tanto oculta como manifesta. Atuando desde o interior das coisas e dos seres, a luz (búddhica) compreende a sombra e vê e enxerga nela, corretamente, a promessa de luz.

A vida é cíclica.

O destino da meia-noite é tornar-se o meio-dia. A madrugada mais escura contém em si a aurora e as outras horas também. Vive no inverno a semente mais secreta e mais verdadeira da primavera.

A sombra talvez não saiba amar a luz, mas a luz ama a sombra, porque reconhece nela a semente e o projeto da luz.

Toda sombra é apenas uma luz que ainda não aconteceu. A criança talvez não compreenda o adulto, mas o adulto compreende a criança, porque vê a criança como promessa de um ser maduro que florescerá um dia.

A ciência do magnetismo puro inclui o saber usar a força elétrica das oposições e dos contrastes. Parte desta ciência consiste em transcender e harmonizar a energia confusa das lutas, dos dilemas, dos impasses. Em teosofia, cabe desarmar os curtos-circuitos das relações entre as almas, e também desarmar, na mesma alma, os curtos-circuitos das relações entre vários níveis de consciência, mais elevados e menos elevados.

Da calma compreensão do paradoxo surge uma certa força elétrica e magnética.

O mesmo ocorre no caso do choque constante entre o vento e o catavento, entre a água de um rio e a barragem hidrelétrica, entre a pressão dos fatos externos e a consciência do teósofo que desenvolve, imperturbado, a sua própria força de vontade.

Os obstáculos são os professores do aprendiz bem informado. As ondas de fatos novos têm a mesma natureza da energia eólica e podem gerar o poder da sabedoria.

Ao saber que pouco ou nada sabe, o amigo da verdade abre espaço para aprender primeiro em sua alma, e só depois, num nível menos fundamental, em sua consciência pensante.

Fugir instintivamente dos contrastes não é sábio, porque faz aumentar a força cega e desorganizada deles.

(Continua na próxima linha)

O DIÁLOGO ENTRE SÁBIO E NÃO-SÁBIO

(Parte III)

[22.03.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Por outro lado, olhar diretamente para os paradoxos desde o ponto de vista de uma calma e desapegada compreensão permite ver a unidade potencial dos opostos; permite encontrar o ponto ótimo da cooperação entre eles, e produzir a cura para a dor ilusória da dissociação.

O sofrimento da separatividade é tristemente ilusório, porque tudo no universo pulsa sempre em comum união. A dor da incomunicação é ilusória, mas parece bastante real a quem a sofre.

Curar tal sofrimento é um processo que pertence ao que eu chamo de oftalmologia da alma. A tarefa é enxergar a vida como a vida é, e não como a vida pode parecer nos sonhos maus de uma criança assustada.

A ciência magnética da teosofia ensina a usar a força do contraste entre os opostos. O primeiro passo é olhar com amizade sincera a energia do desencontro entre o desejo e a situação desejada, do paradoxo entre o medo e a ameaça, do desentendimento entre a esperança e a meta almejada.

A raiva e a angústia são energias de contraste, assim como todas as situações de sofrimento. Através da compreensão da simetria da vida [4] podemos decifrar o enigma dos desencontros em nosso mundo interior e no mundo que nos rodeia.

O caminho da sabedoria consiste, entre outras coisas, em compreender e harmonizar a unidade dos contrários, tal como ocorre no casal que se ama e na família ou instituição em que reina a sinceridade.

Deste modo se estabelece uma cooperação estável entre os opostos, e ela produz não só mais vida, mas também mais qualidade de vida e um maior discernimento espiritual.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Veja por exemplo o artigo “Será Possível Ensinar Honestidade?”:

<https://www.carloscardosoaveline.com/sera-possivel-ensinar-honestidade/>

[2] Do documento “Thoughts of Acharya Vinoba Bhave”, emitido pela “Research and Reference Division” do “Ministry of Information and Broadcasting” do governo da Índia em 13 de novembro de 1982, 4 pp. em papel ofício, ver p. 4. Palavras citadas no artigo “Vinoba e a Vontade de Construir”: <https://www.carloscardosoaveline.com/vinoba-vontade-construir/>

[3] Uma relação aparentemente esquizoide, ou seja, mutuamente dissociada, como entre dois “desconhecidos íntimos”.

[4] Veja o artigo “A Lei da Simetria”: <https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/>

'LA ILUMINACIÓN VIENE DE DENTRO

"Las Cartas de los Mahatmas" –
A.Trevor Barker (Ed.)

[23.03.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/las-cartas-los-mahatmas/>

Alex Beltran

La Ciencia Oculta no es una ciencia cuyos secretos se puedan transmitir de repente a través de una comunicación verbal e incluso escrita. Si así fuese, todo lo que los "Hermanos" tendrían que hacer sería publicar un Manual de este arte que podría ser enseñado en las escuelas como lo es la gramática. Es un error común entre las personas creer que nos envolvemos voluntariamente a nosotros y a nuestros poderes en el misterio; que deseamos guardar nuestros conocimientos para nosotros mismos y que, por nuestra propia voluntad, nos negamos a comunicarlos - "caprichosa y deliberadamente". La verdad es que hasta que el neófito no alcanza la condición necesaria para ese grado de Iluminación al que tiene derecho, y para el cual ya está preparado, la mayor parte de los secretos, si no todos, son incommunicables. La receptividad debe ser equivalente al deseo de instruirse. La iluminación debe llegar de dentro. Hasta entonces, ninguna fórmula mágica de encantamiento, o la aplicación de ridículas ceremonias, ni conferencias o discusiones metafísicas, ni ninguna penitencia voluntaria, pueden darla.

(Un Mahatma de los Himalayas)'

AS CONEXÕES COM O PROJETO ORIGINAL

‘Em linguagem da ciência de hoje, os conceitos de luz astral e akasha correspondem às ideias de “ordem implícita” e “campo mórfico”.

Levando em consideração esta ideia, podemos lidar com a existência de canais “holográficos” pelos quais se projeta magneticamente para cada ação pioneira o melhor da experiência previamente acumulada pelo movimento teosófico.

“Construindo a Loja
Independente” – Carlos Cardoso
Aveline

[23.03.20, 2ª]

[https://www.helenablavatsky.net/
2016/10/construindo-loja-
independente.html](https://www.helenablavatsky.net/2016/10/construindo-loja-independente.html)

Gilmar Gonzaga

Cada pequeno projeto recebe deste modo algo da força reunida e dos obstáculos enfrentados em todas as outras iniciativas. A Loja Independente partilha um conhecimento eficaz sobre o modo de construir o movimento. Há mecanismos diversos de ajuda mútua, e um patrimônio literário e bibliográfico é compartilhado no plano físico e no plano sutil. O esforço é probatório, isto é, inclui, como toda aprendizagem, testes individuais e coletivos.

Ao iniciar um esforço novo vinculado à Loja Independente, é inevitável “começar de zero” de certo modo, mas não é necessário “inventar a roda”. Um trabalho teosófico nunca começa “do nada” no plano interior. Trata-se de abrir um ponto magnético que receberá a força da proposta e partilhará dos seus insights e inspirações acumulados, que são os do movimento teosófico como um todo, observado, na perspectiva Independente, desde o ponto de vista dos ensinamentos de Helena Blavatsky e dos Mestres de Sabedoria; e compreendido desde o ponto de vista da intenção de ajudar a humanidade em seu conjunto.

Cada estudante se beneficia do método original ensinado pelos fundadores do movimento, assim como do magnetismo correspondente. Ao mesmo tempo o método deve ser adaptado a cada tempo e espaço concretos.’

“A Psicologia do Satori ou Iluminação” – Erich Fromm

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-do-satori-ou-iluminacao/>

[23.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘O indivíduo comum, levado pela insegurança, pela cobiça, pelo medo, é constantemente imerso em um mundo de fantasias (e nem sempre é consciente disso), no qual ele vê o mundo como se tivesse qualidades que ele projeta sobre o mundo, mas que não estão lá. Isso era um fato quando esta conversa ocorreu; e continua sendo um fato verdadeiro hoje, quando quase todos veem, ouvem, sentem e saboreiam mais com base em seus próprios pensamentos, do que com base naquelas funções dentro de si que são capazes de ver, ouvir, sentir e saborear.

A outra história, igualmente cheia de significado, é a afirmação de um mestre Zen que disse: “Antes que eu alcançasse a iluminação, os rios eram rios e as montanhas eram montanhas. Quando comecei a ficar iluminado, os rios não eram mais rios, e as montanhas não eram montanhas. Agora, desde que estou iluminado, os rios voltaram a ser rios e as montanhas são montanhas.”

Outra vez, temos o novo enfoque da realidade. O indivíduo comum é como o homem na caverna de Platão, que olha só as sombras e pensa que elas são a substância. Quando reconhece este erro, ele sabe apenas que as sombras não são a substância. Mas quando se torna um iluminado, ele troca a caverna e a sua escuridão pela luz do dia. Então ele vê a substância e não as sombras. Ele está desperto. Enquanto permanece no escuro, ele não pode entender a luz. (Como diz a Bíblia: “Uma luz brilhou na escuridão e a escuridão não a entendeu.”[1]) Uma vez que está fora da escuridão, ele compreende a diferença entre a sua visão anterior do mundo como sombras, e a sua visão atual do mundo como realidade.

NOTA:

[1] Evangelho segundo João, 1: 5. (CCA)'

“Jatru Trataka, o Exercício” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/jatru-trataka-o-exercicio/>

[23.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Jatru Trataka, o Exercício”, de Carlos Cardoso Aveline.’

De “O Teosofista”, julho de 2015, p. 2

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2015/>

[23.03.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O PODER DA BOA VONTADE: UM VOTO

Aum, shanti.

Que cada cidadão planetário de boa vontade se transforme num centro de paz para todos. Os obstáculos enfrentados fortalecem a decisão de fazer o melhor possível em cada ocasião e circunstância.’

'O DESPERTAR DA VONTADE

A vontade é um fator ativo. Ela é criadora e tende a surgir do eu superior, ou alma espiritual. O desejo, porém, surge predominantemente do eu inferior. Ele é muitas vezes inerte e em boa parte dos casos não consegue agir de modo construtivo.

A alma individual ganha magnetismo através do desenvolvimento da vontade. Em teosofia, o processo alquímico consiste em desenvolver simultaneamente o discernimento, a vontade, e a sabedoria. Neste processo, o sofrimento é um mestre indesejável, mas necessário.

Eliphas Levi escreveu:

“O príncipe Sakiamuni, conhecido como Buddha, disse que todos os tormentos da Alma Humana surgem do medo ou do desejo; e ele concluiu com duas frases que podem ser expressas deste modo: ‘Não deseje, pois, coisa alguma, nem mesmo a Justiça; espere, porque cedo ou tarde o céu irá estabelecê-la. O Nirvana não é aniquilação: ele é, na Ordem da Natureza, a grande pacificação’.”

“O Despertar da Vontade” – Carlos
Cardoso Aveline

[23.03.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-despertar-da-vontade/>

Carlos Cardoso Aveline

Para Eliphas Levi, “querer sem medo e sem desejo é o segredo da vontade Onipotente”. [1] Aquele que nada deseja, é rico. Quem não teme coisa alguma está livre. Aquele que só quer o que é correto, é feliz.

A Vontade vence quando é ampla, e ela só é ampla quando é elevada. A vontade elevada é universal e altruísta, porque surge do eu superior ou alma espiritual. A verdadeira vontade é vitoriosa por dois motivos:

1) Ela aponta para a direção certa; e 2) Ela sabe esperar.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “The Paradoxes of the Highest Science”, Eliphas Levi, TPH, Adyar, India, 1922, 172 pp., ver p. 88. A obra tem edição brasileira. Trata-se de “Os Paradoxos da Sabedoria Oculta”, da Editora Pensamento.’

“A Desafiante Relação Entre Luz e Sombra” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-desafiante-relacao-entre-luz-e-sombra/>

[23.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Desafiante Relação Entre Luz e Sombra”, de Carlos Cardoso Aveline.’

EQUILÍBRIO E PROGRESSO GENUÍNOS

‘A predominância e a alternância da regência de uma ou outra das forças reguladoras da manifestação vão suscitando a emergência da força equilibrante, em consonância com a Grande Lei, onde o equilíbrio absoluto não é desejável, mas sim o equilíbrio dinâmico, que produz evolução ou “progresso genuíno”.’

(...)

‘Nos trabalhos coletivos a interação entre as tendências inerentes às condições dos indivíduos integrantes dos grupos pode determinar o sucesso ou fracasso do projeto, a depender do grau de desequilíbrio ou do tipo de equilíbrio das forças operantes.

Geralmente há pessoas (líderes) que assumem a difícil tarefa da calibragem do grupo, estimulando os resistentes tímidos e retraindo os hiperativos rajásicos.

Em grupamentos profissionais utilizam-se diversas ferramentas de estímulo ou moderadoras que são aplicadas a essas situações, com possibilidade de mensuração dos desempenhos. A dinâmica, nesse caso, busca a otimização dos resultados desejáveis (progresso relativo) e a motivação dos agentes é, muitas vezes, remuneratória.

Não é tão fácil entender a operação dessas mesmas forças em empreendimentos voluntários, cuja motivação seja um ideal. Mas nesse cenário também ocorre o desequilíbrio paralisante ou dispersante.

Em se tratando de grupos dedicados à evolução espiritual, a força sattvica deverá estar predominantemente ativa e o equilíbrio dinâmico e os resultados aparentes nem sempre são identificáveis, muito menos, de fácil mensuração.

Esse último caso é o ambiente onde pode-se considerar a possibilidade de um modelo autorregulatório que prescindia de uma liderança ostensiva, embora a dinâmica flua através de graus de consciência diferenciados, que correspondem ao “progresso genuíno” alcançado por cada individualidade integrante do grupo.

Penso que a diferenciação inerente ou intrínseca é condição universal para a dinâmica evolutiva e a harmonia se manifesta quando cada um encontra o “seu lugar” no grupo, o qual deve refletir-se nas formas de atuação externa. O propósito comum e a consciência da unidade essencial - que está além de todas as diferenças - garantem a coesão.’

“Equilíbrio e Progresso Genuínos”
– Gilmar Gonzaga

<https://www.helenablavatsky.net/2019/08/equilibrio-e-progresso-genuinos.html>

[24.03.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

'AFONSO LOPES VIEIRA: A BÚSSOLA E O NORTE

"A Bússola e o Norte" – Afonso
Lopes Vieira

[24.03.20, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-bussola-e-o-norte/>

Carlos Cardoso Aveline

O Norte, que é? Acaso sabê-lo-á
a agulha que se vira para lá?
Que simpático rumo é o rumo dela?
Por que ama, assim constante, aquela estrela?
E para além da estrela, para além...,
quantas ainda a nortearão também?
Não o sabe, decerto, a agulha: e indica
uma coisa que sente, e que lá fica...
Assim em nós, recôndita, a indicar,
é a alma uma agulha de marear.
Não sabe, como a outra, o rumo incerto
que, todavia, marca, largo e aberto.
E, como a ela, a simpatia funda
para além nos conduz e nos afunda.
A agulha diz que lá – onde?, – brilha
um ponto, uma atração de maravilha.
A alma, como a agulha a nortear-se,
de si mesma se aparta e em si se ajunta,
para fixar-se, para perguntar-se...
A nossa vida toda, é uma pergunta.

(Afonso Lopes Vieira)'

'HE ISLAND OF TRUTH

The theosophical movement is invited to become an occult, ungeographical Island of Truth and inspire the whole of humanity along the path of truthfulness. Theosophical lodges and other associations of good-willing souls can emerge in due time as an Archipelago of Sincerity that dismantles the clouds of illusion and hypocrisy in human Karma.

There is no religion higher than truth or honesty. The idea of a future humanity that abstains from every deliberate falsehood is also consistent with the theosophical article "A Society for Speaking the Truth", which we have published in our websites.

The Island of Truth

[24.03.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

In McCallum's story [1], the geographical difficulty of access to the Island of Truth is a symbol of the mystery surrounding the higher levels of consciousness. The dangerous road to wisdom requires absolute sincerity of thought, among other factors.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTE:

[1] Click to read the short story "The Island of Truth": <https://www.carloscardosoaveline.com/the-island-of-truth/>

'A ARTE DE ESTAR ATENTO

Cabe a cada caminhante combinar da maneira mais correta possível o hábito estabelecido com a inovação inesperada, a estabilidade com a transcendência, a firmeza com a flexibilidade.

O que permite ao peregrino combinar corretamente ingredientes tão distintos e tão opostos é a Atenção.

Estar Atento, teosoficamente, não é um verbo transitivo. Não se trata, no plano mais abrangente e universal, de estar atento a isso ou aquilo. Trata-se de Estar Atento como verbo intransitivo. Estar Atento, apenas, Atento ao Todo, atento ao Nada, Atento ao Silêncio, e não atento a isso ou aquilo.

A Atenção ultrapassa as circunstâncias. A Atenção produz força de vontade, mas também pode-se dizer que a força de vontade produz a Atenção.

Hábito e inovação, estabilidade e transcendência, firmeza e flexibilidade, são aptidões e qualidades que permitem responder aos diferentes desafios da maré sempre oscilante da vida. O dia-a-dia incerto é governado pela Lua.

A Atenção ultrapassa a maré. Ela nos permite transcender, não esta ou aquela circunstância agradável ou desagradável, mas todas as oscilações.

Esta Atenção interna é uma função do Sol, o ponto fixo em nosso sistema solar. O eixo da roda da vida.

A luz da compreensão é imparcial. Ela não se altera com os processos cíclicos. Ela não conhece apego nem o seu oposto.

A luz do sol, como o Logos, brilha para todos.

Ela ilumina e inspira a cada um conforme o seu Carma. Ela é percebida na vida de cada um conforme o seu Dharma – sua vocação, sua natureza essencial.

Como a luz do sol, a atenção correta brilha em todas as direções sem fazer ruído.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"A Arte de Estar Atento" – Carlos
Cardoso Aveline

[24.03.20, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-estar-atento/>

Carlos Cardoso Aveline

“A Biblioteca da Alma” – Carlos
Cardoso Aveline

[24.03.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-biblioteca-da-alma/>

Arnalene Passos

‘Platão, Sêneca, Ezequiel e Paulo não estão sozinhos ao falar de ensinamentos que são registrados na alma do aprendiz. De algum modo, a memória humana pode conter uma estante de livros. Desde a antiguidade, os estudantes orientais e ocidentais de filosofia costumam criar uma espécie de “biblioteca portátil” em suas mentes e a levam consigo onde quer que estejam nas 24 horas do dia. A força maior ou menor desta biblioteca depende do grau de compromisso do estudante com a sabedoria, e com a vitória da sua própria alma..

A prática milenar da memorização de livros e ensinamentos é cada vez mais necessária no século 21. Graças a ela, em qualquer momento de pausa o estudante atento impede que sua mente fique ociosa. Durante a espera em uma fila de banco, quando o sinal está vermelho no trânsito, em um engarrafamento ou na fila do caixa do supermercado, o buscador da verdade chama a si, para reler, algumas das ideias principais que estão escritas na sua alma. Ele as repassa, as recita mentalmente, e as observa. Ele as emite repetidamente no plano da mente, como um mantra, e o mantra o protege e o fortalece, enquanto atrai bom carma.’

*Transformar Uma Casa Num
Templo*

[25.03.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Não há apenas uma alquimia do indivíduo. Existe também uma alquimia dos relacionamentos mais profundos do ser humano. A casa de cada um é o centro magnético mais forte da sua vida. O indivíduo deve tomar medidas práticas para que o local em que mora seja, de fato, um templo.

As emoções pessoais precisam estar em paz e em ordem para que o foco da consciência se estabeleça nos planos superiores da mente. As equações pessoais devem ser simplificadas.. O magnetismo de cada ser humano fica impresso e registrado nas paredes e objetos da casa que ele habita: se sua vontade for correta e elevada, será maior a componente sagrada da casa.’

(“Transformar Uma Casa Num Templo” – Carlos Cardoso Aveline)

000

Reproduzido de Resumos do SerAtento - Março de 2017

<https://resumosseratento.com/>

Publicado na página Resumos do SerAtento

<https://www.facebook.com/pg/resumosdoseratento/>

“Pensando Sobre Disciplina Mental” – Theosophy

<https://www.filosofiaesoterica.com/pensando-disciplina-mental/>

[25.03.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘Um processo que opera com certeza quase invariável torna cada vez mais claro que, a menos que estejamos sempre atentos em relação à natureza dos nossos pensamentos, em seguida nos vemos imersos em algum carma negativo e desagradável. Quantas vezes nos arrependemos da palavra impensada, do ato agressivo, da crítica cáustica, cujos resultados cármicos poderíamos ter evitado se nós, livres de emocionalismo, mantivéssemos sob vigilância a nossa vida mental?’

A disciplina mental é de importância suprema para aqueles de nós que desejam trabalhar para o progresso espiritual da raça humana, e é óbvio que nos dias atuais nós temos uma responsabilidade de grande peso, embora inspiradora; trata-se de supervisionar e regular os nossos processos mentais. Uma observação casual das ações da maioria das pessoas parece mostrar que elas são tão indiferentes – ou estão tão imersas na materialidade – que não conseguem ter discernimento nem sequer diante das questões relativas ao seu bem-estar físico, e muito menos diante das questões que dizem respeito ao seu bem-estar espiritual. A atitude mais comum é a do “laissez faire”, que manda “deixar que os acontecimentos sigam seu curso”, com a esperança de que se possa permanecer sem consciência das suas consequências cármicas.’

Vigilância e Realismo

[25.03.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘EPICTETO E A ARTE DE ESTAR PREPARADO

Faça com que a morte, o exílio e qualquer outra coisa que pareça assustadora esteja diariamente diante de seus olhos, mas acima de tudo a morte. Assim, você nunca pensará em nada mesquinho nem desejará nada com extravagância.

Se você deseja a filosofia, prepare-se desde o início para ser ridicularizado, e espere que muitos vão desprezar você e dizer: “De repente ele agora é um filósofo; mas de onde foi que ele tirou esse olhar de superioridade?”

Não adote uma atitude de superioridade. Mas apegue-se às coisas que lhe parecem melhores, e que parecem indicadas pela Divindade para essa ocasião. E lembre que se você mantiver os seus princípios, os homens que antes o ridicularizaram mais tarde terão admiração por você: mas se você se deixar vencer por eles, atrairá para si mesmo um duplo ridículo.

(Epicteto)

000

O filósofo Epicteto viveu entre o ano de 50 e o ano de 135 da era cristã. As palavras acima são citadas no livro "Conversas na Biblioteca", de Carlos Cardoso Aveline, Editora da FURB, Blumenau, SC, 2007, 170 pp., ver p. 38.’

‘EXAMINANDO A FELICIDADE

De “O Teosofista”, fevereiro de 2017, p. 7

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-fevereiro-2017/>

[25.03.20, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

A felicidade é a percepção de que tudo está OK com a Vida, e não existe motivo algum de preocupação.

Não há palavras para descrever o processo. É como um sol que nunca se põe. Resulta da unidade consciente do indivíduo com a Lei e com o Cosmos, e do seu sentimento de amizade universal por todos os seres: uma consciência, no entanto, que não precisa usar palavras.

Momentos específicos da vida podem provocar esse sentimento de que “a vida é perfeita”.

Para o eu superior desperto, um contentamento ilimitado está sempre presente: o Sofrimento é um visitante e um professor, e a Paz constitui o território onde tudo acontece.’

“O Perdão Que Transcende o Conflito” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/31/o-perdao-que-transcende-o-conflito/>

[25.03.20, 4ª]
Emanuel Machado

‘A sabedoria eterna recomenda construir o que é correto, fundamentalmente, e só secundariamente combater o que está errado.. Os sentimentos de revolta e rancor não são bons conselheiros. Embora seja indispensável ter espírito crítico, ele deve ser exercido com serenidade e sem apego.

O que fazer com os sentimentos de frustração? Quando me vejo como uma criança, psicologicamente, eu exijo ser compreendido e ajudado, e não dou importância a compreender ou ajudar. É a autoestima, a percepção de que há algo absolutamente valioso dentro de mim, que me permite deixar de lado a luta neurótica pela autoafirmação. Quando o centro de paz e os sentimentos de solidariedade despertam em meu coração, o afeto surge em direção aos outros de maneira incondicional.

Podemos estar insatisfeitos com essa ou aquela situação particular, mas temos fortes motivos para ser gratos à vida. Tudo o que somos é resultado da ajuda de outras pessoas. Desde o nascimento fomos auxiliados a cada passo. A casa que habitamos, a roupa que vestimos, nosso alimento, tudo é resultado do apoio de outras pessoas e do trabalho de incontáveis gerações anteriores. Até mesmo a pior das sociedades humanas só existe enquanto há auxílio recíproco entre seus membros. Por isso, a competição é um aspecto menor na natureza. A cooperação é a lei.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Netuno, Um Mistério Diante de
Nós” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/netuno-um-misterio-diante-de-nos/>

[26.03.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘A sociedade ocidental vive hoje um impasse em relação ao futuro. De um lado, há um impulso no sentido de adotar algo novo e desconhecido. De outro lado, nem todos compreendem o próximo passo a ser dado. Existe um grande potencial positivo no fato de estarmos aprendendo a usar mais intensamente o nosso hemisfério cerebral direito, e a ver as coisas de maneira integrada. Não se pode querer resolver os desafios isoladamente. Cada problema afeta direta ou indiretamente a todos.

Viktor Frankl demonstrou em seus livros que os conflitos entre seres humanos surgem cada vez que deixa de haver um objetivo maior comum a eles. Os choques não desaparecem quando uma autoridade os reprime, mas quando alguém mostra ou propõe uma meta comum que é reconhecida como importante para todas as partes do conflito.

Começou a era de Aquário, e o sonho netuniano da fraternidade universal, que inspirou a era de Peixes, passa a ser libertado de uma cadeia de incompreensões e se transforma gradualmente em realidade. Velhos hipnotismos coletivos são destruídos. Mas uma defasagem ainda deve ser desfeita. Os mecanismos de poder que organizam em grande escala os fluxos econômicos e políticos da energia coletiva da humanidade continuam funcionando em muitos casos da maneira antiga.’

'A ACELERAÇÃO DO RENASCIMENTO

Quando uma aguda dor rompe a rotina, uma expansão de consciência ocorre nos níveis concretos da vida.

Paira na atmosfera da civilização atual uma sensação de “fim de caminho”: estamos diante de uma crise da percepção materialista do mundo. Por todo lado, a rotina e o egoísmo são desmascarados.

A aceleração dos desafios provoca uma espécie de febre, e a História mostra que o Carma com frequência precisa chegar a um “ponto de ebulição”, antes de transcender suas velhas estruturas de hábitos e elevar-se, provocando uma transmutação para melhor.

“A Aceleração do Renascimento” –
Carlos Cardoso Aveline

[26.03.20, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/aceleracao-do-renascimento/>

Carlos Cardoso Aveline

Os sintomas da febre da aceleração cármica são numerosos. O foco de ações e reações percorre agora um estreito caminho morro acima. Ele avança perigosamente para um renascimento da ética cujo preço poucos podem prever. O destino é uma atmosfera mais pura e um horizonte mais amplo.

A teosofia ensina que há uma relação direta entre o estado da mente humana, o estado das instituições, e o estado do planeta. E o fator decisivo é a qualidade da consciência. O propósito evolutivo das crises externas é fazer com que renasça a ligação interior com o mundo divino. Veja-se a propósito Gênesis, capítulo 18, versículos 20 a 33. O “Wen-tzu” taoista, o hinduísmo e as escrituras de outras religiões apontam na mesma direção.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'A CONSCIÊNCIA ALÉM DA LINGUAGEM

É com frequência no silêncio que percebemos as coisas mais importantes da vida, porque a consciência profunda é independente do pensamento e da linguagem.

Pensemos por exemplo em alguém que examina suas próprias atitudes, dirige responsabilmente seus pensamentos e sentimentos e luta para que haja mais ética no mundo.

Essa pessoa pode agir sem a intenção consciente de “trilhar um caminho espiritual”. Pode até pensar que o “caminho esotérico” é uma questão de ler certos livros, ir a reuniões e dominar uma linguagem verbal relativa às coisas sagradas, usando com jeito amável determinado número de conceitos filosóficos.

Mas a ideia é falsa.

Uma pessoa pode passar décadas participando de rituais ou lendo e discutindo o caminho espiritual nos termos mais elevados – e não trilhá-lo de fato. Enquanto isso, outro indivíduo pode estar treinando a si mesmo com eficácia na trilha do autoconhecimento transcendental, sem saber do fato, no plano verbal. Pode estar avançando no verdadeiro aprendizado místico, enquanto pensa que está apenas “lutando consigo mesmo para dominar suas contradições e ser menos infeliz”.

“A Consciência Além da
Linguagem” – Carlos Cardoso

Aveline

[26.03.20, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-consciencia-alem-da-linguagem/>

Carlos Cardoso Aveline

Por esse motivo os espiritualistas que desejem cultivar o Tao e não só falar sobre ele, ou fazer a alquimia e não só discutir sobre ela, devem desenvolver a arte de “parar o discurso mental”, desembarcando da corrente das palavras ou símbolos, para viver o treinamento em si, sem a mediação da linguagem.

A linguagem, seja ela falada, escrita ou simbólica, pertence ao tempo e ao mundo externo. Mas a consciência está, essencialmente, além, ou aquém, do tempo e do espaço convencionais.

Por outro lado, também é verdade que se pode expandir a consciência e libertá-la da palavra, enquanto ainda se segue usando palavras como meio de investigar a verdade, seja em uma conversa em grupo, seja lendo ou escrevendo.

Nesse caso, uma parte da consciência se expressa pelo cérebro verbal, mas o centro de gravidade da consciência se desloca para o cérebro não-verbal. O cérebro não-verbal pode estar plenamente ativo, sem que o cérebro verbal tenha que ser desligado. Assim se desperta, gradualmente, a inteligência espiritual, buddhi-manas, a união da alma imortal com a mente pensante.

“O tempo pára” no centro da consciência, enquanto o cérebro verbal está ativo e a palavra flui. A consciência se expande. Ampliada, ela é maior do que as palavras. Ela deixa que o máximo fluxo possível da sua substância seja expressado através de palavras e gestos, enquanto ao mesmo tempo contempla, imóvel e inspiradora, o fenômeno multidimensional da simpatia magnética ou comunhão. Tal unidade e união continuam muito tempo depois de as palavras cessarem com o final de uma conversa ou reunião no plano físico.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Para Meditar Dois Minutos” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/07/29/para-meditar-dois-minutos/>

[26.03.20, 5ª]

Emanuel Machado

‘Om

Renuncio a todo sentimento que não seja o de paz.

A vontade espiritual ilumina e organiza os fatos. O corpo físico, instrumento fiel, está sereno. Não espero nem almejo coisa alguma: agradeço.

Livre de apegos, reduzo-me ao silêncio essencial. Estou protegido pelo hábito de rejeitar falsidades.

Neste lugar sutil vivo a ausência de qualquer tempo que se possa medir. Aqui-agora é a sede eterna da plenitude.

O som que não faz ruído contém a música das esferas e faz fluir o brilho do saber sem fronteiras. Observo a força da alma espiritual. Sintonizo com ela. Ergo-me em unidade com o que há de melhor em cada coisa.

Om, Shanti. Om.’

“Amor, Sexo e
Autotranscendência” – Viktor E.
Frankl

[26.03.20, 5ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/amor-sexo-autotranscendencia/>

‘Quando falamos e pensamos no amor, devemos lembrar que ele é um fenômeno especificamente humano. Devemos cuidar para que ele seja preservado em sua humanidade, ao invés de ser tratado de forma reducionista. O reducionismo é um procedimento pseudocientífico que toma os fenômenos humanos e, ou os reduz, ou os deduz a partir de fenômenos inferiores ao homem. O amor, por exemplo, é frequentemente interpretado de maneira reducionista, como mera sublimação dos impulsos e instintos sexuais que o homem compartilha com todos os outros animais. Tal interpretação bloqueia o real entendimento de todos os diversos fenômenos humanos.

Na verdade, o amor é aspecto de um fenômeno humano mais abrangente que vim a chamar de autotranscendência.[1] Com este termo desejo expressar que o ser humano sempre se relaciona e está orientado em direção a algo externo a si. O homem não está, como algumas teorias motivadoras da atualidade gostariam de nos fazer crer, preocupado basicamente em gratificar necessidades e satisfazer impulsos e instintos e, em assim procedendo, manter ou recuperar a homeostase, isto é, o equilíbrio interior, um estado sem tensões. Por mérito da qualidade de autotranscendência da realidade humana, o homem está preocupado basicamente em ir além de si mesmo, seja na direção de um significado que ele queira preencher, ou na direção de um outro ser humano a quem ele deseja encontrar no plano amoroso. Em outras palavras, a autotranscendência manifesta-se através do serviço a uma causa ou pelo amor a uma outra pessoa.

NOTA:

[1] Frankl, V.E., “Psychotherapy and Existentialism”, Washington Square Press, Nova Iorque, 1967.’

“Autossacrifício Traz Felicidade?” –
Carlos Cardoso Aveline

[27.03.20, 6ª]

Alex Beltran

<https://www.filosofiaesoterica.com/autossacrificio-traz-felicidade/>

‘A vida do aprendiz é de certo modo a jornada do herói. O sexto princípio da consciência, buddhi, tem uma forte dimensão emocional, porque graças a ele ocorre a renúncia. Quando a alma mortal decide seguir seu mestre interno, o eu superior, ela faz a trajetória heroica do caminho das provas. Então o eu inferior abre mão da vida para si mesmo e coloca sua breve existência a serviço da lei universal. Assim, ele renasce em planos mais elevados de consciência.

(Carlos Cardoso Aveline)’

Reproduzido de *O Teosofista de*
Março de 2017, pp. 13-14

[https://www.helenablavatsky.net/
2017/03/o-teosofista-marco-
2017.html](https://www.helenablavatsky.net/2017/03/o-teosofista-marco-2017.html)

[27.03.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘A simplicidade voluntária é mais do que um conceito econômico ou uma necessidade social. A ideia é especialmente útil se quisermos adotar formas sustentáveis de desenvolvimento. No entanto, a simplicidade é também uma virtude do espírito. Só um coração simples pode elevar-se acima daqueles pequenos sentimentos cuja principal característica é que não ajudam em nada. A simplicidade voluntária pertence à alma e leva à sabedoria. Ela nos capacita a procurar e a encontrar aquilo que é elevado.’

(Ideias ao Longo do Caminho)

“A Máquina Ameaçando o Ser
Humano” – C. Jinarajadasa

[https://www.filosofiaesoterica.co
m/maquina-ameacando-humano/](https://www.filosofiaesoterica.com/maquina-ameacando-humano/)

[27.03.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Quão confortáveis são as nossas vidas, hoje em dia, comparadas com aquelas que viveram nossos avós? Temos em casa água corrente, gás e eletricidade; fora das habitações temos bondes, ônibus e trens. Podemos hoje ouvir Londres, Paris e Nova York pelo rádio; e, se tivermos pressa, podemos transportar-nos à Europa em cinco dias. Por todos os lados temos dispositivos e mais dispositivos para nos proporcionarem conforto.

Mas, porventura pensastes já quanto custou a obtenção destas coisas que nos proporcionam conforto? Terá já passado por vossa mente que, nesse febril desenvolvimento da civilização para produzir mais objetos para nosso conforto e conseguir maior rapidez nos transportes, o espírito do homem vai sendo vagarosamente aniquilado?

Observai por vós próprios: olhai ao vosso redor na sala em que vos achais. Quantos, dos objetos que vos cercam, foram produzidos por máquinas? Sabeis que as pernas da cadeira em que vos sentais foram feitas por um carpinteiro, os braços por outro e o espaldar por um terceiro? Se penetrardes numa fábrica moderna onde trabalham centenas de homens, notareis que o capitalista verifica que pode ganhar mais dinheiro especializando seus trabalhadores em grupos, cada um cuidando da confecção de uma parte de determinado produto. Vereis um homem produzindo, por meio de uma máquina, somente uma determinada peça – como, por exemplo, somente pernas de cadeiras – durante oito horas por dia, e isto por semanas e semanas. O carpinteiro moderno, numa oficina, nunca terá a satisfação de construir uma cadeira completa. E assim é com todas as coisas.’

“A Palavra dos Mestres” – Carlos
Cardoso Aveline (Ed.)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/26/a-palavra-dos-mestres/>

[27.03.20, 6ª]

Emanuel Machado

‘Até que a libertação final o reabsorva, o Ego [1] tem que ser consciente das simpatias mais puras despertadas pelos efeitos estéticos da arte elevada, e sua sensibilidade deve responder ao chamado dos vínculos humanos mais nobres e santos. Naturalmente, à medida que ocorrer o progresso em direção à libertação, isto será mais difícil, até que, para coroar tudo, o conjunto dos sentimentos humanos e puramente individuais – laços de sangue e amizade, patriotismo e predileção racial – cederá seu lugar para um sentimento universal, o único que é verdadeiro e santo, o único altruísta e Eterno: amor, um amor imenso pela humanidade como um Todo! Pois é a “Humanidade” que é a grande Órfã, a única deserdada desta Terra, meu amigo. E cada homem capaz de um impulso altruísta tem o dever de fazer alguma coisa, mesmo que pouco, pelo bem-estar dela. Pobre humanidade! Ela me lembra a velha fábula da guerra entre o corpo e os seus membros; aqui também, cada membro desta enorme “órfã” – sem pai nem mãe – só se preocupa egoisticamente consigo mesmo. O corpo abandonado sofre eternamente, quer os seus membros estejam em paz ou em guerra. (I, 101)

NOTA:

[1] Ego – em teosofia, a palavra “Ego” significa o eu superior, o eu impessoal, o verdadeiro “eu”, a alma espiritual. (CCA)’

“As Ondas de Acontecimentos” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/as-ondas-acontecimentos/>

[27.03.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Ao ser testado pela vida, preserve a consciência do coração. Não tenha pena de si mesmo. Não lamente as “circunstâncias difíceis” nem pense que a vida é injusta. Desvencilhe-se do mal-estar psicológico causado pelos aborrecimentos que parecem “perseguir” você “sem que mereça”.

Instalado na paz incondicional, verá sem esforço a Causa Única das perturbações e o caminho para eliminá-la. Não há problema ou dificuldade na vida que não sirva para desafiar o apego à rotina, a busca de comodidade e os esquemas emocionais que reproduzem aspectos pouco iluminados do passado.

Você deve aproveitar a oportunidade. Examine com um olhar honesto os acontecimentos. Mantenha a visão impessoal diante dos vários tipos de crises fabricadas pelo eu inferior através da ansiedade, do medo, da ambição e de outras emoções semelhantes. Descubra a paz imensa de um oceano de sabedoria que prossegue além do horizonte.’

‘ESTÂNCIA V - Continuação.

2. Eles fazem dele o mensageiro da sua vontade. (a) O Dzyu se torna Fohat; o Filho Veloz dos Filhos Divinos, cujos filhos são os Lipikas[1], distribui mensagens circulares. Fohat é o cavalo, e o pensamento é o cavaleiro (isto é, ele está sob a influência do pensamento orientador deles). Ele passa como um relâmpago através das nuvens de fogo (neblina cósmica) (b); ele dá três, cinco e sete passos através das sete regiões acima, e das sete regiões abaixo (o mundo que passará a existir). Ele ergue sua voz e chama as inúmeras centelhas (átomos), e se une a elas. (c)

(a) Isto mostra os “Sete Primordiais” usando Fohat como seu Vahan (veículo, ou sujeito manifestado que se torna o símbolo do Poder que o dirige). Fohat, em consequência, é chamado de “Mensageiro da sua vontade”, o redemoinho de fogo.

“O Dzyu se torna Fohat”; a própria expressão mostra isso. Dzyu é o conhecimento único e real (mágico), ou Sabedoria Oculta, o qual, lidando com as verdades eternas e as causas primordiais, passa a ser quase onipotência quando aplicado na direção correta. A sua antítese é Dzyu-mi, aquilo que lida apenas com ilusões e falsas aparências, como nas nossas ciências modernas exotéricas. Neste caso, Dzyu é a expressão da Sabedoria coletiva dos Dhyani-Buddhas.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(b) Como se supõe que o leitor não esteja familiarizado com a ideia de Dhyani-Buddhas, cabe dizer desde já que, de acordo com os Orientalistas, há cinco Dhyanis, que são os Buddhas “celestiais”, dos quais os Buddhas humanos são manifestações no mundo da matéria e da forma. Esotericamente, no entanto, os Dhyani-Buddhas são sete, dos quais até hoje apenas cinco já se manifestaram[2], e os outros dois deverão surgir na sexta raça-raiz e na sétima raça-raiz. Eles são, de certo modo, os protótipos eternos dos Buddhas que aparecem nesta Terra, cada um dos quais tem o seu protótipo divino particular. Assim, por exemplo, Amitabha é o Dhyani-Buddha de Gautama Sakyamuni, manifestando-se através dele sempre que esta grande Alma encarna na Terra, como fez no caso de Tsong-kha-pa.[3] Como síntese dos sete Dhyani-Buddhas, Avalokitesvara foi o primeiro Buddha (o logos). Assim também Amitabha é o “Deus” interior de Gautama, que, na China, é conhecido como Amida (Buddha).[4] Eles são, como o sr. Rhys Davids afirma com razão, “as contrapartes gloriosas, no mundo místico, livres das condições degradantes desta vida material” de cada Buddha mortal e terrestre - os Manushi-Buddhas livres, designados para governar a Terra na Ronda atual. São os “Buddhas da Contemplação”, e são todos “Anupadaka” (sem pais), isto é, auto-originados a partir da essência divina. O ensinamento exotérico afirma que cada Dhyani-Buddha tem a capacidade de criar a partir de si mesmo um filho igualmente celestial, um Dhyani-Bodhisatva, que, depois da morte do Manushi-Buddha, o Buddha humano, deve prosseguir o trabalho daquele que morreu. Esta ideia tem como base o fato de que, graças à iniciação mais elevada vivida por quem está sob a influência direta do “Espírito de Buddha” - (a quem os orientalistas atribuem a criação dos cinco Dhyani-Buddhas!) - o candidato se torna virtualmente um Bodhisatva, constituído como tal pelo Grande Iniciador.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(c) Fohat precisa ser descrito em detalhe porque é um dos personagens mais importantes, se não for o mais importante, da Cosmogonia esotérica. Na cosmogonia grega mais antiga, que difere da mitologia posterior, Eros é a terceira pessoa da trindade primordial: Caos, Gaia e Eros, o que corresponde no esquema Cabalístico a En-Soph (porque o Caos é o ESPAÇO, χαίλιο, “vazio”), o TODO Ilimitado, Shekinah e o Ancião dos Dias, ou Espírito Santo. Do mesmo modo Fohat é uma coisa no Universo ainda imanifestado e outra coisa no Mundo Cósmico e fenomênico. Neste último, Fohat é aquela força oculta, elétrica, vital, que, atuando sob a Vontade do Logos criativo, une e aproxima todas as formas, dando a elas o primeiro impulso que com o tempo se torna lei. Mas no Universo imanifestado, Fohat não é isso, assim como Eros não corresponde à ideia posterior de um brilhante Cupido alado, ou AMOR. Fohat nada tem a ver com o Cosmos ainda, já que o Cosmos ainda não nasceu, e os deuses ainda dormem no colo de “Pai-Mãe”. Fohat é uma ideia filosófica abstrata. Por enquanto ele não produz nada por si mesmo. Ele é apenas aquele poder criativo potencial cuja ação faz com que o NÚMERO de todos os futuros fenômenos se divida, por assim dizer, apenas para reunir-se novamente em uma ação mística suprassensorial, emitindo o raio criativo. Quando o “Filho Divino” surge, então Fohat se torna a força impulsora, o Poder ativo graças ao qual o UM se torna DOIS e TRÊS, no plano cósmico de manifestação. O triplice Um se diferencia nos muitos, e então Fohat é transformado naquela força que reúne os átomos elementais e faz com que eles se agreguem e se combinem. Encontramos um eco deste ensinamento primordial na mitologia grega mais antiga. Érebo e Nix nascem do Caos, e, sob a ação de Eros, dão nascimento por sua vez a Éter e Hemera, a luz do superior e a luz do inferior, ou das regiões terrestres. A escuridão gera luz. Veja, nos Puranas, a “Vontade” ou desejo de Brahmâ de criar; e, na cosmogonia fenícia de Sanconiaton[5], a doutrina segundo a qual o Desejo, πόθοσ, é o princípio da criação.

Fohat está intimamente relacionado com a “VIDA UNA”. Do “Um Desconhecido” emana a TOTALIDADE Infinita, o UM manifestado, ou a Divindade Manvantárica periódica; e esta é a Mente Universal, que, separada da sua Fonte, constitui o Demiurgo ou Logos Criador dos Cabalistas ocidentais, e o Brahmâ de quatro faces da religião hindu. Na sua totalidade, desde o ponto de vista do Pensamento Divino manifestado na doutrina esotérica, este Demiurgo ou Logos representa as hostes dos Dhyán Chohans criativos mais elevados. De modo simultâneo com a evolução da Mente Universal, a Sabedoria oculta de Adi-Buddha - o Uno Supremo e eterno - manifesta-se como Avalokitesvara (ou Ishwara manifestado), que é o Osíris dos egípcios, o Ahura-Mazda dos zoroastristas, o Homem Celestial do filósofo hermético, o Logos dos platônicos, e o Atma dos vedantinos.[6] É pela ação da Sabedoria manifestada, ou Mahat, representada por estes inúmeros centros de Energia espiritual no Cosmo, que o reflexo da Mente Universal - a Ideação Cósmica e a Força intelectual que acompanha tal ideação - se transforma, objetivamente, no Fohat do filósofo budista esotérico. Fohat, percorrendo os sete princípios do AKASHA, age sobre a substância manifestada ou Elemento Único, como foi dito acima. Ao diferenciar o Elemento Único em vários centros de Energia, Fohat coloca em movimento a lei da Evolução Cósmica. Esta lei, obedecendo à Ideação da Mente Universal, faz com que passem a existir todos os vários estados de ser no Sistema Solar manifestado.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

O Sistema Solar começa a existir graças a estas agências e consiste de Sete Princípios, como tudo o que existe nestes centros. Assim afirma o ensinamento do Esoterismo Trans-Himalaiano.[7] Cada filosofia, no entanto, tem a sua própria maneira de dividir estes princípios.

Fohat, então, é a força vital elétrica personificada, a Unidade transcendental que enlaça todas as Energias Cósmicas tanto nos planos invisíveis como nos planos manifestados. A sua ação se assemelha, numa escala imensa, à ação de uma Força viva criada pela VONTADE, naqueles fenômenos em que o aparentemente subjetivo age sobre o aparentemente objetivo e o coloca em movimento. Fohat é não só o Símbolo e Receptáculo vivo daquela Força, mas é visto pelos Ocultistas também como uma Entidade. As forças sobre as quais ele atua são cósmicas, humanas e terrestres, e exercem influência em todos estes planos, respectivamente. No plano terrestre, a influência de Fohat é sentida na força magnética e ativa gerada pelo desejo forte do magnetizador. No plano cósmico, sua influência está presente no poder construtivo que realiza, no processo de formação das coisas - desde um sistema planetário até um pirilampo ou uma simples margarida - o plano que existe na mente da natureza, ou no Pensamento Divino, com relação ao desenvolvimento e crescimento daquela operação em particular. Fohat é, metafisicamente, o pensamento dos deuses tornado objetivo; a “materialização da Palavra”, em uma escala inferior, e o mensageiro das ideias cósmicas e humanas: a força ativa na Vida Universal. Em seu aspecto secundário, Fohat é a Energia Solar, o fluido vital elétrico[8], e o quarto princípio, o princípio preservador, a Alma animal da Natureza, por assim dizer, ou a Eletricidade. Na Índia, Fohat está ligado a Vishnu e a Surya. No caso de Vishnu, isso diz respeito ao seu caráter inicial, porque Vishnu não é um deus dos mais elevados no Rig Veda. O nome Vishnu vem da raiz vish, “permeiar”, e Fohat é chamado de “Permeador” e “Produtor”, porque dá forma aos átomos a partir do material bruto.[9] Nos textos sagrados do Rig Veda, também, Vishnu é “uma manifestação da Energia Solar”, e é descrito como percorrendo as Sete regiões do Universo em três passos. O deus Védico tem pouco em comum com o Vishnu dos tempos posteriores. Portanto Vishnu e Fohat são idênticos neste aspecto particular, e um é a cópia do outro.

Os “três e sete” passos se referem às Sete esferas habitadas pelo ser humano, segundo a Doutrina Esotérica, assim como às Sete regiões da Terra. Apesar das frequentes objeções feitas por supostos Orientalistas, os Sete Mundos ou esferas da nossa cadeia planetária são nitidamente mencionados nas escrituras hindus exotéricas. Mas a estranha maneira como todos estes números estão conectados com números semelhantes em outras cosmogonias, e com os seus símbolos, pode ser vista através das comparações e dos paralelismos feitos pelos estudantes das religiões antigas. Os “três passos de Vishnu” através das “sete regiões do Universo”, segundo o Rig Veda, têm sido explicados de várias maneiras por comentadores como sendo referências “ao fogo, ao relâmpago e ao Sol”, no plano cósmico, ou como sendo passos dados na Terra, na atmosfera, e no céu; e também como “os três passos” do anão (encarnação de Vishnu), embora desde um ponto de vista mais filosófico - e também de modo perfeitamente correto num sentido astronômico - eles sejam explicados por Aurnavabha como sendo as várias posições do Sol no alvorecer, ao meio-dia e ao final do dia.

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Só a filosofia esotérica explica o tema com clareza, e o Zohar o aborda de modo filosófico e abrangente. É dito e é fortemente demonstrado no Zohar que no começo os Elohim (Elhim) eram chamados de Echod, “um”, ou “a Divindade é uma em muitos”, uma ideia muito simples numa perspectiva filosoficamente panteísta. Mais tarde veio a mudança, “Jeová é Elohim”, e unificou-se a multiplicidade e deu-se o primeiro passo para o monoteísmo. Diante da pergunta “De que modo Jeová pode ser Elohim?”, a resposta é “Através de três Passos”, desde o ponto de vista inferior. O significado é claro.[10] Eles são todos símbolos. São emblemáticos, mutuamente e correlativamente, do Espírito, da Alma e do Corpo (SER HUMANO); do círculo transformado em Espírito, da Alma do Mundo, e do seu corpo (a Terra). Saindo do Círculo da Infinitude, que nenhum ser humano compreende, En-Soph (o sinônimo cabalístico de Parabrahm, e do Zeroana Akerne, dos zoroastristas; e também o “INCOGNOSCÍVEL”) se torna “Um”, o ECHOD[11], o EKA, o AHU[12], que depois é transformado pela evolução no Um que é muitos, os Dhyani-Buddhas ou Elohim, ou também os Amshaspends.[13] O seu terceiro Passo é dado na geração da carne, ou “Homem”. E do homem ou Jah-Hova, “macho-fêmea”, a entidade divina interna se transforma outra vez nos Elohim, no plano metafísico.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

A ideia cabalística é idêntica à do Esoterismo do período Arcaico. Este esoterismo é propriedade comum de todos, e não pertence nem à quinta raça ariana, nem a qualquer uma das suas numerosas sub-raças. Não pode ser reivindicado pelos chamados turanianos[14], nem pelos egípcios, chineses, caldeus, nem qualquer uma das Sete divisões da Quinta Raça-Raízes, cujos descendentes encontramos na Semente da Quinta Raça, os primeiros arianos. Em todas as nações, o Círculo era o símbolo do Desconhecido, o “Espaço Ilimitado”, a veste abstrata de uma abstração sempre presente, a Divindade Incognoscível. Representa o Tempo Ilimitado na Eternidade. O Zeroana Akerne é também o “Círculo sem Fronteiras do Tempo Desconhecido”, do qual surge a luz radiante, o SOL Universal, ou Ormuzd[15], e este último é idêntico a Cronos, em sua forma eoliana, que é um círculo. Porque o círculo é Sar, e Saros, ou ciclo, e foi o deus babilônico cujo horizonte circular era o símbolo visível do invisível, enquanto que o Sol era o ÚNICO Círculo de onde procediam as esferas cósmicas, e das quais ele era considerado o líder. Zeroana [16] é o chacra ou círculo de Vishnu, o misterioso emblema que, segundo a definição de um místico, é “uma curva de uma tal natureza que se uma das suas extremidades for esticada indefinidamente, ela se expandirá até reingressar na curva, formando o que chamamos de círculo”. Não poderia haver uma definição melhor que esta para o símbolo natural e para a natureza evidente da Divindade, que tem a sua circunferência em toda parte (sendo ilimitada) e, portanto, possui um ponto central que também está situado em todo lugar; em outras palavras, em cada ponto do Universo. Deste modo, a Divindade invisível é também os Dhyani Chohans, ou Rishis, os sete primordiais, e os nove, externamente, e os dez, incluindo a unidade sintetizadora deles, dos quais ELA avança para a condição humana. Voltemos ao Comentário sobre o sloka 4 da Estância IV.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

O leitor entenderá por que, enquanto o Chakra Trans-Himalaiano tem inscrito no seu interior | | (triângulo, primeira linha, cubo, segunda linha, e um pentágulo com um ponto no centro, deste modo, , e algumas outras variações), o círculo cabalístico dos Elohim revela, quando as letras da palavra אלהים (Alhim ou Elohim) são lidas numericamente, os famosos numerais 13514, ou, por anagrama, 31415. Este é o número astronômico π (pi), ou o significado oculto dos Dhyani-Buddhas, dos Gebers, dos Geborim, dos Kabeiri e dos Elohim, todos significando “grandes homens”, “titãs”, “homens celestes”, e, na Terra, “gigantes”.

O Sete era um número sagrado para todas as nações; mas ninguém o usava de modo mais fisiologicamente materialista que os hebreus. Para eles, o sete era predominantemente o número gerador, e nove o número causador masculino, formando, como demonstrado pelos cabalistas, o ou otz, “a Árvore do Jardim do Éden”[17], a “dupla haste hermafrodita” da quarta raça. Enquanto entre os hindus e ários em geral o significado era variado e se relacionava quase inteiramente com verdades metafísicas e astronômicas.[18] Os Rishis e os Deuses dos hindus, seus demônios e heróis, têm significados históricos e éticos. Ao contrário dos antigos hebreus, os ários nunca fizeram sua religião repousar exclusivamente sobre símbolos fisiológicos. Isso é encontrado nas escrituras hindus exotéricas. A prova de que estes relatos são camuflagens está no fato de que eles contradizem uns aos outros. Construções diferentes são encontradas em quase todos os Puranas e poemas épicos.[19] Lidos esotericamente, todos eles têm o mesmo significado. Assim, um relato enumera Sete mundos, sem contar os mundos inferiores, que também são sete; estes catorze mundos inferiores e superiores nada têm a ver com a classificação da cadeia setenária, e pertencem aos mundos puramente etéreos e invisíveis. O tema será examinado em outro momento. É suficiente por agora mostrar que eles são mencionados propositalmente como se pertencessem à cadeia. “Outra enumeração chama os Sete mundos - Terra, céu, região celestial, região média, local de nascimento, mansão do abençoado, e moradia da verdade; e coloca os ‘Filhos de Brahmâ’ na sexta divisão, afirmando que a quinta divisão, ou Jana Loka, é onde nascem outra vez os animais destruídos na grande conflagração.” (Veja o Hindu Classical Dictionary.) Algum significado esotérico verdadeiro é transmitido no “Simbolismo”. Aquele que estiver preparado irá compreender o significado oculto.

NOTAS:

[1] Não deve ser esquecida a diferença entre os “Construtores”, os Espíritos Planetários, e os Lipikas. (Veja os itens 5 e 6 deste Comentário.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Veja a obra “Esoteric Buddhism”, de A. P. Sinnett, quinta edição com notas, pp. 171-173. (Nota de H. P. Blavatsky) [Subnota do Tradutor: Na edição brasileira, “O Budismo Esotérico”, de A.P. Sinnett; Ed. Pensamento, capítulo 9, pp. 124-127.]

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[3] O primeiro e o maior reformador, que fundou a linhagem dos “gorros amarelos”, os Geluggpas. Nasceu no ano de 1355 da era atual, em Amdo, e foi o avatar de Amitabha, o nome celestial de Gautama Buddha. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] Veja mais informações sobre Buddha, transmitidas por um Mestre de Sabedoria, na Carta 18 do volume I de “Cartas dos Mahatmas”, pp. 119-120. (Nota do Tradutor)

[5] Sanconíaton; “Sanchoniathon” ou “Sanchuniathon” em inglês. Escritor fenício que provavelmente viveu antes dos tempos de Troia. Uma valiosa parte dos seus escritos foi preservada por Filo de Biblos e, mais tarde, por Eusébio de Cesareia. A presente alusão a Sanconíaton está à p. I-110 do original em inglês. Outra menção a ele é feita na p. I-340. Sanconíaton é mencionado por HPB em “Ísis Sem Véu”: ver a p. 52 do volume II, na edição brasileira da Ed. Pensamento, ou a p. 342 do volume I, na edição original em inglês (Theosophy Company). O bispo de Cesareia, por sua vez, é mencionado de modo crítico por HPB na Introdução da presente obra (p. XXVI da edição original em inglês). (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte VI)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

[6] O sr. Subba Row parece identificá-lo com o Logos, e também chamá-lo de LOGOS. (Veja a transcrição das suas quatro palestras sobre o “Bhagavad Gita”, na revista “Theosophist”.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[7] Trans-Himalaiano, isto é, além dos Himalaias; ao Norte desta Cordilheira. HPB afirmou na Introdução que a sede central das escolas esotéricas orientais está “além dos Himalaias”, embora elas incluam centros de ação nos diferentes continentes, incluindo América do Sul e países como China, Japão e Síria. (Nota do Tradutor)

[8] Em 1882 o presidente da Sociedade Teosófica, Coronel Olcott, foi criticado por afirmar em uma das suas palestras que a Eletricidade é matéria. No entanto, este é o ensinamento da Doutrina Oculta. “Força” e “Energia” podem ser dois nomes melhores para ela, enquanto a Ciência Europeia tiver um conhecimento tão escasso da sua verdadeira natureza; no entanto, a Eletricidade é matéria, assim como o Éter é matéria, já que é igualmente atômico, embora o Éter tenha vários graus de sutileza a mais. Parece ridículo argumentar que, se uma coisa é imponderável para a Ciência, já não pode ser chamada de matéria. A Eletricidade é “imaterial” no sentido de que as suas moléculas não estão sujeitas à percepção e ao experimento; no entanto, ela pode ser - e o Ocultismo diz que é - atômica: portanto, ela é material. Mas mesmo supondo que fosse anticientífico falar desta maneira, uma vez que a Eletricidade é definida em ciência como uma fonte de Energia, simplesmente Energia, e como uma Força - perguntamos: qual é a Força, ou Energia, que pode ser pensada sem pensar em matéria? Maxwell, um matemático e uma das maiores autoridades em Eletricidade e nos seus fenômenos, disse, anos atrás, que Eletricidade é Matéria, e não meramente movimento.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“Se aceitarmos a hipótese de que as substâncias elementares são compostas de átomos, não podemos deixar de concluir que também a eletricidade, positiva e negativa, está dividida em partes elementares definidas, que se comportam como átomos de eletricidade.” (Helmholtz, Faraday Lecture, 1881.) Nós vamos além desse ponto, e afirmamos que a Eletricidade é não só Substância, mas constitui também uma emanção de uma Entidade que não é nem Deus nem demônio, mas uma das inúmeras Entidades que governam e guiam o nosso mundo de acordo com a eterna Lei do CARMA. (Veja os Adendos na parte três deste Volume I.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[9] É bem sabido que a areia, quando colocada sobre uma lâmina de metal em vibração, forma uma série de figuras curvas regulares diferentes. A ciência pode dar uma explicação completa sobre este fato? (Nota de H. P. Blavatsky)

[10] Os números 3, 5 e 7 têm destaque na maçonaria especulativa, conforme foi demonstrado em “Ísis Sem Véu”. Um maçom escreve: “Há os 3, 5 e 7 passos para mostrar uma caminhada circular. As três faces de 3, 3; 5, 3; e 7, 3; etc., etc. Às vezes isto vem desta forma: = 376,5 e = 3817,5 ; e a razão de pés por medida cúbica resulta nas medidas da Grande Pirâmide”, etc., etc.. Três, cinco e sete são números místicos, e o primeiro e o último são grandemente celebrados tanto pelos parsis como pelos maçons. O triângulo é em toda parte um símbolo da divindade. (Veja Masonic Cyclopedia, e “Pythagorean Triangle”, Oliver.) Normalmente, os doutores em divindade (Cassel, por exemplo) descrevem o Zohar como se ele explicasse e apoiasse a trindade cristã (!). É esta última, no entanto, que deve a sua origem ao dos pagãos, do Ocultismo, e da simbologia arcaica. Os três passos se relacionam metafisicamente com a descida do Espírito na matéria; a queda do Logos como um raio no Espírito, e depois na Alma, e finalmente na forma física humana, na qual o Logos se torna VIDA. (Nota de H. P. Blavatsky)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte VII)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

[11] Echod ou Echad: (hebraico), “Um”, termo aplicado a Jeová (Glossário Teosófico). (Nota do Tradutor)

[12] AHU: “Um”, na tradição escandinava (Glossário Teosófico). (Nota do Tradutor)

[13] Amshaspends, também Amesha spenta: termo persa que designa seis arcanjos ou divindades auxiliares de Ahura-Mazda (o “Senhor”), no zoroastrismo. (Nota do Tradutor)

[14] Turanianos: termo referente aos povos da Rússia e da região conhecida como Turquestão. (Nota do Tradutor)

[15] Ormuzd é o Logos, o “primogênito”, e o Sol. (Nota de H. P. Blavatsky)

[16] Zeroana ou Zero-ana: o tempo infinito dos zoroastristas. Neste ponto, estamos na página 114 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

[17] Este era o símbolo do “Santo dos Santos”, o 3 e o 4 da separação dos sexos. Quase todas as 22 letras do alfabeto hebreu são apenas símbolos fálicos. Das duas letras mostradas acima, uma, ayin, é uma letra negativa feminina, simbolicamente um olho; a outra é uma letra masculina, tza, um anzol ou dardo. (Nota de H. P. Blavatsky)

[18] Um cabalista, autor de uma obra ainda não publicada na qual é feito um paralelo da Cabala e do Zohar com o esoterismo hindu, nos diz que “Os modos hebreus, claros, curtos, concisos e exatos, superam nitidamente a linguagem infantil dos hindus, como nos paralelismos do Salmista que afirma: ‘A minha boca falará da tua justiça e da tua salvação todo dia, embora eu não saiba como descrevê-las...’ (Salmo 71:15) (.....) O glifo hindu mostra pela sua insuficiência e pela grande mistura de aspectos acidentais a mesma plumagem emprestada que os gregos (os gregos mentirosos) tinham, e que a maçonaria tem: enquanto que a áspera, monossilábica e (aparentemente) pobre expressão hebraica demonstra que esta vem de uma antiguidade muito mais remota do que as outras, e que é a fonte (!?) ou a raiz antiga e original delas.” Isso é inteiramente errôneo. O nosso erudito irmão e correspondente aparentemente julga os sistemas religiosos hindus com base nos Shastras e Puranas. Provavelmente está limitado aos Puranas, e, além disso, os avalia em suas traduções modernas, que estão desfiguradas pelos orientistas até um ponto em que já não se pode reconhecer o original. Se alguém deseja fazer um estudo comparado, é preciso voltar-se para os sistemas filosóficos dos hindus, para o seu ensinamento esotérico. Não há dúvida de que a simbologia do Pentateuco, e mesmo a do Novo Testamento, vem da mesma fonte. Mas seguramente a pirâmide de Quéops, cujas medidas o professor Piazzzi Smythe descobriu serem todas as mesmas do suposto e mítico templo de Salomão, não pode ser de uma data posterior à dos livros de Moisés? Portanto, caso haja algo como a grande identidade reivindicada, ela deve ter como causa uma humilde cópia feita pelos judeus, e não pelos egípcios. Os glifos judeus, e mesmo o idioma deles, o hebraico, não são originais. Foram tomados por empréstimo dos egípcios, de quem Moisés obteve a sua sabedoria; dos coptas, que provavelmente tinham origens comuns ou eram parentes dos antigos fenícios e dos hicsos, os seus (supostos) ancestrais, conforme Josefo mostra em sua obra “Contra Apião”, I, p. 25. Sim, mas quem são os pastores hicsos? E quem são os egípcios? A História não conhece coisa alguma da questão, mas especula e teoriza a partir das profundas consciências dos seus historiadores. (Veja “Ísis Sem Véu”, Ed. Pensamento, volume IV, pp. 74-81; ou, na edição original em inglês, volume II, pp. 430-438.) “O khamismo, ou antigo idioma copta”, diz Bunsen, “é da Ásia Ocidental, e contém germes do semítico, o que demonstra a antiga unidade das raças ariana e semítica”. E ele situa os grandes eventos do Egito em 9.000 anos antes da era cristã. O fato é que no esoterismo arcaico e no pensamento ário nós encontramos uma filosofia sublime, enquanto nos registros hebraicos encontramos apenas a mais surpreendente habilidade de inventar apoteoses para a adoração fálica e a teogonia sexual. (Nota de H. P. Blavatsky)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte VIII)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continua na próxima linha)

<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p> <p>(Parte IX)</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>[28.03.20, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>[19] Esta ideia é importante para que se perceba o modo correto de estudar “A Doutrina Secreta”, ou as Cartas dos Mahatmas, entre outras obras clássicas da teosofia original. As imperfeições externas servem para testar o discernimento do estudante e ocultar o ensinamento interior da visão dos que ainda não estão preparados. A leitura tem muitos e diferentes níveis de compreensão. Por outro lado, cabe registrar o caráter moderado da crítica de HPB ao judaísmo. Suas críticas ao cristianismo são muito mais intensas e radicais, e ela praticamente não menciona o Islamismo em seus escritos, limitando-se a dizer que é uma religião que, como o cristianismo, conquista “devotos” através da violência física. O que HPB está fazendo nesta passagem é essencialmente mostrar que o hinduísmo é a origem do judaísmo, e que o judaísmo deve reencontrar-se com suas origens. (Nota do Tradutor)</p> <p>000</p> <p>Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.</p> <p>O trecho acima encontra-se nas páginas 138 e 146.’</p>
<p>“Os Limites da Infância” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/os-limites-da-infancia/</p>	<p>[28.03.20, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A infância física é uma coisa, a infância espiritual é outra. Pode-se passar a vida toda cuidando de coisas de curto prazo e morrer aos cento e vinte anos de idade lamentando porque não houve tempo suficiente para cuidar de sequer metade das “coisas que têm que ser cuidadas”.</p> <p>A opção filosófica é diferente. A filosofia ensina a moderação e a renúncia em relação aos objetos do plano físico ou pessoal. Os estudantes de teosofia percebem, gradualmente, que são apenas hóspedes. Estão de passagem no plano físico. Nada “pertence” efetivamente a alguém. Nem sequer as pessoas mais íntimas são de alguém. Essa constatação desperta no estudante uma certa humildade diante do mundo físico, e ele passa a aceitar mais facilmente a simplicidade voluntária.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Doing What Depends On Us” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://blogs.timesofisrael.com/doing-what-depends-on-us/</p>	<p>[28.03.20, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto, de Carlos, tem como título “Doing What Depends On Us” (“Fazendo o que Depende de Nós”)</p>

‘Ninguém está livre de perigos, de perdas ou de sofrimento. Uma questão prática, portanto, é saber o que fazer diante dos momentos difíceis da vida. Como devemos enfrentá-los? E como ajudar os outros seres que sofrem?’

Cada vez que é desafiado pelo sofrimento, o ser humano decide se prefere agir com grandeza. Aquele que se deixa levar pelo desespero está na verdade perdendo uma oportunidade valiosa de crescer interiormente. E quando alguém amedrontado abandona o bom senso para pedir favores especiais a alguma divindade, esquece que o Universo é regido por leis imparciais e que cada erro será corrigido, sem que seja necessário fazer alguma solicitação ou requerimento pessoal neste sentido.

“As Horas Difíceis” – Carlos

Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/as-horas-dificeis/>

[28.03.20, Sábado]

Arnalene Passos

Ao contrário, o realismo manda deixar de lado a pretensão egocêntrica ou desesperada de manipular o modo como o universo e a vida evoluem. Cabe a cada um fazer o melhor que pode a cada momento, ocupando-se daquilo que depende de si, e não se ocupando daquilo que não depende de si. Dezenove séculos atrás o filósofo estoico Epicteto ensinava:

“A felicidade e a liberdade começam com a clara compreensão de um princípio: algumas coisas estão sob o nosso controle, e outras não estão. Só depois de aceitar esta regra fundamental e aprender a distinguir entre o que podemos e o que não podemos controlar é que a tranquilidade interior e a eficácia exterior tornam-se possíveis.” [1]

NOTA:

[1] “A Arte de Viver”, Epicteto, uma nova interpretação de Sharon Lebell, Ed. Sextante, RJ, 2000, 159 pp., ver p. 20.’

'ABRIR CAMINHO PARA O FUTURO

A civilização atual caminha sobre a linha fina que separa o despertar e a destruição. E o fato não é recente. Bastaria um passo em falso em área decisiva, como na questão da proliferação nuclear, para que houvesse consequências negativas de longo prazo..

Por outro lado, os sinais de uma opção pela ética crescem silenciosamente. Eles se espalham de modo quase imperceptível, em meio aos sinais estrondosos de decadência moral, ódio recíproco e deslealdade, em diferentes lugares.

Pensar negativamente é fácil. Basta seguir a força da inércia. Pensar de modo positivo requer força de caráter, criatividade, coragem e boa intenção. Os Poucos fazem a diferença porque pensam de modo otimista, e são eles que têm a capacidade de mudar o carma e a realidade.

*De "O Teosofista", agosto de 2016,
pp. 4-5*

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/>

[28.03.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Aquilo que cai faz barulho: os processos construtivos são silenciosos, como quando foi criado o Templo de Salomão (1 Reis: 6, 7).

Há uma razão pela qual mais de uma estrutura e instituição agora implodem. O motivo do derrubamento é uma falta generalizada de ética e de boa vontade, que resulta de uma quantidade excessiva de materialismo, de hedonismo e de ignorância.

A cegueira espiritual é autodestrutiva.

Só quando há generosidade nas pessoas é possível construir e manter uma civilização que mereça existir. Este tem sido o ensinamento da sabedoria universal presente no judaísmo, no hinduísmo, no taoísmo, no confucionismo, na teosofia moderna e outras áreas de conhecimento.

A humanidade não cria problemas que não possa resolver. As dificuldades de vários tipos que desafiam a nossa civilização constituem o começo de uma renovação cármica. Individual e coletivamente, cabe lidar com cada obstáculo de maneira honesta e eficaz, criando um tipo de carma positivo que abra o caminho de todos na direção do bem.'

'A LIÇÃO DA TARTARUGA

A ciência da administração do tempo é um dos maiores desafios de hoje. As pressões externas são tantas, e tão insistentes, que tiram de muita gente a capacidade de viver em paz.

Isso pode ser ilustrado pela história de uma tartaruga, adaptada da cultura árabe. Aliás, há seres humanos que têm forte admiração por estes animais, e aprendem com eles. Uma tartaruga pode viver mais de um século. Nos Estados Unidos, um indivíduo da espécie viveu 135 anos. Sua idade média oscila entre 80 e 100 anos, e pode ser calculada pelo número de anéis do casco.

Conta a história que, um dia, os animais se reuniram em assembleia geral, e começaram a falar das coisas que os seres humanos tiravam deles.

– “Eles pegam o meu leite”, reclamou a vaca, com uma calma resignação na voz. “Quando não me matam”.

– “Colocam minha carne na panela para fazer canja”, disse uma galinha, nervosa.

– “Usam minha carne para fazer toucinho”, alegou o porco.

– “Querem caçar-me para ficar com o óleo”, testemunhou a baleia.

– “Estão destruindo as matas nativas em que eu vivo”, afirmou o macaco.

Os testemunhos e constatações prosseguiram. Até que por último veio a tartaruga, e disse:

– “Eu também tenho algo que eles certamente tirariam de mim, se pudessem. É algo que eles necessitam acima de todas as coisas, mas também algo que desperdiçam e jogam fora. Eu tenho tempo: esta é minha grande riqueza.”

De fato, a tartaruga não tem pressa nem para respirar. Respira lentamente, apenas três vezes por minuto, como se fosse algum grande mestre de ioga. Por isso ela vive em paz. Não está preocupada com nenhuma das superficialidades urgentes que preenchem a vida cotidiana de muitos cidadãos modernos.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Um Elogio à Tartaruga” – Carlos
Cardoso Aveline

[28.03.20, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-elogio-tartaruga/>

Carlos Cardoso Aveline

“Estabelecendo a Paz a Todos os Níveis” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/06/estabelece-ndo-a-paz-a-todos-os-niveis/>

[29.03.20, Domingo]

Emanuel Machado

‘Ninguém alcança a paz e a ecologia interna fechando os olhos para as situações e desafios da vida cotidiana. A serenidade surge pela observação atenta, sem distorções, e pela transformação decidida da nossa vida a partir do fato de que percebemos a paz como uma realidade potencial em nosso interior, mas queremos, também, expressá-la claramente nos diferentes aspectos da nossa vida.

Se já somos capazes de perceber o centro de paz em nosso interior, a tarefa será focar nele porções sempre maiores da nossa consciência. Uma vez dinamizado este centro de paz, ele se tornará cada vez mais operacional, derramando uma luz diferente sobre os acontecimentos e as relações na vida diária. As situações agradáveis e desagradáveis já não serão as mesmas, porque, agora, estaremos observando os acontecimentos com o objetivo de perceber todo o mecanismo dos conflitos, e deste modo sair do círculo vicioso da insatisfação.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Como Começar o Dia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/como-comecar-o-dia/>

[29.03.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘Ao despertar, a mente não pode ser deixada à deriva como se fosse uma biruta de aeroporto oscilando livremente conforme o vento inconstante das novidades.

A consciência pensamental deve ser colocada em ação como um instrumento prático, usado pela nossa consciência voluntária.

A mente não é nossa mestra, mas nossa ferramenta. Ela deve ser mais forte que os ventos emocionais ou as marés do mundo físico. E é logo de manhã que isso deve ficar claro: acordar cedo é preferível. À noite, devem ser feitas tarefas leves. É correto seguir os ritmos da Natureza. O magnetismo do nascer do Sol é pleno de vitalidade e altamente favorável.

O estudante de filosofia esotérica pode abrir o dia colocando a mente, as emoções e o sistema corporal em alinhamento com o que há de mais elevado em sua vida.’

‘DIÁRIO DA PESQUISA: OPORTUNIDADES PARA DESPERTAR

O Coronavírus traz uma necessidade de renovação.

Para quem não tinha uma vida de retiro, os hábitos pessoais mudam.

Diário da Pesquisa

[29.03.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

O "Times of Israel" registra que o confinamento forçado em casa está levando multidões a redescobrir a prática da meditação, da contemplação e do estudo filosófico. [1] Outros jornais descrevem a redescoberta - não sem desafios - do convívio familiar pleno.

(CCA)

NOTA:

[1] Clique e veja: <https://www.timesofisrael.com/as-coronavirus-coops-up-many-at-home-ways-to-find-inner-peace-indoors/>

“O Equilíbrio das Pedras” – Gilmar
Gonzaga

[https://www.helenablavatsky.net/
2018/11/o-equilibrio-das-
pedras.html](https://www.helenablavatsky.net/2018/11/o-equilibrio-das-pedras.html)

[30.03.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

“Para alcançarmos um equilíbrio ou uma paz natural e duradoura, que perdure enquanto agimos ou atuamos no mundo, precisamos promover mudanças significativas em nosso interior e eliminar as fontes de desequilíbrio.

Em todos os casos - a experiência revela - a vida daqueles que buscam estabelecer em si a Paz Interior passa pela necessidade de uma grande mudança que exige continuada dedicação. O essencial desse processo pode ser caracterizado, por um lado, como Simplificação (do ter) e, por outro, como Expansão (do Ser).

A Naturalidade pode ser considerada um fator e uma expressão do Equilíbrio Interno. Vários indicadores sinalizarão se a naturalidade está presente no processo. Entre eles podemos citar o contentamento e a boa vontade perante a vida.

Para promover as transformações necessárias à manutenção do centro de paz e alcançarmos o equilíbrio dinâmico em face da nossa atuação no mundo, precisamos encontrar o ponto de equilíbrio em nós.

Garrigues lança luz sobre essa questão:

“Uma vez que encontramos o ponto de equilíbrio em nós próprios, reconhecemos que ele está em toda parte, e o vemos como Aquilo sobre o qual todos os mundos se apoiam. Não chegamos ao ponto de equilíbrio indo para um ou outro lugar, mas simplesmente reconhecendo-o.”

“(…) Este lugar não é um ‘lugar’ situado no espaço e no tempo. Quando ele é percebido pelo sentimento e pela compreensão, então nós vemos que o nosso dever mais elevado consiste em esforçar-nos com uma firme determinação para permanecer em paz e em contato com o centro de equilíbrio, sem perturbar-nos por coisa alguma que possa acontecer. Nosso dever consiste em agir desde este centro para equilibrar gradualmente todas as causas e efeitos dentro da nossa esfera de ação, mesmo que sejam necessárias várias encarnações para conseguir a meta.”

E finaliza:

“Cada ser humano deve fazer os ajustes adequados dentro da sua própria esfera. Ao fazê-los, ele não trabalha apenas para o seu bem individual, mas para o bem de todos, porque percebe que este centro é o único Centro de tudo o que há. Assim, é inútil arrepender-se ou lamentar-se, ou ter vontade de estar em qualquer outro lugar diferente daquele em que se está. Em algum momento, em algum lugar, cada indivíduo deve realizar esta tarefa. Mantendo uma firmeza de sentimentos, podemos Erguer-nos e dedicar-nos, com uma decisão inabalável, ao cumprimento do nosso dever.” [5]

NOTA:

[5] Do artigo “O Centro Interno de Equilíbrio”, de John Garrigues
<https://www.carloscardosoaveline.com/o-centro-interno-de-equilibrio/>

“Bom Senso no Estudo de Raja loga” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/01/23/bom-senso-no-estudo-de-raja-ioga/>

[30.03.20, 2ª]

Emanuel Machado

‘A Raja loga ensina o indivíduo a libertar-se da ignorância, da distorção da realidade, e da estreiteza mental. Ela desenvolve a liberdade interior e o discernimento necessários para trabalhar pelo bem de todos os seres. A verdadeira loga é aquilo pelo qual nos qualificamos para trabalhar com mais eficiência pelo bem da humanidade.

Ao ajudar o desenvolvimento de alma dos outros, beneficiamos a nós próprios.

Nas regras e regulamentos da Escola Esotérica que criou em 1888, Helena Blavatsky indica “Filosofia da loga, de Patañjali” como um dos quatro livros aos quais os estudantes deveriam dar “especial atenção”. Ela não mencionou nenhuma edição ou enfoque específico de Patañjali. [1]

Parece não haver um livro ou autor cujos escritos sejam suficientes para entender Raja loga desde uma perspectiva teosófica nas condições do século vinte e um.

Cada estudante deve reunir por esforços independentes as partes dos ensinamentos de Raja loga que sejam mais úteis para si, nos livros disponíveis sobre esta ciência. As versões dos loga Sutras de Patañjali são numerosas, e elas transmitem lições de importância fundamental. Informação decisiva sobre Raja loga será encontrada nas Cartas dos Mahatmas e nos escritos de Helena Blavatsky.

NOTA:

[1] “Collected Writings”, Helena Blavatsky, TPH, EUA, 1980, volume XII, p. 497.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Ecologia da Mente” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-ecologia-da-mente/>

[30.03.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘7) Ter uma meta e um programa definidos para minha vida. A vida de uma pessoa é algo demasiado importante para perder-se em meio aos problemas e ilusões diárias, lembranças de ontem e esperanças para a semana que vem. Quais são os meus objetivos existenciais? De que forma pretendo fazer da minha vida algo realmente significativo e útil? O que desejo aprender e realizar até os 95 anos de idade? São perguntas importantes. E não é por casualidade que, quando enfrentadas, acabam conduzindo aos outros seis pontos abordados anteriormente. O sétimo ponto é, de certa forma, o primeiro.

Deste modo, a ecologia da mente está presente nos relacionamentos, assim como nas ideias, nas emoções e em todos os aspectos da vida diária. Antes de olharmos o ecossistema externo, cabe olhar para o nosso conteúdo interior: estaremos sendo ecologicamente corretos no campo das relações humanas? Devemos plantar com calma e durante muito tempo aquilo que desejamos colher no futuro.’

“Pedro Álvares Cabral” – Metzner
Leone

[30.03.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/pedro-alvares-cabral/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o livro “Pedro Álvares Cabral”, de Metzner Leone.’

Relato de Observação

[30.03.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘RELATO DE OBSERVAÇÃO: O CENTRO DA AURA DE UM PAÍS

Todo ser e todo país têm uma aura, e a aura tem um centro.

O centro da aura é uma espécie de sol. Ele irradia e organiza as energias daquela realidade. O ponto central da aura é encontrado através da justiça e da simetria. Todos os pontos do círculo amplo que o rodeia devem guardar do centro uma distância proporcional à natureza de cada um, e isso simboliza que todos são iguais diante da Lei do plantio e da colheita e perante a lei das forças magnéticas.

O centro da aura é feito de Justiça e Equilíbrio.

Na ausência de justiça em assuntos que se referem ao centro da aura, o organismo inteiro sofre os desequilíbrios correspondentes. Disso surge a necessidade de um indivíduo ser justo e grato em relação a seus pais, em relação a seu eu superior, e a todos os seres. Por esse motivo, entre outros, todo país deve agir com justiça em relação a seus fundadores e seus líderes do passado. O Brasil é um dos muitos países que devem melhorar neste aspecto.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Sobre o centro da aura, leia o texto de capa da edição de outubro de 2019 de "O Teosofista".

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-outubro-de-2019/>

'PEDRO ÁLVARES E O CENTRO DA AURA DO BRASIL

Aconteceu hoje, dia 30, a publicação nos websites associados do livro "Pedro Álvares Cabral", de Metzner Leone.

Desta forma a Loja Independente de Teosofistas faz a sua modesta contribuição para ajudar a colocar o centro da aura do Brasil no seu devido lugar.

O Iniciador

[30.03.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

O livro faz justiça a Cabral. A sua publicação em papel teve lugar em Lisboa, em 1968, para celebrar os 500 anos de nascimento do descobridor, que ocorreu em 1468 ou 1467.

O volume de 522 páginas é publicado online em 2020 com o objetivo de celebrar a vida inspiradora de Cabral. Pedro Álvares morreu isolado e esquecido no interior de Portugal há 500 anos atrás, em 1520.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Veja o livro de Metzner Leone: <https://www.carloscardosoaveline.com/pedro-alvares-cabral/>

RENUNCIANDO À AGITAÇÃO

‘Apesar da precariedade da percepção humanamente possível, muitos compreendem que nossa sociedade se aproxima de um momento de “ruptura cognitiva”; ou talvez já tenha ingressado nele. O velho modo estabelecido de ver as coisas se desfaz. Nossa antiga noção de tempo e de espaço se desmancha. Milhares de pequenos fatores alteram a substância das lentes com que olhamos aquilo que, para nós, é a “realidade”.

Reproduzido de O Teosofista, Ano II - Número 17 - Edição de Outubro de 2008, p. 2

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-outubro-de-2008/>

[31.03.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

Por uma série de motivos, no entanto, nem sempre é sábia a nossa atitude diante da mudança. Como podemos perceber o que deve ser renovado, e o que deve ser preservado? Em alguns casos, em áreas em que a mudança deveria ser bem recebida, ficamos excessivamente apegados à rotina. Em outros casos, quando seria melhor uma atitude mais modesta e conservadora, busca-se mudanças em áreas superficiais da vida. Mas o problema tem solução. Como sempre, a calma, o discernimento e uma visão filosófica de longo prazo nos ajudam nas questões fundamentais da vida.

A rocha firme não se abala pelo movimento das marés. Na renúncia à agitação inútil, há um velho ditado popular que deve ser adaptado para os dias atuais. Na verdade, mais vale um livro de teosofia na mão do que dois celulares tocando. Uma porção razoável de paz no coração têm valor maior que os mais brilhantes e complexos i-phones e notebooks. Além de mandar uma nave tripulada a Marte e redescobrir os milagres da ética na política e da preservação ambiental, uma das grandes aventuras científicas que esperam por nós consiste em conhecer a nós mesmos e ouvir a voz sem palavras das nossas almas imortais.’

“As Sete Idades do Homem” –
William Shakespeare

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/02/as-sete-idades-do-homem/>

[31.03.20, 3ª]

Emanuel Machado

‘O mundo inteiro é um palco,
E todos os homens e mulheres são meros atores:
Eles têm suas saídas e suas entradas;
E um homem cumpre em seu tempo muitos papéis.
Seus atos se distribuem por sete idades. No início a criança
Choramíngua e regurgita nos braços da mãe.
E mais tarde o garoto se queixa com sua mochila,
E seu rosto iluminado pela manhã, arrastando-se como uma lesma
Sem vontade de ir à escola. E então o apaixonado,
Suspirando como um forno, com uma balada aflita,
Feita para os olhos da sua amada. Depois o soldado,
Cheio de juramentos estranhos, com a barba de um leopardo,
Zeloso de sua honra, rápido e súbito na briga,
Buscando a bolha ilusória da reputação
Até mesmo na boca de um canhão. E então vem a justiça,
Com uma grande barriga arredondada pelo consumo de frangos gordos,
Com olhos severos e barba bem cortada,
Cheio de aforismos sábios e argumentos modernos.
E assim ele cumpre seu papel. A sexta idade o introduz
Na pobre situação de velho bobo de chinelos,
Com óculos no nariz e a bolsa do lado,
Suas calças estreitas guardadas, o mundo demasiado largo para elas,
Suas canelas encolhidas, e sua grande voz masculina
Quebrando-se e voltando-se outra vez para os sons agudos,
Os sopros e assobios da infância. A última cena de todas,
Que termina sua estranha e acidentada história,
É a segunda infância e o mero esquecimento,
Sem dentes, sem mais visão, sem gosto, sem coisa alguma.
(William Shakespeare)

[“As You Like It”, Ato II, Cena VII, em “The Complete Works of William Shakespeare”, Edited by W. J. Craig, M.A., Magpie Books, London, 1992, 1142 pp.]’

“A Arte de Parar o Tempo” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-parar-o-tempo/>

[31.03.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘Séculos atrás, a vida era mais lenta. As pessoas tinham mais oportunidades de romper e deixar de lado a consciência unilinear do tempo. Atualmente, a arte de parar o tempo voluntariamente surge como uma alternativa à aceleração da vida, e nos devolve a possibilidade de libertar-nos das rotinas impostas de fora para dentro.

É possível parar o tempo a qualquer momento. “E se nesse instante a hora fosse cinco minutos mais tarde?” Podemos interromper neste preciso instante toda e qualquer atividade para dedicar cinco minutos à contemplação do não-tempo. “Parar o tempo” é sinônimo de “parar o mundo”, porque o tempo e o espaço são um só.

Até mesmo um minuto de absoluta imobilidade nos permite ter novas percepções da vida e enxergar coisas até agora despercebidas.’

A Porta

[31.03.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A PORTA DA REGENERAÇÃO

A causa dos testes e provações está na necessidade de eliminar os processos da ingenuidade, da desatenção, e do apego ao conforto de curto prazo.

Fortalecer a alma é uma tarefa inevitável, e isso se faz enfrentando desafios.

Por outro lado, as civilizações têm os seus próprios carmas. Cada vez que uma sociedade se desliga ou esquece do processo de evolução e aprendizagem da alma, esta "perda de memória" e de interesse pelo mundo espiritual trará as lições correspondentes - que nem sempre são agradáveis, e em alguns casos podem ser bastante amargas.

Mas a porta para a regeneração individual e coletiva está sempre aberta diante de todos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

De “O Teosofista”, março de 2019,
p. 7:

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-marco-de-2019/>

[31.03.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘MAX PICARD: O CONTATO COM O SILÊNCIO

Em um mundo em que o silêncio ainda é uma força ativa, cada coisa se relaciona mais com o silêncio do que com as outras coisas. Ela existe por si mesma, pertence a si mesma, mais do que ao mundo destituído de silêncio, no qual as coisas estão interconectadas mas já não possuem uma relação com o silêncio. No mundo da ausência de som, uma coisa oferece sua realidade diretamente ao homem; ela fica imediatamente diante dele como se tivesse sido trazida - por uma ação especial - para fora do silêncio. A coisa se destaca com nitidez no contexto maior do silêncio, e não há necessidade de acrescentar nada a ela, para que fique clara.

(Max Picard)’
